

15 ANOS

DO CAMPUS ITAQUI DA UNIPAMPA:

Registros de uma trajetória

Sidnei Luís Bohn Gass
José Carlos Severo Corrêa
Organizadores



unipampa Universidade Federal do Pampa

Sidnei Luís Bohn Gass
José Carlos Severo Corrêa
Organizadores

**15 anos do Campus Itaqui da UNIPAMPA:
registros de uma trajetória**

Itaqui, RS
2023

Organização	Sidnei Luís Bohn Gass José Carlos Severo Corrêa
Colaboração	Alexandra Santana Porto Marcia Andreia Dias Ortiz
Diagramação	Sidnei Luís Bohn Gass
Capa	Alexia Marques Scaramussa
Aviso legal	© 2023 Sidnei Luís Bohn Gass e José Carlos Severo Corrêa

Este livro pode ser redistribuído livremente desde que seja citada a autoria e que não sejam feitas alterações.

As informações constantes dos capítulos deste livro são de responsabilidade de seus autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Campus Itaqui, Universidade Federal do Pampa - RS, Brasil)

Q7 15 anos do Campus Itaqui da Unipampa: registros de uma trajetória [recurso eletrônico] / Org. Sidnei Luís Bohn Gass, José Carlos Severo Corrêa. - Itaqui/RS : Universidade Federal do Pampa, 2023.

186p. : il. color. 21 x 29 cm. (1 arquivo : 9,7 MB).

ISBN: 978-65-00-82063-8

1.Campus Itaqui 2. Trajetória Histórica 3.UNIPAMPA. I.Gass, Sidnei Luís Bohn II. Corrêa, José Carlos Severo. III. Título

Alexandra Santana Porto - Bibliotecária - CRB10/2702

CDU - 378(091)
CDD - 378.09

Sumário

Apresentação 7

Primeira Parte

A gestão do Campus Itaqui da UNIPAMPA

Capítulo 1	A gestão do Centro de Ciências Agrárias de Itaqui no período de 2006 a 2007	Nelson Mário Victória Bariani	13
Capítulo 2	A gestão do Campus Itaqui da Universidade Federal do Pampa no período de 2008 a 2013	Eloir Míssio & Felipe Batista Ethur	19
Capítulo 3	A gestão do Campus Itaqui da Universidade Federal do Pampa no período de 2013 a 2017	Luís Hamilton Tarragô Pereira Júnior	37
Capítulo 4	A gestão do Campus Itaqui da Universidade Federal do Pampa no período de 2017 a 2021	Carla Pohl Sehn & Ciro Sanches Lopes	49
Capítulo 5	A gestão do Campus Itaqui da Universidade Federal do Pampa no período de 2021 a 2025	José Carlos Severo Corrêa	67

Segunda Parte

Os cursos de graduação do Campus Itaqui da UNIPAMPA

Capítulo 6	O curso de Agronomia do Campus Itaqui da UNIPAMPA Ricardo Howes Carpes, Renata Silva Canuto de Pinho, Alexandre Russini & Daniel Andrei Robe Fonseca	79
Capítulo 7	O curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Campus Itaqui da UNIPAMPA Sandra Regina Coracini & Vinícius Piccin Dalbianco	95
Capítulo 8	O curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos do Campus Itaqui da UNIPAMPA Paula Ferreira de Araújo Ribeiro & Aline Tiecher	105
Capítulo 9	O curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura do Campus Itaqui da UNIPAMPA Sidnei Luís Bohn Gass & Paulo Jorge de Pinho	113
Capítulo 10	O curso de Matemática Licenciatura do Campus Itaqui da UNIPAMPA Patrícia Pujol Goulart Carpes	125
Capítulo 11	O curso de Nutrição do Campus Itaqui da UNIPAMPA Ana Letícia Vargas Barcelos & Nádia Rosana Fernandes de Oliveira	137

Terceira Parte

Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* do Campus Itaqui da UNIPAMPA

Capítulo 12	O curso de pós-graduação <i>Lato Sensu</i> em Ciências Exatas e Tecnologia do Campus Itaqui da UNIPAMPA Radael de Souza Parolin	149
Capítulo 13	O curso de pós-graduação <i>Lato Sensu</i> em Desenvolvimento Regional e Territorial do Campus Itaqui da UNIPAMPA José Carlos Severo Corrêa & Sidnei Luís Bohn Gass	157
Capítulo 14	O curso de pós-graduação <i>Lato Sensu</i> em Produção Vegetal do Campus Itaqui da UNIPAMPA Alexandre Russini & Paulo Jorge de Pinho	165
Capítulo 15	O curso de pós-graduação <i>Lato Sensu</i> em Tecnologia de Alimentos do Campus Itaqui da UNIPAMPA Leomar Hackbart da Silva, Angelita Machado Leitão & Paula Fernanda Pinto da Costa	171

Apêndices

Apêndice A	Os contatos do Campus Itaqui	181
Apêndice B	Saiba mais sobre os cursos do Campus Itaqui	183

Apresentação

Temos a honra de apresentar ao público a obra “15 Anos do Campus Itaqui da UNIPAMPA: registros de uma trajetória”, resultado do trabalho de muitas mãos, aqui representadas pelos autores e autoras dos capítulos que seguem. A proposta da presente obra não é um relato acadêmico, mas sim, o registro de uma trajetória, como fizemos questão de demonstrar no próprio título. Isto por si só já é um desafio! Estamos acostumados a redigir textos nas linguagens que cada área do conhecimento adota por padrão para a divulgação de seus trabalhos. Contudo, aqui quisemos escrever de forma que pudéssemos chegar a todos e todas, trazendo um registro daquilo que fez o Campus Itaqui da UNIPAMPA ser o que é: um marco histórico para Itaqui, um projeto em constante evolução, um patrimônio da sociedade regional e local.

A obra está dividida em três partes. Na primeira parte, são apresentados cinco capítulos, um referente a cada equipe diretiva que esteve à frente da gestão do Campus até o momento. Nestes capítulos, é possível acompanhar a construção do Campus Itaqui da UNIPAMPA, inclusive, com alguns relatos bastante interessantes do início das atividades e das dificuldades enfrentadas. Na segunda parte, são apresentados seis capítulos, um referente a cada curso de graduação do Campus. Aqui é possível acompanhar a diversidade de possibilidades que os cursos do Campus apresentam. A descrição da estrutura curricular dos cursos, dos principais projetos executados, o envolvimento com a comunidade local, demonstram o dinamismo que o Campus trouxe para Itaqui. Por fim, na terceira parte, são apresentados quatro capítulos, um referente a cada curso de Pós-graduação *Lato Sensu* (especialização) já ofertada no Campus, demonstrando o potencial que temos para continuar contribuindo com nossos egressos e com a sociedade.

Desejamos uma boa leitura a todos e todas, e finalizamos esta apresentação com um relato do prefeito de Itaqui à época, senhor Bruno Silva Contursi, trazendo alguns bastidores que resultaram na implantação do Campus da UNIPAMPA em Itaqui.

Forte abraço e boa leitura.

Sucesso à UNIPAMPA.

Os organizadores.



No início o projeto não era esse, aliás isso não estava nem nos nossos melhores sonhos. A ideia que apresentamos à sociedade de Itaqui lá no longínquo ano de 2000 era fazer uma espécie de casa do estudante itaquense em Porto Alegre e em Santa Maria, com o intuito de reunir os melhores colocados do ensino médio já no segundo ano do ensino médio, oferecer um curso pré-vestibular para dar a eles maiores chances nas universidades públicas do Rio Grande do Sul, manter a casa do estudante e custear a despesa dos estudantes como alimentação, moradia e transporte até a formatura e assim sucessivamente: essa era a ideia que nós tínhamos há 22 anos para apresentar para Itaqui.

Além de estabelecer a implantação do ensino médio para o interior do município e mobilizarmos para trazer o SENAI e o SENAC (cursos técnicos profissionalizantes), tudo alcançado, mas em relação ao curso superior o projeto não era esse, ou seja, a possibilidade de ter a instalação de uma universidade federal, com cursos gratuitos, aqui em Itaqui, dentro de casa, estava até longe de nossos sonhos.

Historicamente nós mandávamos nossos filhos estudar fora, mesmo que em cursos em faculdades gratuitas, ainda tinha despesa de manutenção, enfim, tudo isso era um sonho praticamente inalcançável pela imensa maioria dos nossos filhos. Muitos pais vendiam tudo o que tinham para poder sustentar esta possibilidade.

Quando, de repente, entre os mais de 5600 municípios brasileiros, Itaqui tem a possibilidade de sediar uma universidade federal, como já dito, nem nos nossos melhores sonhos isto era projetado. Quando anunciada a possibilidade, é lógico que a onda de ceticismo foi muito maior do que aquela de crença de que era possível, sim, que esse projeto pudesse ser materializado: “não vai acontecer, isso aí é conversa de político, história para boi dormir, Itaqui não é pra isso”, enfim, aquelas coisas naturais que acontecem não somente aqui em Itaqui, mas também na grande maioria dos municípios brasileiros.

E esse sonho foi sendo construído junto com a AMFRO, que tem aqui na Fronteira Oeste a reunião e a representação dos seus municípios junto com lideranças do estado e federais, passo a passo, e a cada passo dado o ceticismo ainda era mantido quando, por fim, ela é inaugurada, lá em 2006, na rua Euclides Aranha número 1288. Ainda assim muita gente dizia que isso é uma iniciativa que vai simplesmente ser fogo de palha, não vai se consolidar, aliás

não dista muito tempo para perceber também que ainda tem pessoas que não acreditam na Universidade, enfim, ou que não concordam. De qualquer maneira esse é um pensamento democrático, e a gente tem que entender que não existe unanimidade, mas ela está aí completando 16 anos de fato e 15 de direito.

Está trazendo a possibilidade de fazer o desenvolvimento qualificado de Itaqui e de outras cidades da Fronteira Oeste e principalmente o seguinte: a metade sul do estado do Rio Grande do Sul, a metade pobre do estado teve, um entendimento meu e de muitos, o maior investimento da história republicana, trazendo a possibilidade de sustentar um crescimento e trazer pessoas de outras paragens para que o intercâmbio pudesse ser estabelecido aqui na metade sul.

O aumento da taxa de escolaridade dos municípios que sediam os Campi da Universidade, também pode ser verificado, afinal de contas, que no passado não muito distante, antes da UNIPAMPA, raras eram as cidades que poderiam estabelecer que os jovens sequer concluíssem o ensino médio, muitos acabavam desistindo porque arrumavam um emprego e diziam o seguinte: “aqui é o máximo que eu posso chegar”. Esse é um pensamento de certa forma, se não majoritário, de uma boa parcela da Juventude aqui de Itaqui e dos outros municípios que recepcionaram a UNIPAMPA.

Com a possibilidade de cursar um curso superior é lógico que a grande maioria conclui o ensino médio, aumentando provavelmente essa taxa de conclusão e fazendo com que também muitos outros que pararam em algum momento cursassem e concluíssem o ensino médio para cursar a universidade.

Ela tem 16 anos e eu acho que é importante alertar que é necessário que não somente aqui, mas também em todos os outros Campi da UNIPAMPA, a imersão da sociedade seja daqui, de São Borja, Uruguaiana, enfim, da Fronteira Oeste e mesmo da região da campanha, todas elas façam uma imersão muito maior na UNIPAMPA, uma conquista deve ser festejada, mas a manutenção dessa conquista é tão importante quanto a conquista em si.

Nesse sentido celebrar a UNIPAMPA, estabelecer a importância que ela tem no contexto da municipalidade de Itaqui é realmente uma coisa que devemos fazer todos os dias, mas ter a certeza de que precisamos, acima de tudo, viabilizá-la e permanentemente defendê-la de forma incondicional em todos os tempos. Eu acho que é uma situação que devemos ter sempre presente: manter a UNIPAMPA é tão importante e talvez mais do que a própria conquista.

Tenho isso presente e tenho a certeza de que devemos ter isso difundido entre a população e também quem faz parte do sistema UNIPAMPA de que nós itaquienses valorizamos muito a UNIPAMPA porque temos a consciência do que ela significa, significou e que significará para o nosso desenvolvimento.

Vida longa à UNIPAMPA

”

Bruno Silva Contursi

Prefeito Municipal de Itaqui
de fevereiro de 2004 a janeiro de 2009
Período de implantação da UNIPAMPA

PRIMEIRA PARTE
A gestão do Campus Itaqui da UNIPAMPA

Capítulo 1

A gestão do Centro de Ciências Agrárias de Itaqui no período de 2006 a 2007

Nelson Mario Victoria Bariani
nelsonbariani@unipampa.edu.br



15 ANOS
DE ATIVIDADES DA
UNIPAMPA
CAMPUS ITAQUI



15 ANOS
DE ATIVIDADES DA
UNIPAMPA
CAMPUS ITAQUI

Com a chegada dos primeiros professores, em setembro de 2006, com a meta de iniciar as aulas durante o mês de outubro, começavam a ser concretizados os 10 Campi da Universidade Federal do Pampa, cinco dos quais estavam sendo planejados e tutelados pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, e outros cinco pela Universidade Federal de Pelotas, UFPel. Surge então a necessidade de definir gestores para cada Campus, que seriam designados *pró-tempore* pelas respectivas universidades tutoras.

Duas tendências diferentes de gestão se manifestaram logo no início: enquanto a UFPel decidia designar professores antigos do seu corpo docente, a UFSM decidia trabalhar a gestão com os próprios professores ingressantes, selecionados por meio dos primeiros concursos ocorridos durante o ano de 2006.

A UFSM apresentava sua opção com grande brilho e organização, e após alguns procedimentos avaliativos, designou diretores e subdiretores para os cinco Campi sob sua administração.

Para o Campus Itaqui, o Vice-Reitor da UFSM e responsável pelo projeto dos Campi da UNIPAMPA, Prof. Felipe Martins Müller, grande liderança nesse processo inicial, designou o Prof. Nelson Mario Victoria Bariani como diretor, que formou equipe com o Prof. José Cardoso como vice-diretor, e com o coordenador administrativo Rafael Exterckotter Tjader. Iniciava um período de contato muito estreito com a UFSM, que direcionou vários de seus servidores mais experientes na gestão, para o apoio à jovem UNIPAMPA. Além do Vice-Reitor, teve outras figuras também muito atuantes na orientação dos primeiros passos dos novos Campi, como por exemplo o Pró-Reitor de graduação da UFSM, Jorge Luiz da Cunha, a Pró-Reitora de Planejamento e o chefe do setor de compras, figuram dentre os principais.

Logo no início foi perceptível que o grupo de diretores dos 5 Campi da UNIPAMPA, coincidentemente pessoas com certa experiência anterior no ensino superior, eram tratados com grande reverência e respeito, que logo foi percebido que se tratava de um sentimento de esperança pela realização de algum ideal maior, que iria ficando mais claro com o passar do tempo.

O autor deste texto ficou responsável, então, de gerir os primeiros tempos do então chamado Centro de Ciências Agrárias de Itaqui, que seria parte da UFSM até ser constituída a estrutura legal da UNIPAMPA.

A estrutura física inicial para as aulas estava sob responsabilidade da Prefeitura Municipal de Itaqui, que nos recebeu inicialmente na própria Secretaria de Educação, sob os atenciosos cuidados do Secretário Hamilton Berro e do Prefeito Bruno Contursi,

atuantes naquele período. Enquanto isso, as instalações de uma antiga escola privada de educação básica estavam sendo adaptadas, e ficariam prontas exatamente no dia da aula inaugural, 16 de outubro de 2006.

O Governo Federal estava disponibilizando grande soma de recursos financeiros para a implantação da universidade, sendo que, os desafios iniciais da gestão foram: 1) atender as aulas o melhor que possível enquanto os professores adicionais iam chegando; 2) adequar as instalações para atender os professores e alunos; 3) comprar todo o necessário para o futuro da jovem universidade. 4) representar o Campus Itaqui nas numerosas reuniões e eventos que aconteciam, num momento muito ativo do governo.

Principalmente após a primeira viagem em que fomos levados para Brasília, ficou claro que a UNIPAMPA era uma universidade muito especial para o Governo Federal, que surgia no meio de uma discussão admiravelmente avançada, na qual as velhas universidades eram vistas como cristalizadas em estruturas que já não se adaptavam aos tempos modernos, e que se constituíam em empecilhos para modernizações que eram vistas como necessárias pelos mais brilhantes educadores do planeta. Um exemplo disso era a busca de um modelo que não criasse estruturas centralizadas como os departamentos especializados, que acabavam se comportando como centros refratários de poder, difíceis de serem administrados, e dificultavam o avanço em prol de projetos interdisciplinares e estruturas mais dinâmicas de ensino-aprendizagem. Era admitida uma certa obsolescência do modelo existente baseado na hierarquização de uma pesquisa que não mais apresentava o brilho de outrora, uma extensão considerada secundária e ainda muito limitada e um ensino que mantinha as mesmas estruturas dos séculos anteriores. Se enxergava que um modelo de entrada único seria capaz de preparar melhor os estudantes para os desafios do ensino superior, surgindo assim a proposta do Bacharelado Interdisciplinar, acompanhada de grandes estímulos financeiros para isso acontecer, incluindo a construção de estruturas especiais nos novos Campi das universidades federais. As tecnologias da informação e comunicação e a modalidade EaD eram vistas como grandes aliadas da reforma educacional e para facilitar e oportunizar novas vagas para todos os segmentos da população, principalmente abrindo oportunidades reais para os menos favorecidos economicamente.

Numa incrível coincidência, a experiência pessoal de quem subscreve, apontava exatamente nos mesmos sentidos, nas mesmas conclusões, encontrando um paraíso de entendimento em cada viagem ao MEC. A equipe da UFSM que se dedicava a apoiar o projeto da UNIPAMPA, também se apresentou formidável, com grande inteligência,

experiência e visão de futuro, e um certo idealismo que faz lembrar com admiração aquele período. A principal mensagem da direção do Campus Itaqui aos professores, naquela época, foi: sonhem, planejem e comprem!, e depois conversamos e analisamos suas ideias juntos, quando der, pois era evidente que qualquer vacilo nos faria perder a oportunidade de utilizar os recursos disponíveis naquele momento para estruturar a universidade.

Foram tempos épicos de colocar mãos na massa, por exemplo, para estruturar a rede elétrica das instalações da sala de informática do Campus Itaqui, primeira da UNIPAMPA junto com a do Campus de Alegrete, e montar a primeira rede interna com um aluno bolsista treinado no exército nessa função. Junto com o laboratório montado na garagem pelo então TAE Edward Pessano (hoje, 2022, professor doutor e Pró-Reitor de Gestão de Pessoas), completava os primeiros laboratórios estruturados nas instalações provisórias dos Campi, e foram muito elogiados e admirados pelos gestores da UFSM, que apreciavam o pioneirismo demonstrado por todos os atores, cujo número crescia a cada mês.

Muitas compras foram realizadas naqueles meses, acumulando equipamentos, móveis e produtos diversos que até hoje sustentam o funcionamento da universidade.

Uma cesta com alimentos trazidos por senhoras que os preparavam nas suas casas, disponíveis voluntariamente a quem quisesse ou precisasse, e um pouco de música no final da tarde, foram algumas das sementes impulsionadas durante aquela gestão, além do esporte e alguma celebração junina, pensando na futura convivência entre os acadêmicos, no Campus que estava sendo construído desde o início de 2006 numa área de 10 ha cedida inicialmente pela Prefeitura Municipal de Itaqui.

Frequentes reuniões com os diretores de outros Campi, para discussão, propostas, orientações, planejamento e troca de experiências, foram acontecendo, criando assim um grupo muito engajado na construção da nova universidade.

Não era por acaso, existia uma inteligência, perceptível no próprio MEC, e também na UFSM, que estava por trás dessas visões e propostas que eu considerava tão adequadas. Não tinha visto nada igual anteriormente, nas universidades que conheci no Uruguai, Argentina, México e no próprio Brasil.

Com bastante ingenuidade, levado pelo fluir dos acontecimentos, acreditei que ficaríamos nesse trabalho de construção ideal, de grande dinâmica, e fartos recursos, até a concretização da sonhada nova universidade em todos seus detalhes. No entanto, iria ficando claro com o avanço dos acontecimentos, que se precisaria muito tempo ainda para que os professores e técnicos que estávamos constituindo a equipe da

universidade, muitos recém-formados e iniciando suas carreiras, tivéssemos tempo suficiente para entender ideias tão inovadoras e até certo ponto revolucionárias para quem tinha sido educado no sistema tradicional.

As grandes construções, para terem bases sólidas, precisam de um inevitável tempo mínimo de consolidação coletiva, e foi bem isso o que aconteceu na UNIPAMPA. Nossa sintonia com o projeto original foi ficando cada vez mais fraca conforme foi aumentando o número de servidores que chegavam e procuravam aplicar o modelo que já conheciam, no qual tinham sido treinados, fato que é compreensível.

Embora uma infraestrutura muito boa continuou sendo criada, invejável para a maioria dos países do mundo, também é verdadeiro que, logo desde o início, tivemos a oportunidade de criar algo ainda maior e mais avançado, pois existiam os planos e os estímulos para isso acontecer. Hoje, 16 anos depois, a esperança dessa conquista está renovada, pois nossos professores e técnicos, estão ficando cada vez mais experientes. Na hora certa, pois durante esse tempo se aceleraram os processos de modificação do cenário social, ficando agora muito claro que precisamos de um sistema de ensino capaz de receber os alunos atuais, modernos, da era da informação, com suas habilidades e deficiências reais, muito diferentes das que apresentavam os alunos das décadas e séculos passados.

Lanço aqui meus votos de realização para a UNIPAMPA fraterna e inteligente, capaz de contribuir na educação que os novos tempos reclamam de nós, de forma urgente, para aliviar uma situação mundial de desorientação do ser humano nas mais diversas esferas da sua atuação. Enxergamos um grande potencial de contribuição para a pacificação social, para a integração sadia do ser humano com o meio ambiente, para o desenvolvimento do discernimento social em prol de uma sociedade fraterna, equilibrada, que direcione suas energias para o bem comum, em harmonia e respeito com a natureza, dentro de um processo criativo de transformação da realidade atual. Salve UNIPAMPA nos seus ideais mais elevados!

Capítulo 2

A gestão do Campus Itaqui da Universidade Federal do Pampa no período de 2008 a 2013

Eloir Missio

eloirmissio@unipampa.edu.br

Felipe Batista Ethur

felipeethur@unipampa.edu.br



15 ANOS
DE ATIVIDADES DA
UNIPAMPA
CAMPUS ITAQUI



15 ANOS
DE ATIVIDADES DA
UNIPAMPA
CAMPUS ITAQUI

Para se chegar a primeira direção eleita do Campus Itaqui da UNIPAMPA, é necessário considerar que inicialmente o Campus Itaqui era uma estrutura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), denominada de Departamento de Ciências Agrárias do Campus Itaqui. O período inicial de implantação da UNIPAMPA contou com a tutela da UFSM e da UFPel.

No ano de 2006, ocorreu o ingresso da primeira turma do curso de Agronomia, no mês de outubro. Em março de 2007, continua a primeira turma e ingressa a segunda turma do curso de Agronomia. Os professores Nelson Victória Bariani e José Cardoso Sobrinho exerciam o cargo de Diretor e Vice-diretor, respectivamente.

Nesta época começaram a ser organizadas as primeiras listas de equipamentos para os laboratórios do curso de Agronomia. Ainda em março de 2007 foi realizada a eleição para chefia do departamento de Ciências Agrárias do Campus Itaqui, sendo eleito o Prof. Eloir Missio.

A coordenação do curso de Agronomia foi exercida pelo professor Fernando Felisberto da Silva, empossado para o cargo, uma vez que foi o primeiro professor do Campus com o título de Engenheiro Agrônomo.

Passados alguns meses, os servidores do Campus entenderam que seria interessante a realização de eleições para a Direção. Aproveitando a vinda do Vice-reitor da UFSM ao Campus Itaqui, debateu-se a questão e posteriormente foi organizado o processo, que culminou com a eleição do Professor José Cardoso Sobrinho como Diretor e da professora Luciana Zago Ethur como Vice-diretora.

As atividades acadêmicas do curso de Agronomia eram desenvolvidas no centro da cidade, na rua Euclides Aranha, nº 1288, em condições muito precárias. A sala de aula principal tinha apenas uma parede divisória, mas não possuía forro, então os professores, na sala de professores, escutavam as aulas juntamente com os alunos. A segunda sala ficava num prédio isolado, nos fundos do prédio principal e tinha apenas uma porta de acesso, mas não dispunha de janelas. As mesas de desenho técnico ficavam numa área de passagem, parecida com um corredor, onde eram realizadas as aulas de desenho técnico. O laboratório, onde se realizavam algumas práticas de química e biologia, era uma antiga cozinha, cujas medidas se aproximavam a 10 metros quadrados. Edward Frederico Castro Pessano foi o primeiro técnico de laboratório do Campus e atuou neste espaço.

Essa situação perdurou nos anos 2006 e 2007. Paralelamente, o prédio acadêmico I, no atual Campus Itaqui da UNIPAMPA estava sendo construído, mas em função dos atrasos na execução da obra não ficou pronto no prazo estabelecido. Em janeiro de

2008, mesmo com o prédio Acadêmico I inacabado e sem a liberação do departamento de engenharia da UFSM que cuidava da obra, resolvemos organizar 2 salas de aula para acolher as 2 primeiras turmas do curso de Agronomia, a fim de terminar o segundo semestre letivo de 2007. Essa atitude foi tomada em função da precariedade das salas utilizadas no centro da cidade. Em dezembro de 2007 foi medida a temperatura de 42°C na sala de aula principal, com umidade relativa de 12%, condições consideradas insalubres, sendo necessário interromper algumas aulas.

Em 2008 as três turmas do curso de Agronomia estavam alocadas na sede do Campus, no prédio acadêmico I, salas 301, 303 e 305, em condições melhores que no prédio localizado na área central da cidade. No entanto, ainda não dispúnhamos de aparelhos de ar-condicionado para as salas de aula e nem de professores.

O problema agora era a área externa no entorno do prédio acadêmico. Localizado numa área plana, acumulava muita água e barro, situação que perdurava por muitos dias, mesmo sem a ocorrência de chuvas, em virtude da ausência de um sistema de drenagem e de um acesso pavimentado para os pedestres e os veículos.

Muitas vezes precisamos de ajuda para desatolar os veículos. Situação mais cômica foi por ocasião da visita da Reitora, professora Maria Beatriz Luce, e do Vice-reitor, professor Norberto Hoppen. Como chovia no momento, o professor Norberto, que dirigia o veículo, aproximou o carro o máximo possível da porta de entrada para a professora Maria Beatriz descer. Quando ele foi dar ré para estacionar o carro, mesmo sendo um veículo 4X4 ficou atolado na porta do Campus. Os alunos aproveitaram e transformaram a reivindicação de melhores condições de acesso num momento de descontração.

Em janeiro de 2008 foi aprovada no congresso nacional a lei de criação da Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Ocorre o desligamento da UFSM e da UFPel. Com recursos próprios começa o processo de organização da UNIPAMPA.

A partir da criação oficial da UNIPAMPA, o Conselho de Dirigentes (participavam os diretores dos campi, reitor, vice-reitor e pró-reitores) passou a elaborar os documentos institucionais, tais como: Regimento Geral, Estatuto, Normas Acadêmicas, etc.

No Campus intensificamos a organização das licitações para compra de equipamentos e materiais para equipar as salas de aula e laboratórios, assim como para as obras do prédio acadêmico II e do prédio de laboratórios.

Destaca-se que este período, foi até hoje (Janeiro de 2023), o de maior dotação orçamentária para compra de materiais permanentes e também de obras físicas. Oportunidade muito bem aproveitada no Campus Itaqui. Destaca-se a atuação efetiva

dos servidores na organização (orçamentos, descrição de equipamentos, preenchimento de formulários etc.) e execução dos processos de compras e captação de recursos em outros órgãos de fomento.

Grande parte dos equipamentos adquiridos não dispunham de espaço físico adequado para sua instalação, pois os prédios acadêmicos II e de laboratórios ainda estavam em obras. A direção do Campus optou pela definição de necessidades de compra de materiais com base no prazo estimado pelo setor de engenharia da UNIPAMPA para conclusão das obras. Assim, foram comprados equipamentos para laboratórios que seriam instalados nos novos prédios. Como as obras atrasaram, muita improvisação foi necessária, com equipamentos instalados nos corredores, em salas de professores, ou em espaços compartilhados nos laboratórios das salas 204 e 304, no prédio acadêmico I.

Paralelo a isso e considerando a precariedade das condições iniciais do curso de Agronomia, o conjunto de professores entendia que para a consolidação do Campus Itaqui era necessário expandir, com ampliação de cursos e de espaços físicos. Até 2008 éramos aproximadamente 12 professores e 10 técnicos-administrativos, sem perspectiva de ampliação. Neste cenário iniciamos a discussão sobre expansão do Campus com ampla participação de professores, técnicos e alunos. Destaca-se que por ocasião da implantação inicial da UNIPAMPA, estavam previstos para Itaqui os cursos de Engenharia Florestal e de Gestão Ambiental. Com base num acordo entre a reitoria e as direções dos campi, entendia-se que não seria interessante duplicar cursos em diferentes campi da UNIPAMPA. Considerando que os cursos de Engenharia Florestal e Gestão Ambiental já estavam implantados em São Gabriel iniciamos a discussão sobre as alternativas. Inicialmente consideramos que os cursos deveriam ser complementares, para otimização do corpo docente, uma vez que o curso de Agronomia tinha diversas carências docentes para completar a matriz curricular. Foram propostos pela comunidade acadêmica local os cursos de Ciência e Tecnologia Agroalimentar, hoje Ciência e Tecnologia de Alimentos, e do Tecnólogo em Aquicultura. O Tecnólogo em Aquicultura acabou sendo implantado no Campus Uruguaiana devido a aquisição mediante “porteira fechada” do Campus da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Uruguaiana, onde já existia infraestrutura adequada. A implantação no Campus Uruguaiana ocorreu juntamente com a remoção dos professores Marcus Vinícius Morini Querol e Marco Aurélio Alves de Souza e do técnico administrativo Edward Frederico Castro Pessano.

A decisão pelos cursos de Ciência e Tecnologia Agroalimentar e do Tecnólogo em Aquicultura, não contemplou a complementaridade entre os cursos, considerando as

características diferenciadas do corpo docente e dos laboratórios demandados por cada curso. Certamente não tínhamos essa dimensão quando propusemos os cursos.

O curso de Ciência e Tecnologia Agroalimentar – noturno, foi aprovado no Conselho de Dirigentes no ano de 2008 e implantado no primeiro semestre de 2009. A criação de cursos noturnos era uma demanda regional e uma política do MEC, justificando assim a criação deste curso noturno.

Em meio as discussões relacionadas a consolidação do Campus Itaqui, ocorre a compra do Campus da PUC em Uruguaiana pela UNIPAMPA. Neste Campus havia estruturas que possibilitavam aulas práticas em laboratórios já existentes e compatíveis com o curso de Agronomia. Por esse motivo a Reitora solicitou avaliação pela comunidade universitária de Itaqui sobre a melhor forma de aproveitamento destas estruturas. Considerou-se a dificuldade para o deslocamento dos estudantes e professores para essa finalidade. A partir disso, iniciou-se uma discussão no Campus Itaqui sobre a possibilidade de levar parte do curso de Agronomia para Uruguaiana. A discussão ganhou proporções na comunidade e culminou com a realização de uma audiência pública organizada pelos políticos locais para pressionar pela manutenção do curso em Itaqui.

A audiência pública foi realizada na Rua Bento Gonçalves, na diagonal entre a Prefeitura Municipal e a Câmara Municipal de Vereadores. A reitora, Profa. Maria Beatriz, subiu na carroceria de um caminhão, que serviu de palco, para fazer seu pronunciamento. Mencionou não haver até aquela ocasião nenhuma transferência de cidade de um só curso da UNIPAMPA. Ao final do discurso ficou esclarecido que a intenção de remoção do curso de Agronomia não fazia parte dos órgãos superiores da UNIPAMPA. O compromisso público assumido pela reitora encerrou a discussão sobre essa possibilidade, tanto na comunidade local, quanto na universitária.

No último trimestre de 2008 foi organizado um processo eleitoral para atender a nova estrutura da UNIPAMPA, destacando-se os cargos de Diretor, Coordenador Acadêmico, Coordenador Administrativo e Coordenadores de Curso.

Em Itaqui houve a candidatura da chapa José Domingos Jacques Leão (Diretor), Eloir Missio (Coordenador Acadêmico) e Marcos Lacerda (Coordenador Administrativo), que eleita assumiu a direção do Campus em fevereiro de 2009.

Em março de 2009 iniciaram as atividades do Curso de Ciência e Tecnologia Agroalimentar (noturno).

Ainda no primeiro semestre de 2009 ocorre uma greve organizada pelos alunos que se concentraram na entrada do prédio Acadêmico I, na sombra do jambolão, e

reivindicavam, mais professores, melhores condições de infraestrutura de laboratórios, área experimental, espaço físico de convivência e urbanização.

Curiosamente, o Diretor, professor Jacques Leão, avisado por alguém da manifestação, ingressou no prédio acadêmico I na madrugada, antes do início da mobilização dos alunos, ficando preso na sala da direção durante a realização dos atos, sem o direito de ir e vir. Almoçou um pacote de bolachas. De dentro do prédio por celular, mantinha contato tanto com a reitoria quanto com os manifestantes. Recebeu da reitora garantia de disponibilidade para visita ao Campus Itaqui com agenda de discussão com os alunos e com toda a comunidade sobre os encaminhamentos do curso. Esse encaminhamento finalizou a greve e o compromisso foi cumprido com brevidade.

Ao longo deste período foram elaborados os projetos relativos ao prédio Acadêmico II, prédio de Laboratórios e do galpão de Fitotecnia I. As obras iniciaram ainda em 2009, entretanto as empresas contratadas não conseguiram cumprir os prazos para execução das mesmas, sendo necessário prorrogação de prazos e aditivos de valores para finalização das mesmas.

Ainda em 2009 surgiu a oferta de venda do terreno lateral na face frontal do Campus, onde está localizada ainda hoje a casinha amarela (desbotada). Quando a reitora foi notificada da oferta manifestou o interesse instantaneamente na aquisição, considerando que a face frontal do Campus era estrangulada, fato que dificultava o planejamento de novas obras. Destaca-se que este foi o primeiro e dos raros terrenos adquiridos pela UNIPAMPA. Até o momento a UNIPAMPA recebia terrenos apenas por doação dos municípios.

Em 2009 continuaram as discussões relativas à sustentabilidade do Campus Itaqui e mais uma vez a comunidade acadêmica entendeu pela necessidade de ampliação dos cursos. Em manifestações internas, a Reitora havia mencionado considerar 10 cursos um bom número por Campus. Em meio às discussões foi sugerida a criação do curso de Nutrição. A ideia do curso foi acolhida positivamente pela comunidade acadêmica. Entretanto, este curso estava previsto para o Campus Uruguaiana, considerando o projeto original de criação da UNIPAMPA. Depois de alguns debates optamos por iniciar o processo de criação do curso de Nutrição. O professor José Jacques propôs o tripé “Alimentos é a nossa vocação”: produção (Agronomia), transformação (Ciência e Tecnologia Agroalimentar) e consumo (Nutrição).

Segundo o diretor Jaques Leão, após uma longa batalha transcorrida no Conselho de Dirigentes, o curso de Nutrição foi aprovado para o Campus Itaqui para implantação a partir de 2010.

No início de 2010, o coordenador administrativo Marcos Lacerda foi transferido para a Universidade Federal de Santa Maria, deixando o seu cargo vago em Itaqui. O professor José Domingos Jacques Leão optou por convidar Felipe Batista Ethur, servidor federal mais antigo do Campus, para exercer a função de forma *pró-tempore* até a realização de uma eleição para o cargo. Felipe aceitou, iniciou a ocupar a função em fevereiro e foi candidato único na eleição para a mesma função realizada em maio de 2010. Eleito pela comunidade universitária local, cumpriu o mandato até o final do período da gestão tri-partite.

Para o início das aulas em 2010, considerando o ingresso de novas turmas do curso de Agronomia e Ciência e Tecnologia Agroalimentar e a implantação do Curso de Nutrição houve o esgotamento do espaço físico no prédio acadêmico I, gerando a necessidade de solicitar empréstimo de salas de aula nas escolas da cidade de Itaqui. Tivemos a cedência de salas no Instituto Estadual de Educação Osvaldo Cruz, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ulisséa Lima Barbosa e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Otávio Silveira. O afastamento dos alunos que utilizaram esses espaços ocasionou dificuldades relativas à perda de tempo para os deslocamentos, acesso aos recursos do Campus e contato com as estruturas administrativas, acadêmicas, docentes e demais discentes do Campus.

Pouco depois, ainda em 2010, o professor Jacques Leão foi aprovado em concurso Público na UFSM e solicitou a exoneração da UNIPAMPA. O professor Eloir Missio passou a acumular os cargos de Diretor *pró-tempore* e Coordenador Acadêmico até a realização de nova eleição para diretor no final de 2010. A eleição contou com três candidatos e o professor Eloir Missio foi eleito Diretor do Campus, cumprindo o mandato até o final da gestão.

Nesse período, por solicitação da Comissão do Curso de Ciência e Tecnologia Agroalimentar, houve mudança de turno para o diurno e troca de nome do curso de Ciência e Tecnologia Agroalimentar para Ciência e Tecnologia de Alimentos.

Um fato a destacar em relação a gestão superior da época era que a reitora juntamente com o vice-reitor realizava visitas periódicas a todos os campi. Nessas visitas ela agendava reuniões com todos os segmentos universitários. Numa dessas ocasiões em Itaqui ela debateu com os alunos, que reclamavam intensamente por melhorias na infraestrutura, ainda na entrada do prédio Acadêmico I, utilizando a escadaria de acesso ao segundo piso como auditório, respondendo todos os questionamentos dos estudantes. Em outra visita, após a aquisição do terreno da casa amarela, aguardávamos a presença da reitora na sala da direção, mas na chegada, contrariando nossa programação, ela se dirigiu diretamente ao biotério improvisado na casa

amarela. Percebeu vários materiais lá depositados, solicitando adequado uso deles ou a baixa patrimonial. Reclamou também da altura da grama (destaca-se que não dispúnhamos de servidores terceirizados nem máquinas para executar tais serviços). Solicitou providências também em relação ao poço artesiano no local que cedia água para a área utilizada para as atividades campeiras do Piquete Don Lagarto. Depois de vistoriar toda a área externa do Campus, ela ingressou no prédio para as reuniões tradicionais.

Implantados os cursos de Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos e Nutrição, continuaram as discussões sobre a consolidação do Campus. Percebeu-se que para dar conta das diferenças dos três cursos implantados era necessário continuar fazendo o Campus crescer. Para atender as especificidades de laboratórios era necessário aumentar o orçamento e isso estava relacionado ao número de alunos. Para atender as componentes curriculares dos três cursos eram necessários mais docentes que os previstos inicialmente para os três cursos. Ficou claro a necessidade de aumentar o número de alunos sem criar novas áreas específicas, que demandassem docentes em novas áreas do conhecimento.

Depois de ampla discussão, que se estendeu por meses, entendemos que o Bacharelado Interdisciplinar era o curso que mais se aproximava das nossas demandas. Quando apresentado para a comunidade do Campus, a resistência foi imediata, mas depois de ampliar a discussão, avaliar as alternativas consideramos a possibilidade de levar o projeto adiante. Mesmo no Campus havia o entendimento que o Bacharelado não se ajustava ao curso de Nutrição, então a primeira proposta de projeto do Bacharelado Interdisciplinar contemplava os cursos de Agronomia e Ciência e Tecnologia de Alimentos como segundo ciclo. Quando o projeto do curso foi apresentado na UNIPAMPA quase iniciamos uma guerra. A rejeição foi enorme por se tratar de uma proposta de curso totalmente diferente em relação aos tradicionais. Graças ao apoio da reitoria conseguimos levar a proposta adiante. Por sugestão da Reitora, Professora Maria Beatriz, visitamos a UFABC e em audiência com o Pró-reitor de Graduação Prof. Derval dos Santos Rosa alinhamos a proposta do BICT da UNIPAMPA contemplando todos os cursos da UNIPAMPA.

A defesa e aprovação no Conselho Universitário foi novamente uma batalha de grandes proporções, dada a resistência dos conselheiros em relação ao modelo de curso que é o Bacharelado Interdisciplinar. A aprovação se deu mediante uma manobra protocolar do Vice-reitor, professor Norberto, com grande reclamação por parte dos conselheiros. Depois de horas de discussões, críticas, sugestões em relação ao projeto pedagógico, o professor Norberto sugeriu que nós fizéssemos as correções

e acrescentássemos as sugestões propostas pelos conselheiros e apresentássemos novamente na próxima reunião. Todos os conselheiros concordaram com o encaminhamento. O professor Norberto deu por aprovado o curso. Na reunião seguinte apresentamos as correções e sugestões que foram aprovadas pelos conselheiros. Estes pensavam que neste momento ocorreria a votação para aprovação ou não do curso, mas o professor Norberto avançou para a pauta seguinte, considerando que o curso já havia sido aprovado na reunião anterior. Muita reclamação novamente, mas houve o entendimento que o curso estava aprovado para implantação em 2011, no entanto, restrito aos cursos do Campus Itaquí, que era a principal reivindicação apresentada na reunião anterior.

Em novembro de 2010 ocorre a visita *in loco* dos avaliadores do MEC para o reconhecimento do Curso de Agronomia. Na mesma data ocorre a inauguração do prédio Acadêmico I em sessão conjunta no Palácio do Planalto em Brasília conduzida pelo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, do ministro da Educação Fernando Haddad, políticos, da Reitora Maria Beatriz e dos Diretores dos Campi Itaquí, Uruguaiana, São Gabriel, Alegrete e Santana do Livramento, como pode ser observado na Figura 1.



Figura 1
Sessão conjunta no Palácio
do Planalto em Brasília

Fonte: acervo pessoal

Ainda em dezembro de 2010, com a Eleição do Professor Eloir Missio para Diretor do Campus, o cargo de Coordenador Acadêmico ficou vago. A indicação da professora Fabiana Missau foi aprovada pelo Conselho de Campus de forma *pró-tempore* até a organização de nova eleição.

Para o início das atividades acadêmicas de 2011 ocupamos o segundo andar do prédio Acadêmico II enquanto as obras continuavam no térreo e no terceiro andar. Esta ocupação foi necessária para reaglutinar a comunidade universitária no Campus, onde estavam os laboratórios, biblioteca, estrutura administrativa e acadêmica assim como as demais salas de aula e de professores. Esta ocupação reverteu um desgaste gerado pelos deslocamentos necessários entre diferentes prédios na cidade.

Em março de 2011 iniciaram as aulas do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Ainda na primeira semana de aulas do primeiro semestre de 2011 os alunos do BICT, com participação dos alunos dos outros cursos organizaram uma greve onde a principal reivindicação era a alteração no projeto pedagógico do BICT, no sentido de possibilitar o segundo ciclo em cursos de engenharia ou de ciências exatas. A lista de reivindicações era engrossada com antigas demandas relacionadas as salas de aula, laboratórios, área experimental e urbanização. Os alunos se concentraram na entrada do Campus, impedindo o ingresso para a área interna. Apesar de muita conversa com a direção, os alunos só aceitavam discutir com a presença da reitora. Por coincidência a reitora Maria Beatriz tinha uma agenda naquele dia no Campus São Borja e concordou em passar no Campus Itaqui para dialogar com os alunos. Na presença da reitora e em comum acordo foi organizado uma lista de reivindicações que foi assinada pela reitora que se comprometia em levar adiante as discussões no sentido de atender as reivindicações dos alunos.

Deste movimento dos alunos inicia-se a discussão das propostas dos cursos de Licenciatura em matemática e Engenharia Cartográfica e de Agrimensura que, inicialmente, era denominado Engenharia de Agrimensura.

A eleição para Coordenação acadêmica foi realizada no primeiro trimestre de 2011, sendo o professor Ricardo Howes Carpes eleito.

A alocação de servidores na UNIPAMPA nesta fase era marcada por intensos debates e muitas brigas entre os Campi da universidade, considerando que as vagas eram insuficientes para atender a todos, sendo que cada Campus defendia seus interesses.

Em 2011 foi finalizado um trabalho conduzido pela Pró-reitoria de Planejamento chefiada pelo Pró-reitor Osório (servidor cedido pela UFPel), com a participação dos diretores dos 10 campi, relativo a quantificação e distribuição de servidores por Campus em função do número de cursos e alunos, e do número de professores por curso em função da relação de alunos por professor (RAP). Esse trabalho organizou a alocação de servidores na universidade a partir de então. A docente Ana Paula Ludtke Ferreira, como pró-reitora adjunta, coordenava o estudo de alocação das vagas docentes e mostrava-se intransigente com relação ao aumento de vagas que o Prof. Eloir Missio pleiteava para o Campus Itaqui, decorrentes da necessidade de atendimento do novo curso de Bacharelado Interdisciplinar. No entanto, após uma série de discussões técnicas ocorridas publicamente em diferentes reuniões do próprio Consuni, Ana Paula Ludtke Ferreira reconheceu que estava equivocada em sua interpretação sobre a alocação pela RAP e a partir daí se deu por convencida, portanto,

das novas vagas necessárias para o Campus Itaqui. A comissão referendou essa nova distribuição.

Os anos de 2011 e 2012 foram marcados pela realização de vários concursos e posses de docentes e técnicos-administrativos.

Na perspectiva de ampliação dos espaços físicos passamos a dialogar com a administração municipal a possibilidade de desapropriação e doação do terreno contíguo a área do Campus Itaqui. Esta área era utilizada pelo Piquete Don Lagarto onde eram desenvolvidas atividades campeiras tradicionais na cultura gaúcha.

Durante as tratativas houve a adesão e comprometimento da Câmara Municipal de Vereadores que se comprometeu, juntamente com a Prefeitura Municipal a destinar os recursos necessários para a aquisição da área e condução do processo de desapropriação.

Em 2011, considerando as reivindicações dos alunos, no sentido de ampliar as opções de formação em segundo ciclo a partir do ingresso na UNIPAMPA pelo BICT, e considerando a recomendação proposta pela reitoria da UNIPAMPA no sentido de implantar, pelo menos um curso de licenciatura em cada Campus, foi discutida a proposta de criação do curso de licenciatura em Matemática para o Campus Itaqui. Este curso atendia a reivindicação dos alunos uma vez que contemplava a área de exatas. Na mesma esteira entrou em discussão o curso de Engenharia de Agrimensura. Como não havia no Campus um consenso nem convicção entre o curso de Licenciatura em Matemática ou o de Engenharia de Agrimensura, o Conselho de Campus aprovou o encaminhamento das duas propostas para análise no Consuni.

As duas propostas tiveram parecer favorável da comissão do Consuni e foram aprovadas pelo conselho Universitário em reunião realizada em Itaqui, tendo como local a Câmara de Vereadores do município.

Tínhamos a perspectiva de que apenas um curso seria aprovado, uma vez que este era o entendimento da professora Reitora Maria Beatriz. Aconteceu que a professora Maria Beatriz, por precisar participar de uma audiência com o Governador Tarso Genro em São Borja, ausentou-se da reunião do Consuni antes do ponto relativo aos novos cursos entrar na pauta. Quando retornou para a reunião a pauta dos cursos novos já havia sido votada, sob a Coordenação do professor Norberto (Vice-reitor). Todos os cursos novos propostos para a UNIPAMPA foram aprovados, incluindo Licenciatura em Matemática e Engenharia de Agrimensura para o Campus Itaqui. A Professora Maria Beatriz não concordou com a aprovação de todos os cursos novos para a UNIPAMPA e tentou retroceder a decisão, inclusive de um dos Cursos de

Itaqui. Entretanto, com a participação efetiva do representante técnico administrativo Felipe Ethur e do Diretor Eloir Missio obteve-se a confirmação pelo Consuni em sua reunião subsequente, realizada no Campus de Uruguaiana.

No segundo semestre de 2011 ocorre a primeira eleição para os cargos de Reitor e Vice-reitor da UNIPAMPA. A Professora Ulrika Arns foi eleita Reitora e o Professor Almir Barros Neto como Vice-reitor e conduziram a UNIPAMPA no período de 2012 a 2015.

Em 31 de outubro de 2011 iniciam-se as avaliações de resistência do solo para construção do prédio Administrativo. O ato foi conferido pela direção do Campus juntamente com técnicos e estudantes num momento marcado por emoção e expectativas de todos (Figura 2).



Figura 2
Avaliação da resistência do solo para a construção do prédio Administrativo

Fonte: acervo pessoal

Por esta época estávamos chegando de viagem em Bagé (Felipe e Eloir) para participar de reunião do Consuni quando nos encontramos no hall de um hotel com os engenheiros da UNIPAMPA e eles nos ofertaram um projeto para o pavilhão de Fitotecnia II. Esta era uma das demandas do Campus, mas não tínhamos possibilidade de recursos humanos para executar um projeto novo em tempo de realizar todos os procedimentos para licitação e contratação de obras. Compreendendo a situação demos parecer favorável no ato e iniciamos as tratativas e rapidamente conseguimos licitar e executar as obras deste pavilhão.

Destaca-se que com o início das obras do prédio administrativo, foi bloqueado o acesso aos prédios acadêmicos. Precisou-se construir um aceso alternativo pela área do Exército com o consentimento dele. Este acesso improvisado ficava totalmente impraticável em dias de chuva em função do acúmulo de água e barro (Figuras 3, 4, 5, 6 e 7). Alguns professores e alunos tinham um calçado especial destinado para entrar e sair do Campus.

Figura 3
Situação do acesso lateral ao Campus em dias de chuva

Fonte: acervo pessoal



Figura 4
Situação do acesso lateral ao Campus em dias de chuva

Fonte: acervo pessoal



Figura 5
Situação do estacionamento do Campus em dias de chuva

Fonte: acervo pessoal





Figura 6
Situação do estacionamento
do Campus
em dias de chuva

Fonte: acervo pessoal



Figura 7
Situação do estacionamento
do Campus
em dias de chuva

Fonte: acervo pessoal

Paralelamente discutíamos em assembleia um projeto emergencial de calçada para acesso de pedestres aos prédios. Os carros eram estacionados fora do Campus. Quando já estávamos com uma proposta pronta para esse calçamento surgiu a oportunidade de transformar em um projeto de urbanização mais amplo. Rapidamente modificamos nosso projeto apresentando proposta alternativa, sobre a qual a equipe de engenharia elaborou o projeto final viável de acordo com os recursos disponíveis para as obras. Projeto este que contempla o atual estacionamento e ruas de acesso as instalações

Em 07 de novembro de 2011, com a presença do proprietário da construtora Delamora, do engenheiro da UNIPAMPA, do prefeito municipal Gil Marques Filho, do secretário da fazenda do município Hamilton Berro, do diretor do Campus e do Coordenador Acadêmico e coordenador Administrativo foi realizado o ato de assinatura dos

contratos para execução das obras do Restaurante Universitário, prédio Acadêmico III, galpão Fitotecnia II e Biotério (Figuras 8 e, 9). Após a assinatura dos contratos, os empresários construtores, o prefeito e a direção do Campus visitaram o local das obras (Figura 10).

Figura 8
Ato de assinatura dos contratos para execução das obras do Restaurante Universitário, do prédio Acadêmico III, do galpão de Fitotecnia II e do Biotério

Fonte: acervo pessoal



Figura 9
Ato de assinatura dos contratos para execução das obras do Restaurante Universitário, do prédio Acadêmico III, do galpão de Fitotecnia II e do Biotério

Fonte: acervo pessoal



Figura 10
Visita ao local das obras

Fonte: acervo pessoal



Em 2012 enfrentamos inicialmente um período de adaptação da nova equipe diretiva da UNIPAMPA, com novas pessoas na reitoria e pró-reitorias, fato que atrasou alguns processos internos e criou algumas dificuldades nas tratativas entre o Campus e a Reitoria.

Ao longo do período de gestão apoiamos a elaboração de três projetos de curso de Pós-graduação em nível de mestrado, sendo dois relacionados ao curso de Agronomia e o terceiro de caráter interdisciplinar.

Paralelo a elaboração da proposta do mestrado interdisciplinar elaboramos um projeto para arrecadar recursos para construção e implantação de laboratórios para prestação de serviços. Este projeto foi protocolado no Ministério da Agricultura e apresentado a bancada gaúcha no Congresso Nacional (Figuras 11, 12 e 13).



Figura 11
Apresentação de projeto à
banca gaúcha no Congresso
Nacional

Fonte: acervo pessoal



Figura 12
Apresentação de projeto à
banca gaúcha no Congresso
Nacional

Fonte: acervo pessoal

Figura 13
Apresentação de projeto à
banca gaúcha no Congresso
Nacional

Fonte: acervo pessoal



Também no primeiro semestre de 2012 o Prof. Ricardo Carpes se licenciou do Cargo de Coordenador Acadêmico e da UNIPAMPA para concorrer a prefeito no pleito municipal. Por indicação do diretor e aprovação no conselho de Campus o Professor Alexandre Russini assumiu a coordenação Acadêmica do Campus, permanecendo no cargo até o final do mandato em janeiro de 2013.

Ainda em 2012 enfrentamos um longo período de greve na universidade, que ficou paralisada por praticamente 5 meses, entre maio e setembro. Executamos praticamente todo o orçamento do ano após o retorno das atividades normais, destacando que todo o planejamento precisou ser realizado até o final de outubro.

Fato persistente desde o início do mandato foram as invasões de animais da comunidade externa à área experimental do Campus comprometendo a execução de atividades de pesquisa.

Finalizando o mandato a gestão dedicou-se nos meses finais a elaboração do relatório de gestão que foi aprovado no Conselho de Campus, publicado no site do Campus e encaminhado a reitoria.

Foi um período de grande aprendizado na UNIPAMPA, considerando o número reduzido e a falta de experiência da maioria dos servidores, tanto na gestão administrativa quanto acadêmica. Viveu-se, por outro lado, um momento de muitas oportunidades. E foi através do esforço e da dedicação de seus servidores e estudantes que o Campus Itaqui ampliou o número de suas vagas através da criação de novos cursos. Com isso, ampliou conjuntamente seus espaços físicos, adquiriu materiais e equipamentos que equiparam os laboratórios e a área experimental e logrou êxito em seu crescimento e desenvolvimento, avançando em sua consolidação.

Capítulo 3

A gestão do Campus Itaqui da Universidade Federal do Pampa no período de 2013 a 2017

Luís Hamilton Tarragô Pereira Júnior
luisjunior@unipampa.edu.br



15 ANOS
DE ATIVIDADES DA
UNIPAMPA
CAMPUS ITAQUI



15 ANOS
DE ATIVIDADES DA
UNIPAMPA
CAMPUS ITAQUI

Apresentação

A Direção que assumiu para o período de 2013 a 2017, foi eleita através de um processo eleitoral em que foi a única chapa concorrente. A composição da direção ficou assim definida durante o período:

Diretor

Prof. Dr. Cleber Maus Alberto, de 01/02/2013 a 31/01/2017

Coordenador(a) Acadêmico(a)

Profa. Dra. Renata Silva Canuto de Pinho, de 01/02/2013 a 15/07/2014

Prof. Dr. Cristiano Ricardo Jesse, de 15/07/2014 a 31/01/2017

Coordenador Administrativo

Luis Hamilton Tarragô Pereira Júnior, de 01/02/2013 a 17/12/2015

Ciro Sanches Lopes, de 18/12/2015 a 31/01/2017.

Neste período de gestão tivemos a oportunidade de experienciar inúmeras situações pelas quais a instituição passou, promovida tanto por fatores internos como externos. O aumento considerável de alunos e servidores não foi acompanhado pela disponibilidade de infraestrutura física mínima, a fim de garantir a prestação de serviços públicos sem a existência de intercorrências.

Portanto, a gestão responsável pelas atividades e ações do Campus Itaqui teve em seu período de atuação inúmeros desafios, sendo os maiores: a falta de espaço físico e a garantia de qualidade dos serviços prestados pela unidade acadêmica frente ao contínuo crescimento de sua comunidade acadêmica.

O cenário

A nova direção ao ingressar na gestão do Campus Itaqui deparou-se com um cenário de extrema limitação de espaços físicos, decorrente dos atrasos de obras de urbanização e prédios, bem como do vertiginoso crescimento da comunidade acadêmica. Além disso, havia um grande déficit de professores no campus que foi suprido no decorrer do período desta gestão. Alguns cursos de graduação se ressentiam de vagas de TAEs necessários às atividades laboratoriais. Outro ponto que merece destaque no início da jornada enquanto gestores diz respeito à dificuldade de acessibilidade na unidade acadêmica, que impunha obstáculos até para pessoas sem nenhuma necessidade especial.

Os cursos

Em 2013 o campus já possuía os seis cursos hoje existentes de Agronomia (diurno), Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (diurno e noturno), Ciência e Tecnologia de Alimentos (diurno), Engenharia Cartográfica e de Agrimensura (diurno), Matemática - Licenciatura (noturno) e Nutrição (diurno), com oferta anual de 400 vagas.

Durante o período da gestão, os cursos de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Nutrição, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura e Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia passaram pelo processo de reconhecimento. Houve mobilização tanto da direção quanto das coordenações para que o processo ocorresse da melhor maneira possível. Todos os cursos avaliados obtiveram nota 4, numa escala 1 a 5.

Os discentes

Ao assumirmos a gestão nos deparamos com muitas demandas tendo como origem os estudantes do campus: falta de restaurante universitário, moradia estudantil, espaço de convivência estudantil, sala de estudo, acessibilidade, salas de aula, laboratórios adequados às necessidades, com segurança e operacionais.

Essas demandas refletem as condições precárias em que se encontrava o campus, que não oferecia a infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para a qualidade de vida dos estudantes. Reconhecendo a importância e a urgência de atender essas demandas, que são direitos básicos dos estudantes e que contribuem para a permanência e o sucesso acadêmico, a direção trabalhou no sentido de sanar essas adversidades.

Diferentes ações ao longo do período de gestão buscaram equacionar estas demandas que resultaram na retomada da obra e conclusão do Restaurante Universitário em 2016, na conclusão da 1ª fase da obra de urbanização, nas obras de acessibilidade, com o asfaltamento do acesso ao campus, reforma de laboratórios de biologia e química, e adequação de espaços físicos externos para promoção de espaços de convivência.

A gestão do campus teve o compromisso de atender as demandas dos estudantes e oferecer um ambiente acadêmico propício ao ensino, à pesquisa e à extensão. Sempre contando com o apoio e a participação dos estudantes nesse processo, pois são eles os principais interessados e beneficiados pelas melhorias no campus.

O pessoal

Em 2013 o campus possuía 61 professores efetivos, dois professores temporários e um substituto. Em relação aos técnicos administrativos o campus possuía 35, sendo 13 técnicos de laboratório, duas bibliotecárias e 20 técnicos administrativos distribuídos nas Secretarias Acadêmica e Administrativa, Biblioteca, NuDE e Informática. Ao final de 2016 o Campus Itaqui contava com 83 professores efetivos e três professores substitutos e 47 técnicos administrativos.

A infraestrutura

A infraestrutura foi um dos maiores desafios da gestão. O campus possuía em 2013 dois prédios acadêmicos e um de laboratórios, o que não era suficiente para atender a demanda do campus. No mesmo ano, percebendo a situação dramática por espaços físicos no campus, a gestão da unidade acadêmica realizou esforços no sentido de locar um espaço físico fora da unidade acadêmica, sendo que os setores que foram movimentados estavam ligados às atividades meio (administrativas). A locação com a movimentação de setores administrativos visava essencialmente garantir espaços físicos mínimos às atividades acadêmicas. Ainda em 2013 foram concluídas as obras do prédio biotério e do pavilhão de fitotecnia II. Também neste ano foram adquiridos 10 hectares de área de campo para qualificar as atividades da área experimental e acomodar a instalação do Pivô Central. Em 2015, após exaustivos pedidos por espaços físicos foram concluídas as licitações dos Prédio Administrativo, Prédio Acadêmico III, Prédio Cantina/Restaurante Universitário, Prédio Acadêmico IV, Prédio Casa do Estudante, Cercamento do Campus, Subestações III e IV, e de Ampliação da Rede de Energia Elétrica. Em 2016 foram concluídas as obras das subestações III e IV, e ampliação da rede elétrica do campus, contemplando ainda a iluminação do estacionamento. Outra importante obra concluída neste ano foi o Restaurante Universitário. Outros desafios foram percebidos quando ingressamos na gestão, como dispor de água potável, capacidade energética, urbanização e acessibilidade no campus. Todas foram superadas ao longo do período de gestão, confirmando total empenho e dedicação dos gestores.

Políticas de Gestão

A gestão orçamentária teve como um de seus principais pilares proporcionar a transparência orçamentária junto à comunidade acadêmica. No período de gestão foi criada a Comissão Local de Orçamento que visava, entre outras ações, democratizar o acesso às informações orçamentárias e a definição na distribuição e aplicação dos recursos recebidos pelo Campus. Outra importante ação foi a constituição do Planejamento Estratégico do Campus, que teve a participação de muitos membros da

comunidade acadêmica, visando identificar cenários do presente e projetando o futuro do Campus.

Na gestão de pessoal inúmeras foram as ações, entre as quais a criação e consolidação do PIS - Plano de Iniciação para Novos Servidores. Outra importante ação foi a criação dos editais internos de fomento à qualificação dos servidores do campus. Também houve o incremento de oito novos docentes (cinco adjuntos, dois auxiliares e um associado) e cinco novos TAEs (sendo dois postos para área finalística e três postos para área meio). Também tivemos no período de gestão o incremento de postos de terceirizados, entre as quais: postos de trabalho agropecuário, motorista, manutenção predial, limpeza, portaria e vigilância. Outro ponto importante foi propiciar aos servidores, diante das limitações de infraestrutura física, o mínimo de condição de trabalho.

Na gestão de comunicação do Campus houve a criação do jornal digital "O Pampiano" que tinha como principal objetivo difundir as ações desenvolvidas pelos cursos, setores e ações de pesquisa e extensão do campus a toda comunidade acadêmica bem como para toda a sociedade. Outra importante ação na área de comunicação se constituiu na aquisição de tendas personalizadas e equipamentos para que o Campus realizasse ou participasse de eventos comunitários no município e região.

Durante a nossa gestão, nós nos empenhamos arduamente em estabelecer uma relação mais próxima e efetiva com a comunidade local de Itaqui. Entendemos que a colaboração mútua é fundamental para atender às necessidades do nosso campus e, ao mesmo tempo, nos integrarmos plenamente à cidade. Para alcançar esse objetivo, criamos o Fórum Universidade-Sociedade, um espaço dedicado à discussão de assuntos relevantes tanto para a comunidade acadêmica quanto para a população local. Através desse fórum, conseguimos uma maior interação entre a sociedade e a universidade, o que resultou em projetos conjuntos que beneficiaram diretamente a população. Por isso, podemos afirmar que a nossa gestão não apenas buscou soluções para as demandas do campus, mas também contribuiu para a melhoria da qualidade de vida da comunidade de Itaqui. Acreditamos firmemente que a união entre a universidade e a sociedade é fundamental para construir um futuro melhor para todos.

Um dos aspectos mais importantes da gestão de uma organização é a capacidade de estabelecer e manter boas relações com os parceiros externos. Neste sentido, destacamos o bom relacionamento que foi mantido com o 1º Regimento de Cavalaria Mecanizada do Exército Brasileiro (1º RCMec), que possibilitou a realização de diversas atividades em parceria. Entre elas, podemos citar:

O apoio logístico e operacional do 1º RCMec na mudança da sede administrativa para o prédio alugado. A mudança foi realizada por alguns servidores da unidade, que demonstraram compromisso institucional, e contou com a colaboração de um contingente do 1º RCMec, que forneceu transporte e mão de obra. A mudança durou seis dias e foi concluída com sucesso, sem prejuízo das atividades da unidade.

A participação conjunta do 1º RCMec e da unidade acadêmica em eventos cívicos e sociais, a campanha de doação de sangue e a entrega de cestas básicas para famílias carentes. Essas ações fortaleceram os laços entre as instituições e contribuíram para a integração com a comunidade local.

Esses exemplos demonstram que o bom relacionamento com o 1º RCMec foi um fator positivo para a gestão da unidade, que pôde contar com o apoio e a parceria de uma instituição respeitada e reconhecida.

Na gestão de infraestrutura realizamos inúmeras ações, entre as quais: regularização das matrículas do campus no Cartório de Registro de Imóveis; aquisição de 10 hectares de campo para a área experimental, perfazendo área total de 34 hectares; retomada das obras do prédio administrativo, prédio acadêmico III, conclusão do biotério, conclusão do prédio de fitotecnia II (laboratório de máquinas), conclusão da obra de média tensão, prédios da subestação I e II, conclusão da rede de energia e iluminação externa, obra de açude e irrigação para área experimental; reforma dos pisos dos laboratórios de química e biologia no acadêmico I, reforma e pintura de várias salas do prédio acadêmico I, pintura externa do prédio acadêmico I, reforma da caixa d'água do campus, conclusão de obra de saneamento básico, reforma das estufas da área experimental, obra de aterro e nivelamento da área experimental.

A gestão do Campus conseguiu articular com a CORSAN a instalação de novo ramal de água potável, sendo que foi concluída a obra interna e a ligação com o ramal da CORSAN, com recursos do próprio Campus. Outra importante obra diz respeito à construção de um “barbará”, ramal de água de alta vazão e pressão em atenção ao combate e prevenção a sinistros. Também ocorreu a reorganização dos diferentes almoxarifados (insumos, vidrarias, reagentes, equipamentos) e a atualização do Plano de Ocupação do Campus Itaquí.

A gestão acadêmica teve maior ênfase na reformulação de PPCs dos cursos de graduação, ações que procuraram combater indicadores negativos como evasão e retenção. Na pós-graduação foi elaborada uma proposta de mestrado na área

agronômica, no entanto, não obtivemos êxito em função de um corpo docente ainda jovem. Na extensão foram desenvolvidos projetos de avaliação nutricional em escolas e asilos; Realização da Feira do Livros Usados na Praça Marechal Deodoro; Implantação do projeto de cinema para escolas, através do Projeto Mídia 4.0; Atuação do Grupo PET em projetos juntos as escolas de Itaqui e a comunidade em geral.

Inúmeras outras ações foram desenvolvidas, demonstrando que a gestão neste período se destacou pelo seu dinamismo e capacidade de articulação com diferentes atores internos e externos, dentre as quais podemos citar:

- 1) obtenção de doações da Receita Federal do Brasil: camioneta Frontier; Camioneta S10 - Executive; Van Transit; Cavalos mecânicos Scania 360; Aparelhos de ar-condicionados; utensílios de cozinha para atividades acadêmicas;
- 2) locação de prédio para acomodar os setores administrativos e prédio para acolher de forma respeitosa docentes e discentes, em função do atraso de obras no Campus e da garantia de qualidade das atividades acadêmicas;
- 3) aquisição de estrutura e kit para eventos internos e externos, melhorando a infraestrutura para realização de eventos de comunicação;
- 4) instalação da obra do artista plástico Luiz Carlos Pedrosa que está exposta na parede do corredor térreo do prédio acadêmico I da UNIPAMPA Campus Itaqui;
- 5) ampliação do Campus Itaqui, com a compra de 10 hectares para ampliação da área experimental, contígua a área experimental, visando a ampliação de espaços físicos e da área experimental. Fato pitoresco da aquisição de nova área física: a compra foi efetivada no cartório de imóveis da cidade de Itaqui, na manhã do dia 17/10/2013, com a presença da Magnífica Reitora à época, Profa. Dra. Ulrika Arns e o proprietário vendedor da área, o agricultor Arnaldo Finger (*in memoriam*), figura de reconhecida simpatia e educação;
- 6) reforma de estufas (01) e viveiros (02) que foram danificadas por conta de sinistro do clima;
- 7) ação de extensão com a Escola Municipal de Educação Infantil José da Luz com os educandos daquela instituição, com desenvolvimento dos projetos Cinepipoquinha e Hora do Conto. Com a parceria da empresa

Metalúrgica Itaquiense houve a doação de dois balanços, os quais foram pintados e instalados pelo Campus Itaqui no pátio da escola;

8) construção do Ramal de água para a área experimental com a instalação de caixas d'água para serem utilizadas em auxílio aos sistemas de irrigação, propiciando o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão;

9) contratação de oito novos colaboradores terceirizados para manutenção do campus, sendo quatro para manutenção predial e quatro para apoio às atividades da área experimental vinculados ao curso de Agronomia.

Outros fatos que são merecedores de registro dada a importância histórica para o Campus Itaqui, comprovando o protagonismo da unidade acadêmica através de ações e servidores:

Em 15 de dezembro de 2015 a universidade teve a sua gestão assumida pelo novo Reitor. Com a natural renovação do quadro de gestores, o campus Itaqui cedeu três servidores, que assumiram cargos na nova gestão e foram deslocados para a cidade de Bagé, onde estavam instalados a maioria dos órgãos da Reitoria. Dentre estes servidores, estava o Coordenador Administrativo Luis Hamilton Tarragô Pereira Júnior, que assumiu a titularidade da Pró-reitoria de Planejamento e Infraestrutura - PROPLAN. O Diretor do campus Itaqui precisava nomear um substituto, e o fez nomeando o servidor Ciro Sanches Lopes, que já acompanhava o trabalho do coordenador anterior, sendo Chefe da Secretaria Administrativa, passando a ser o Coordenador Administrativo *pro-tempore*. Também cedeu o Prof. Dr. Ricardo Howes Carpes que assumiu a titularidade da Pró-reitoria de Graduação, e o Secretário Executivo Leandro Silveira Fleck;

Já o ano de 2016 foi marcado por vários fatos, alguns bons e outros nem tanto. Este foi o primeiro ano efetivo da nova gestão da universidade, que já iniciou com notícias de pesados cortes no orçamento, desta vez afetando também o orçamento de Despesas de Custeio, pois o orçamento de Investimento já vinha com restrições há alguns anos. Isto acendeu um sinal de alerta para a gestão, que precisou reduzir contratos de serviços terceirizados com mão-de-obra dedicada, tais como limpeza, vigilância, manutenção de prédios, portaria, motoristas e de serviços agropecuários. Estes cortes nos contratos representaram a perda de 8 postos de

trabalhadores terceirizados, do total de 33 que o Campus Itaqui possuía. Além destes contratos, todos os outros foram afetados, como de abastecimento e manutenção da frota, impressões e fotocópias, energia elétrica, água, telefone, entre outros. O impacto foi bem negativo pois, além da tristeza de ver pessoas perdendo empregos, houve perda na força de trabalho, muito sentida no cotidiano do campus.

Como já explanado anteriormente, em 2013 a UNIPAMPA alugou prédio que serviu para a Secretaria Administrativa, almoxarifados, garagem e depósito de máquinas e equipamentos. Em 2015 locou novo espaço para acomodar gabinetes de docentes, os quais neste período aumentaram em bom número para atender as demandas dos cursos. Estas ações foram vitais para a manutenção das atividades do campus Itaqui, que não tinha mais espaço físico em suas dependências, para ter o mínimo de dignidade para a comunidade acadêmica. Mas havia um porém, o tempo passava e nada de perspectivas da conclusão das obras do Prédio Administrativo e do Prédio Acadêmico III, que seria a resposta ideal para a falta dos espaços. E a comunidade acadêmica já se ressentia da dificuldade em se deslocar aos setores que ficaram afastados do campus, localizados no centro da cidade. Surgiu a oferta de um imóvel localizado a 400 metros de distância do campus, e com área construída maior que a soma dos dois prédios ora alugados. Vencidas as etapas dos trâmites legais, no mês de dezembro de 2016 a Secretaria Administrativa mudou-se para o novo prédio, levando junto os almoxarifados, veículos da frota e materiais do depósito. No mês de janeiro de 2017 foi a vez da mudança do prédio ocupado pelos docentes.

Nas mudanças, o campus contou com o voluntarismo dos servidores lotados na Coordenação Administrativa, com a valorosa e dedicada ajuda dos trabalhadores terceirizados, com o gentil apoio dos militares do 1º RCMec e com o empréstimo de um caminhão por parte de um empresário, que pediu para não ter seu nome divulgado neste livro. Citamos isto para ressaltar o caráter de grande respeito que a gestão teve com a economia dos recursos públicos, pois além desta mudança proporcionar uma economia mensal de R\$ 3.872,50 nas despesas de aluguel, o campus Itaqui não incorreu em outros gastos para movimentar todo o material contido nos dois prédios, com exceção do combustível.

O apoio da Receita Federal do Brasil, UAC de Itaqui e da Delegacia de Uruguaiana, na doação de veículos, máquinas e equipamentos para atendimento das demandas do Campus Itaqui propiciaram a qualificação dos serviços prestados pela UNIPAMPA e geraram a economia de cerca de R\$ 800.000,00 à época.

Estas são apenas algumas das inúmeras situações que ocorreram neste período de gestão que temos a certeza tenha contribuído com o crescimento da unidade acadêmica.

Gratidão



Gostaríamos de aproveitar este momento para expressarmos nossa mais profunda gratidão e reconhecimento ao estimado amigo e colega, Prof. Dr. Cristiano Ricardo Jesse. Ao final do capítulo, não poderíamos deixar de dedicar algumas linhas a ele, que fez parte da gestão e infelizmente teve que se aposentar de forma abrupta por circunstâncias da vida. Durante todo o tempo em que trabalhamos juntos, o Prof. Cristiano contribuiu de forma efetiva e exemplar para o crescimento do Campus Itaqui. Sua trajetória acadêmica colocou o campus no mapa da pesquisa nacional e sua dedicação e profissionalismo foram inspiradores para todos nós. Queremos expressar nossos sinceros agradecimentos ao Prof. Cristiano pelo apoio, orientação e amizade que compartilhamos durante o período em que convivemos. Mais uma vez, obrigado Cristiano por tudo o que você fez por nós. Você sempre terá um lugar especial em nossos corações e na história do Campus Itaqui.

Capítulo 4

A gestão do Campus Itaqui da Universidade Federal do Pampa no período de 2017 a 2021

Carla Pohl Sehn
carlasehn@unipampa.edu.br

Ciro Sanches Lopes
cirolopes@unipampa.edu.br



15 ANOS
DE ATIVIDADES DA
UNIPAMPA
CAMPUS ITAQUI



15 ANOS
DE ATIVIDADES DA
UNIPAMPA
CAMPUS ITAQUI

A equipe diretiva, eleita pelos pares para a gestão do Campus Itaqui no período de 2017 a 2021, foi composta pelo Prof. Cristiano Ricardo Jesse, pela Profa. Carla Pohl Sehn e pelo TAE Ciro Sanches Lopes, todos servidores do Campus Itaqui desde 2010 e com experiências anteriores de gestão. Estes assumiram, respectivamente, as funções de Diretor do Campus, Coordenadora Acadêmica e Coordenador Administrativo. A seguir são descritos alguns fatos que marcaram o período desta gestão.

Restaurante Universitário - RU

O prédio do restaurante universitário havia sido finalizado em 2016 e, com o contrato para prestação de serviço de fornecimento de refeições firmado em 2017, as portas do RU Talheres do Pampa foram abertas em abril de 2017. A unidade foi uma iniciativa do Programa de Alimentação Subsidiada Talheres do Pampa, coordenado pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), com o objetivo de fornecer alimentação saudável e de qualidade a preços acessíveis para os discentes e servidores dos Campi. Ainda, os discentes beneficiários pelo Plano de Permanência (PP) na modalidade de auxílio alimentação, passaram a realizar as refeições de forma gratuita. A empresa responsável pela prestação de serviços na época, foi a Tuti Restaurante e Eventos, da cidade de Santo Augusto, RS, vencedora da licitação realizada no ano de 2017.

A inauguração aconteceu em 04 de julho (Figura 1) e estiveram presentes na cerimônia o então reitor da UNIPAMPA, Prof. Marco Antônio Fontoura Hansen, o Pró-reitor de Graduação, Prof. Ricardo Howes Carpes, o Pró-reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários Sandro Burgos Casado Teixeira, o diretor do Campus Itaqui, Cristiano Ricardo Jesse, além de autoridades municipais. Entre estas, o então vice-prefeito, Marcio Palma, o presidente da Câmara de Vereadores, Igor Ardais, acompanhado dos vereadores César Klein, Cleir Fagundes, Clóvis Ravarotto, Ivete Píffero e Leonardo Betin.

No evento, o reitor destacou a importância do RU como aparelho inclusivo para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Já o Prof. Cristiano destacou que o restaurante, em funcionamento há dois meses, tem servido uma média de quinhentas refeições por dia, entre almoço e jantar, atendendo cerca de 1.300 discentes durante a semana. Isso contribuiu para a permanência desses alunos no Campus, evitando o deslocamento até o centro de Itaqui para fazerem as refeições além de dar vida e ares de universidade ao Campus.

Figura 1
Cerimônia da entrega da
chave do prédio do
Restaurante Universitário
Talheres do Pampa, do
Campus Itaqui

Fonte: Sáryon Azevedo



Mudanças de prédios alugados

Apesar do avanço e entrega da obra do Restaurante Universitário, o Campus Itaqui ainda carecia de espaço para comportar todas as atividades, servidores e discentes. Após a mudança, no final de 2016 da Secretaria Administrativa, Almoxarifados e Garagem, para o novo prédio alugado, era a hora de deslocar parte dos servidores docentes. Esses estavam em outro prédio alugado no centro da cidade, há duas quadras da Praça Marechal Deodoro da Fonseca. O novo endereço, na Rua Tito Corrêa Lopes, nº 1290, ficava há cerca de 400 metros do Campus e essa proximidade facilitou enormemente as atividades realizadas e o atendimento de discentes e servidores. Ainda, pela ótica administrativa, além da manutenção do novo prédio alugado ser mais viável, reduziu-se significativamente a despesa com aluguel, visto que passamos de dois prédios alugados no centro da cidade para um, próximo ao Campus.

Retomada da obra do prédio Administrativo

A obra iniciada em 2012, foi planejada para execução em duas fases, sendo a primeira a montagem de toda a estrutura pesada, em concreto pré-moldado, e a segunda contemplava o acabamento (pintura, pisos, aberturas, instalações elétricas etc.). A primeira fase foi realizada dentro do prazo, sem maiores contratempos. No entanto, a segunda fase somente foi retomada no final de 2017, pois a empresa que assumiu o contrato em 2013 decretou falência, sendo necessária a resolução de processos judiciais relacionados à mesma. Não suficiente, a UNIPAMPA passou por um período de dificuldades para obtenção de recursos de capital, necessários para o andamento das obras do Campus Itaqui e dos demais Campus da universidade. Somando os problemas administrativos (licitações) e financeiros/orçamentários, foram quatro anos de espera.

Aprovação da proposta de mestrado do Campus Itaqui junto ao Consuni

No final de 2017, a proposta de mestrado do Campus Itaqui foi aprovada nas instâncias internas da UNIPAMPA. Inicialmente, a mesma foi aprovada como “Programa de Pós-Graduação em Agronomia”, no entanto, considerando a possibilidade de ingresso de discentes de distintas áreas (Tecnologia de Alimentos, Biologia, Zootecnia, etc.), bem como das distintas áreas de atuação dos docentes do Campus Itaqui que compunham a proposta, e outros que porventura poderiam vir a participar, esta foi aprovada como “Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias”. Outro ponto considerado na época foi a existência, no Brasil, de diversos Programas de Pós-graduação com o mesmo nome (Ciências Agrárias), o que poderia ser considerado como ponto positivo para aprovação junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No entanto, essa foi a terceira proposta de pós-graduação *stricto sensu* do Campus Itaqui submetida à CAPES, sem aprovação.

Curso de Engenharia de Agrimensura nota 4

Na graduação, o ano foi de reconhecimento do Curso de Engenharia de Agrimensura que obteve a nota 4 na avaliação do Ministério da Educação (MEC), realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A avaliação *in loco* ocorreu entre os dias 23 e 26 de agosto e considerou os seguintes itens: organização didático-pedagógica do curso, o corpo docente e tutorial e a infraestrutura. A frente da organização do curso e da documentação apresentada, estava o então Coordenador, Prof. Marcelo Jorge de Oliveira, que contou com os esforços de toda a comunidade acadêmica, em especial dos docentes e discentes do curso, ao longo desse processo.

A nota 4 corresponde ao conceito muito bom na escala do MEC, que tem como nota máxima a nota 5. Esse resultado colocou o curso de Engenharia de Agrimensura da UNIPAMPA Campus Itaqui oficialmente entre um dos melhores do Brasil, em um universo de 23 cursos de Engenharia de Agrimensura e/ou Cartográfica existentes no país.

Atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) e de gestão – 2017

Em 2017, foi realizada a 1ª Semana Acadêmica Integrada (Figura 2), consolidando o evento no calendário acadêmico do Campus, conforme previsto na Resolução nº 29/2011 do Consuni. No entanto, devido às fortes chuvas que ocorreram a época, alguns cursos optaram por adiar o evento para o segundo semestre. Essa situação também levou ao cancelamento das aulas, visto que não era possível realizar a travessia na ponte do Rio Ibicuí, entre Uruguaiana e Itaqui, na BR-472. O bloqueio se

manteve por duas semanas, demandando grandes esforços da Coordenação Acadêmica e das Coordenações de Curso para reorganização e recuperação das aulas e demais atividades.

Figura 2
Abertura da 1ª Semana Acadêmica Integrada do Campus Itaqui, realizada no Grêmio dos Subtenentes e Sargentos de Itaqui (GSSI)

Fonte: acervo interno



Ao longo do ano, a UNIPAMPA Campus Itaqui se fez presente em eventos municipais como o Fórum Municipal de Educação, a 44ª Expofeira, desfile festivo de 20 de setembro e o evento Magia de Natal, além da participação no 35º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS).

Entre os projetos realizados, destacamos o Universidade Itinerante, Você Conhece a UNIPAMPA? e Ciência sem Medo, que ampliaram a participação do público estudantil em atividades inerentes ao mundo acadêmico. A realização da 1ª Feira de Consciência Alimentar e do I Festival Cultural Integrador foram, juntamente com as semanas acadêmicas dos Cursos, pontos fortes de integração com a comunidade Itaquense.

Na esfera administrativa (gestão de pessoal) consolidamos a política de afastamentos para qualificação dos servidores, com a publicação semestral de chamadas internas. Isso possibilitou um melhor planejamento dos afastamentos e reorganização dos encargos docentes.

Alteração da equipe diretiva

Em 2018 tivemos mudança no quadro da Equipe Diretiva do Campus Itaqui, passando a atuar, como Coordenadora Acadêmica, a Profa. Karina Sanches Machado D'Almeida, em substituição a Profa. Carla Pohl Sehn. Desde outubro de 2017, a Profa. Carla assumiu o cargo de Diretora em Exercício devido a licença saúde do então Diretor, Prof. Cristiano Ricardo Jesse. Tal alteração ocorreu conforme previsto no Art. 72 do Regimento Geral da UNIPAMPA, em seu parágrafo 2º, que diz que “cabe ao Conselho de Campus a aprovação do Coordenador Acadêmico ou Coordenador Administrativo interino indicado pelo Diretor”, e no Art. 73, o regimento menciona que “os membros da Direção do Campus não poderão afastar-se por mais de 120 (cento

e vinte) dias consecutivos do cargo, sob pena de perda de mandato, salvo nas licenças e afastamentos previstos em lei”, como a licença saúde. A indicação da Profa. Karina foi aprovada pelo Conselho de Campus em 20 de dezembro de 2017 e a Coordenação do Curso de Nutrição passou a ser exercida pela Profa. Fernanda Aline de Moura, coordenadora substituta do curso. Até o presente momento, esta foi a primeira e única vez em que houve a presença de duas mulheres compondo a Equipe Diretiva.

Nos anos seguintes, outras alterações da Coordenação Acadêmica ocorreram, todas aprovadas pelo Conselho de Campus. Em 2019, assumiu a Coordenação Acadêmica o Prof. Charles Quevedo Carpes e, em 2020, o Prof. Gabriel dos Santos Kehler, ambos docentes do curso de Matemática-Licenciatura. Este fato também foi um diferencial, comparado às gestões anteriores, compostas majoritariamente, por docentes do Curso de Agronomia, ampliando assim a participação dos colegas de diferentes áreas na gestão do Campus.

Alteração de nome do curso de Engenharia de Agrimensura

Na área de ensino, em 2018, tivemos a aprovação junto ao Conselho Universitário da nomenclatura do curso de Engenharia de Agrimensura para Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, acompanhando o movimento nacional de unificação das profissões de Engenharia de Agrimensura e Engenharia Cartográfica. A alteração e unificação foi justificada pelo fato de as duas profissões terem atribuições e formações acadêmicas muito próximas, conforme Resolução CONFEA nº 218/1973 e as Tabelas de Atividades de Engenheiros Agrimensores e Engenheiros Cartógrafos da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), divulgada pelo Ministério do Trabalho e do Emprego. A alteração do nome foi possível de ser concretizada somente após o reconhecimento do curso, ocorrido em 2017.

Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos nota 4

Outro momento importante de 2018 foi a Renovação de Reconhecimento do Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos, que teve seu reconhecimento em 2014 e, na época, obteve a nota 4, equivalente ao conceito muito bom. Como o curso não possui Diretrizes Curriculares Nacionais, deve passar por nova avaliação do Ministério da Educação (MEC). A Renovação de Reconhecimento de Curso consiste basicamente no processo de revalidação da permissão de oferta de um curso. Este processo ocorre de forma periódica, de acordo com o ciclo avaliativo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), responsável pelas avaliações. Graças ao empenho e dedicação do grupo Coordenado pela Profa. Aline Tiecher, então Coordenadora do curso, foi reafirmada a qualidade do curso, alcançando mais uma vez a nota 4.

Atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) e de gestão – 2018

Entre os eventos que marcaram o ano de 2018, citamos a programação alusiva ao Dia Nacional da Matemática, o V PampaPET, a 1ª Edição do Programa Anima Campus e o 1º dia de Campo. O Dia Nacional da Matemática, comemorado em 6 de maio, foi marcado por apresentações sobre a história e celebração da data, exposição de sínteses de obras de Malba Tahan, Troca de Saberes e Experiências com a participação de professores de Matemática da Educação Básica do município, entrevistas em rádios e apresentação de curiosidades matemáticas relacionadas a geometria.

O V PampaPET, organizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Agronomia, então coordenado pela Profa. Luciana Zago Ethur, contou com a participação de 60 docentes e discentes de diferentes Campuses da UNIPAMPA, e dos PETs Agronomia, Biologia, Engenharias, História da África, Agronegócio, Letras, Veterinária, Fisioterapia e Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC). Durante o encontro também foi realizada mais uma edição do projeto de extensão Universidade Itinerante, o qual tem o objetivo de divulgar os cursos de graduação da UNIPAMPA de forma prática, oportunizando a integração da universidade e comunidade regional.

Em 20 de novembro foi realizada a 1ª Edição do Programa Anima Campus, aprovado pela Resolução nº 195/2018 do Consuni, que objetiva proporcionar um espaço gratuito de ações culturais, artísticas e de divulgação do conhecimento para a comunidade local. Entre as atividades realizadas, o minicurso “Plágio na pesquisa científica: como evitar?”, a oficina Fridas Missioneiras, URI – Santo Ângelo, a Mesa Redonda BICT, o 1º Torneio Aberto de Xadrez, o Seminário: Acabando com os mitos do filme Titanic através da física, laboratórios e setores abertos à visitação durante o evento. A equipe organizadora do evento foi composta pelos seguintes servidores: Adriane Lettnin Roll Feijó, Carla Pohl Sehn, Caroline Jaskulski Rupp, Cristina dos Santos Lovato, Graciéle Dala Nora Gavião, Itamara Souza, José Carlos Severo Corrêa, Karina Sanches Machado d’Almeida, Luciana Zago Ethur, Marina Prigol, Paulo Roberto Cardoso da Silveira e Rodrigo Martins da Silva.

O 1º Dia de Campo, realizado em 01 de dezembro, consistiu em visitação à Área Experimental, demonstração de tecnologias e manejo de culturas para a Fronteira Oeste, entre elas, o arroz, soja, milho, forrageiras, cultivo de plantas comestíveis e ornamentais. O Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos participou com uma mostra de produtos desenvolvidos pelos discentes do curso e na oferta do minicurso: “Apicultura e o aumento na produção de mel”, destinada aos agricultores locais.

Por fim, destacamos a participação dos nossos discentes na 4ª Edição dos Jogos Universitários. Os jogos tiveram mais de 500 representantes dos dez Campi que se

reuniram em Alegrete durante três dias. A delegação do Campus Itaqui foi a segunda maior, resultado do esforço conjunto de discentes, docentes, TAEs e da Equipe Diretiva a fim de garantir o deslocamento dos nossos atletas. Entre as conquistas da nossa delegação estão: 2º lugar Futsal Masculino, 2º lugar Vôlei Feminino, 2º e 3º lugares Xadrez Masculino e 2º lugar Rústica Masculino (Figura 3).



Figura 3
Cerimônia de premiação da
4ª Edição dos Jogos
Universitários e parte da
delegação do Campus
Itaqui, em Alegrete, RS

Fonte: acervo interno

Com relação ao 10º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), realizado em Santana do Livramento, RS, o Campus Itaqui obteve 7 prêmios destaque entre os 2.250 trabalhos inscritos e os 56 premiados. A maioria dos trabalhos eram da categoria extensão, demonstrando o potencial do Campus nesta área, e esta foi a edição do evento com maior número de discentes do Campus Itaqui premiados.

Ao longo de 2018 foi elaborado o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. A Comissão Local do Campus Itaqui foi designada pela Portaria nº 755/2018 e constituída de representação docente (Augusto Gonzaga Oliveira de Freitas, Carla Pohl Sehn, Karina Sanches Machado d'Almeida, Leugim Corteze Romio, Sidnei Luis Bohn Gass e Vinicius Piccin Dalbianco), TAE (Ciro Sanches Lopes, Felipe Batista Ethur e Rodrigo Martins da Silva) e discente (Elias Keivison Moreira de Souza e Valeria Vinci Zinelli da Costa). As atribuições das Comissões Locais foram divulgar e viabilizar atividades e eventos locais, publicizar informações e documentos locais, prestar apoio operacional e logístico ao processo de planejamento institucional, e organizar os diálogos com a comunidade interna visando à realização de diagnóstico. O diagnóstico elaborado, foi pautado em mecanismos democráticos de participação, por meio de um questionário destinado a comunidade universitária e a posterior discussão de seus resultados em encontros públicos (Assembleias).

A partir das discussões e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023, o Campus Itaquí traçou uma série de prioridades para compor o novo PDI, as quais passaram a ser adotadas como o novo Plano Estratégico do Campus Itaquí, dividido em 9 eixos: Perfil Institucional, Organização Administrativa, Organização e Gestão de Pessoas, Avaliação Institucional, Projeto Pedagógico Institucional, Corpo Docente, Educação a Distância, Infraestrutura e Orçamento.

Prédio Administrativo

Em 18 de junho de 2019, o Campus Itaquí recebeu a chave do Prédio Administrativo da Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN), representada na ocasião pelo então Pró-reitor Adjunto, José Waldomiro Gimenez Rojas, e o engenheiro Anderson Diniz (Figura 4). Com 1.575 m² de área construída, o prédio abrigaria, no pavimento Térreo, os setores: Secretaria Acadêmica, NuDE, Biblioteca, Arquivo, Almoxarifado e Portaria. No 2º pavimento seriam a Sala da Direção e Coordenação Acadêmica, Secretaria Administrativa, Setor de Tecnologia da Informação, Arquivo e Sala de Reuniões. E, no 3º pavimento, com exceção de uma Sala de Reuniões e Miniauditório, todas as outras salas estavam previstas para gabinetes de docentes. A ocupação do prédio deu-se no mês de julho, com algumas alterações de finalidade/utilização das salas, tais como o Miniauditório que foi adaptado para sala de aula, e a utilização para arquivo apenas da sala do pavimento térreo, a sala destinada para Arquivo no 2º pavimento foi destinada para gabinete de docentes. O novo espaço destinado para a Biblioteca precisava de adaptações na parte elétrica, janelas e algumas divisórias, sendo postergada a mudança deste setor para o novo prédio. Além dos servidores e setores que estavam alocados no prédio alugado, muitos servidores que estavam no Campus passaram a trabalhar e ocupar este novo espaço.

Figura 4
Cerimônia de entrega da
chave do prédio
Administrativo do Campus
Itaquí da UNIPAMPA

Fonte: acervo interno



Retorno para o Campus

Em julho de 2019, com o recebimento da obra do prédio Administrativo, todos os servidores que ocupavam o prédio alugado foram realocados para o novo prédio. O contrato de locação permaneceu vigente, devido à utilização do prédio para os Almojarifados e Garagem.

Sobre a experiência da utilização de prédios alugados, pode-se dizer que foi um mal necessário. Pois, além da despesa locatícia, pesava bastante a responsabilidade sobre a gestão, uma vez que a universidade não dispunha de recursos para alocação de serviços como limpeza, manutenção, portaria e vigilância de forma satisfatória. Então a solução, ou o elo de ligação nos momentos de falha destes serviços, era a atuação do gestor. Outra dificuldade constatada foi para realizar a gestão estando fora do Campus. Era necessário organizar as tarefas, a fim de otimizá-las nos deslocamentos da Secretaria Administrativa para o Campus. Os discentes também encontravam bastante dificuldade quando precisavam de atendimento dos docentes que estavam alocados fora do Campus, pois o transporte público em Itaquí era precário, gerando dificuldades nos deslocamentos. Apesar de todas as dificuldades, a locação de espaços fora do Campus foi a única solução encontrada, ante a falta de espaços próprios. E sem este movimento de saída, as atividades chegariam ao ponto de entrarem em colapso, pela falta de espaço físico.

Água para a Área Experimental

A conclusão da instalação da tubulação do poço artesiano da Área Experimental do Campus Itaquí foi realizada em novembro de 2019. Desde 2013, quando a área foi adquirida pela UNIPAMPA, buscava-se recursos para conserto da bomba instalada no poço artesiano, que tem capacidade total de cerca de 200 m³/h. A disponibilidade de água sempre foi necessária para as atividades de pesquisa e ensino, desenvolvidas no campo, possibilitando a irrigação e a futura instalação do pivô central. Isto somente foi possível pelo empenho dos Engenheiros Agrônomos Edgar Salis Brasil Neto e Rodrigo Trindade Pinheiro, da Equipe Diretiva, da Pró-reitoria de Planejamento e Infraestrutura, da equipe de Serviços Terceirizados da empresa Sulclean e da empresa Hidrotec, responsável pela instalação da bomba.

10 anos do curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos

No dia 09 de março de 2019 o curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos completou 10 anos do início de suas atividades. Para comemorar a data, foi realizado um concurso destinado a criação de logotipo dos 10 anos do curso e um jantar comemorativo com participação de discentes, egressos, docentes e TAEs.

Atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) e de gestão – 2019

No ano de 2019, o Câmpus Itaqui foi representado em diferentes eventos e locais, como a participação na Formação Pedagógica de docentes da Rede Municipal de Itaqui, RS, na Semana Acadêmica do IFFar Alegrete, em ações do projeto de extensão "Meninas nas Ciências" nas escolas do município e em importante evento na área de Bioquímica, com premiação do Grupo de Pesquisa Laboratório de Avaliações Farmacológicas e Toxicológicas Aplicadas às Moléculas Bioativas (LaftamBio Pampa). O prêmio foi concedido a Profa. Shanda de Freitas Couto durante a 8ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq), da Sociedade Brasileira de Bioquímica, sendo o trabalho orientado pela Profa. Marina Prigol.

A UNIPAMPA Campus Itaqui, representada pelas Comissões locais HeForShe e Sexualidade e Gênero, participou da Audiência Pública sobre Femicídio. Durante o evento, a Profa. Cristina dos Santos Lovato apresentou o mapeamento dos casos de violência no Município de Itaqui, RS, dados coletados pela acadêmica do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Vanessa Motta para seu trabalho de conclusão de curso.

Finalizando o primeiro semestre, no Parque de Exposições do Sindicato Rural de Itaqui, RS, ocorreu a III Noite do SimulArroz Fronteira Oeste. O evento contou com um público de mais de 120 pessoas, entre produtores rurais, consultores técnicos, extensionistas e pesquisadores do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), professores do curso de Agronomia da UNIPAMPA e discentes. A abertura foi realizada pelo professor Coordenador da Equipe FieldCrops Fronteira Oeste, Prof. Cleber Maus Alberto, que apresentou dados de dois anos de experimentos realizados na Área Experimental do Campus, com objetivo de reduzir as aplicações de fungicidas a partir de elementos meteorológicos. Na oportunidade, o Prof. Alexandre Russini apresentou o aplicativo "ColheArroz", desenvolvido pelo Laboratório de Sistemas Inteligentes e Modelagem (LabSIM), que visa auxiliar produtores rurais no planejamento para a colheita de lavouras de arroz irrigado.

No segundo semestre de 2019, tivemos a 3ª Edição do Encontro de Nutrição da Fronteira Oeste - III ENFO, coordenado pela Profa. Carla Pohl Sehn, o Curso de Compostagem de Resíduos Agrícolas, organizado pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciência do Solo do Prof. Paulo Jorge de Pinho, a roda de conversa: Lei Maria da Penha, com a Advogada Mariane Contursi Piffero, organizada pelo Grupo de Pesquisa e Extensão Cultura, Linguagem, Sociedade e Educação, Grupo de Estudos HeForShe e Comissões Locais HeForShe e Gênero e Sexualidade.

Marcando mais uma vez a integração entre universidade e a comunidade externa, destacamos o 2º Anima Campus, que teve mais de 31 atividades e um público aproximado de 400 estudantes da rede municipal e estadual de ensino, e o 2º Dia de Campo da UNIPAMPA Campus Itaqui.

As duas propostas de especialização lato sensu submetidas ao Consuni foram aprovadas: Especialização em Desenvolvimento Regional e Territorial e a Especialização em Tecnologia de Alimentos, sob Coordenação do Prof. José Carlos Severo Corrêa e do Prof. Leomar Hackbart da Silva, respectivamente. Ambas com início previsto para 2020/1 e oferta de 30 vagas cada, mostram-se como oportunidade para a formação de novos grupos de pesquisa e/ou a consolidação dos já existentes, e que assim possam evoluir para propostas de programas stricto sensu.

A Equipe Diretiva articulou aproximação com entidades como o 1º Regimento de Cavalaria Mecanizado, Regimento Sá Britto, através do Projeto Força no Esporte, com a Associação Atlética Banco do Brasil – AABB, através do projeto AABB Comunidade e com o Presídio Estadual de Itaqui. Estes são espaços importantes para a inserção e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

Outro ponto importante realizado pela gestão foi o mapeamento de processos da nossa unidade acadêmica. Basicamente, essa atividade objetiva organizar a burocracia estatal de forma dinâmica, colaborando para o controle e transparência do serviço público. Além disso, o trabalho do Escritório de Processos ajuda na melhoria da qualidade de vida do servidor, ao auxiliar no treinamento e entendimento dos processos administrativos que acontecem na instituição. O mapeamento de processos foi realizado junto as Secretarias Acadêmica e Administrativa do Campus Itaqui sob orientação do Escritório de Processos da UNIPAMPA.

O ano de 2019 também foi marcado pela Cerimônia de Homenagem aos servidores e funcionários terceirizados do Campus Itaqui em atividade há 10 anos ou mais na UNIPAMPA. A iniciativa foi da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, por meio da Coordenadoria de Qualidade de Vida do Servidor, sendo a homenagem conduzida pela Equipe Diretiva do Campus Itaqui e a colega Graciela Dala Nora Gavião, cerimonialista da ocasião. O Coordenador Administrativo, Ciro Sanches Lopes, destacou que: *a UNIPAMPA não é feita só de prédios e instalações. O maior patrimônio da universidade são as pessoas. São as pessoas que vem aqui todos os dias para trabalhar e dar o melhor de si. São estes jovens que vem estudar, descobrir o mundo e construir a base para seu futuro. Sim, sem os alunos a UNIPAMPA não teria razão de existir, pois são nossos “clientes” e para prestar um serviço de qualidade a eles, viemos aqui todos os dias.*

Na oportunidade, a Diretora, Profa. Carla Pohl Sehn, fez um breve histórico destes últimos 10 anos e parabenizou à todos os homenageados por fazerem parte da história da UNIPAMPA Campus Itaqui, a saber: Amauri Nelson Beutler, Cleber Maus Alberto, Eloir Missio, Fátima Teresinha Rodrigues Pinheiro, Felipe Batista Ethur, Gilson Pias Cabral, Luciana Zago Ethur, Luis Guilherme Silva Godinho, Márcio Luciano dos Santos Campos, Marcos Dias Fagundes, Nelson Mario Victoria Bariani e Sandra Terezinha Escobar Dornelles Maretoli.

Além das conquistas, o ano de 2019 também foi marcado por perdas. Em junho, ocorreu o falecimento do então Coordenador do Curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Prof. Geraldo Lopes Crossetti. Uma pessoa notável e de coração generoso, cuja ausência sempre será sentida.

Entrega do ônibus *Off-Road*

Depois de muitos anos, o Campus recebeu um ônibus apropriado para uso em estradas de terra, especialmente para uso em deslocamentos em áreas rurais da região, a fim de atender a demanda por visitas técnicas, viagens de estudos e projetos de extensão dos cursos oferecidos pelo Campus. A aquisição deste veículo foi concretizada em 2019, através da obtenção de verba especial pela Reitoria, e a entrega realizada em maio de 2020. O ônibus tem capacidade de 40 lugares e é equipado com plataforma elevatória para cadeirantes (Figura 5).

Figura 5
Entrega oficial do ônibus *off-road* à equipe diretiva do Campus Itaqui pelo representante da Reitoria, Prof. Charles Quevedo Carpes

Fonte: Patrícia Pujol Goulart Carpes



Instalação do pivô central de irrigação

Outra grande conquista foi a viabilização e funcionamento do pivô central de irrigação na Área Experimental do Campus Itaqui em 16 de junho de 2020 (Figura 6). O equipamento que foi adquirido para o curso de Agronomia ainda em 2012, exigia uma infraestrutura de rede elétrica e hidráulica. O Campus, aos poucos, obteve estes elementos. A rede elétrica foi disponibilizada com a obra das subestações elétricas, entregue em 2016. A rede hidráulica dependia do conserto da bomba de água,

instalada em poço artesiano, realizado em 2019. Após isso, dependíamos da montagem do equipamento, que necessitava de empresa especializada, visto que a empresa que forneceu o equipamento em 2012 não existia mais. Com muito empenho da Equipe Diretiva e dos Engenheiros Agrônomos da Área Experimental, uma empresa do ramo, da cidade de São Luiz Gonzaga, RS, e representante da mesma marca do equipamento existente, realizou a montagem sem custos para a universidade. Esta conquista foi comemorada pela Direção e pelo curso de Agronomia, não pelo seu valor, mas sim pela importância para o curso, e pelo tempo decorrido desde a aquisição do equipamento até a sua montagem. O fato frustrante é que ainda não tinha decorrido nem um mês da “inauguração” do pivô, e os cabos elétricos foram furtados, adiando mais uma vez a operação do equipamento.



Figura 6
Finalização da instalação
do pivô central da irrigação
na Área Experimental do
Campus Itaqui da
UNIPAMPA

Fonte: Leandro Noetzold Ratts

Retomada da obra do prédio Acadêmico III

A obra do prédio Acadêmico III também foi planejada em duas fases, teve sua parte estrutural concluída no ano de 2013, mas enfrentamos problemas semelhantes aos do prédio Administrativo: judicializações, falta de recurso e suspensões. Após longo período, o processo impetrado na justiça por um licitante, teve seu desfecho, possibilitando a retomada da obra no mês de novembro de 2020.

Pandemia da COVID-19

O ano de 2020 ficou marcado, definitivamente, pela pandemia da Covid-19. Nossas últimas atividades presenciais foram a Visita Técnica à 21ª Edição da EXPODIRETO COTRIJAL na cidade de Não-Me-Toque, RS, realizada pelo Grupo PET Agronomia, discentes, docentes e Engenheiro Agrônomo do Campus, em 04 de março. Foi realizada a 1ª Semana Pedagógica da UNIPAMPA, nos dias 09 a 13 de março e a confraternização de início de semestre, na AABB de Itaqui (Figura 7). As refeições de

grau interna e externa, ocorreram na semana anterior a suspensão de todas as atividades, pela Reitoria, por tempo indeterminado a partir do dia 20 de março de 2020.

Figura 7
Confraternização dos
servidores do Campus
Itaqui, no início do
semestre letivo 2020/1, na
AABB



Fonte: acervo interno

A frase “fique em casa” foi a mais ouvida na época da pandemia. No entanto, muitos dos nossos discentes já estavam em Itaqui e nos municípios dos demais Campus, longe de seus familiares. Com a suspensão das aulas e a condição de vulnerabilidade econômica de muitos discentes, a instituição promoveu uma ação conjunta, por meio da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), Divisão de Frotas da Pró-reitoria de Administração (PROAD) e dos Campus, a fim de contribuir para o retorno do discentes para os seus lares. Foram disponibilizados ônibus com trajetos para cidades adjacentes aos Campus, Porto Alegre e região metropolitana, com todo o cuidado possível de ser adotado durante as viagens, segundo instruções dos órgãos de saúde. Outros esforços realizados pela instituição foram a disponibilização de prédios e equipamentos, ajuda por meio de seu capital humano às ações de combate a Covid-19, participação em Comitês, doação de EPIs e outros materiais para atendimento de enfermos, ações educativas e toda assistência possível aos discentes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade.

O Campus Itaqui pode colaborar em todos esses aspectos, com destaque para a produção de preparações antissépticas ou sanitizantes, a saber: álcool etílico 70% INPM, álcool etílico glicerinado 70% INPM e sabão líquido, conforme Nota Técnica nº 3/2020/SEI/DIRE3 da ANVISA e autorização junto a Vigilância Sanitária de Itaqui. A produção desses itens foi realizada por uma equipe composta de discentes, TAEs e dos docentes Augusto de Freitas e Caroline Bender.

Material para esclarecimento à população sobre a Covid-19 foi desenvolvido pelos professores Paula Fernanda Pinto da Costa e Leomar Hackbart da Silva, e pela acadêmica Kaelly Hörbe. A proposta do material objetivava esclarecer a comunidade sobre a Covid-19, com informações importantes sobre medidas preventivas que devem fazer parte do cotidiano.

Seminários on-line: "Saúde Mental em Tempos de Pandemia", "Faces Femininas na Pandemia", o I Sarau Literário e o I Sarau Contemporâneo também foram realizados com forma de manter o vínculo entre a instituição, discentes e a comunidade externa.

Em setembro, as atividades de ensino foram retomadas, porém em um formato distinto. Esse recomeço foi possível após a aprovação da Norma Operacional nº 4/2020 que estabeleceu orientações para a organização e oferta das Atividades de Ensino Remoto Emergenciais (AEREs), além de procedimentos administrativos relacionados no contexto da pandemia da Covid-19. A Profa. Carla participou ativamente da Comissão responsável pela elaboração da Norma Operacional representando os diretores de Campus, que contou com a participação da PROGRAD e dos Coordenadores Acadêmicos de outros três Campus. A acolhida discente, também foi realizada de modo virtual, visando a familiaridade com as ferramentas de ensino remoto.

Um grande esforço e trabalho foi realizado pela Equipe Diretiva a fim de manter as atividades consideradas essenciais, de acordo com o Ofício Circular nº 3/2020 da Reitoria, pelo período que fosse necessário. Inicialmente, foram mantidas atividades relacionadas a manutenção de espécies vivas como plantas da Área Experimental, insetos e micro-organismos utilizados em ensino e pesquisa.

Cada um dos nossos discentes, servidores (TAEs e docentes), bem como os servidores terceirizados que vivenciaram esse período, ainda têm muito claro em suas mentes o desafio de viver um dia de cada vez. É difícil encontrar palavras que expressem plenamente o que vivenciamos. No entanto, desejamos manifestar aqui nossa solidariedade a todos que perderam um ente querido, naquela que foi, sem dúvida, a maior pandemia já vivida.

Por fim

Destacamos que ao longo desses quatro anos de gestão, nada foi realizado de modo isolado, visando promoção própria, de outrem ou qualquer outro tipo de benefício que porventura os cargos assumidos (Diretor(a), Coordenação Acadêmica e Coordenação Administrativa) possam gerar. Buscamos e fizemos muitas coisas, que no dia a dia podem parecer pouco, ou são esquecidas entre tantos e tantos e-mails, processos, problemas. Também descobrimos, além dos colegas, bons e fiéis amigos. Muitos nomes ou eventos não foram citados, mas acreditem, todos contribuíram para a jornada até aqui. Trabalhamos com transparência e ética. Trabalhos muito para fazer o melhor para os nossos discentes, servidores e para o nosso querido Campus Itaqui. A todos, que de uma forma ou outra fizeram parte desse processo, nossas desculpas por não entregarmos mais e nosso mais sincero e carinhoso agradecimento.

Capítulo 5

A gestão do Campus Itaqui da Universidade Federal do Pampa no período de 2021 a 2025

José Carlos Severo Corrêa
josecorrea@unipampa.edu.br



15 ANOS
DE ATIVIDADES DA
UNIPAMPA
CAMPUS ITAQUI



15 ANOS
DE ATIVIDADES DA
UNIPAMPA
CAMPUS ITAQUI

Após uma eleição *sui generis* em que a campanha feita totalmente de forma virtual e muito acirrada também pelo inusitado, mas com o Campus refletindo o cenário da política nacional, literalmente dividido quanto à forma de gestão, fomos eleitos em dezembro de 2020 para assumir em 1º de fevereiro de 2021, sendo a quinta gestão do Campus Itaquí assim composta:

Diretor: José Carlos Severo Corrêa

Coordenador Acadêmico: Alisson Darós Santos

Coordenador Administrativo: Márcio Luciano dos Santos Campos

Além disso, compartilhamos a gestão com os coordenadores de curso e seus respectivos substitutos:

Agronomia: Ricardo Howes Carpes e Renata Silva Canuto de Pinho;

Ciência e Tecnologia de Alimentos: Paula Ferreira de Araújo Ribeiro e Paula Fernanda Pinto da Costa;

Engenharia Cartográfica e de Agrimensura: Sidnei Luis Bohn Gass e Paulo Jorge de Pinho (01/02/2021-15/08/2022), na sequência houve uma inversão Paulo Jorge de Pinho e Sidnei Luis Bohn Gass, até o final do mandato;

Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia: Sandra Regina Coracini e Vinicius Piccin Dalbianco;

Matemática Licenciatura: Patrícia Pujol Goulart Carpes e Elisa Regina Cara;

Nutrição: Roberta de Vargas Zanini e Ana Letícia Vargas Barcelos (01/02/2021-02/08/2021), na sequência Ana Letícia Vargas Barcelos e Nádia Rosana Fernandes de Oliveira

Especialização em Desenvolvimento Regional e Territorial José Carlos Severo Corrêa e Vinicius Piccin Dalbianco

Especialização em Tecnologia dos Alimentos Leomar Hackbart da Silva e Angelita Machado Leitão.

No momento em escrevemos este texto, nossa gestão ainda está em andamento, pois o mandato é de quatro anos. Ao assumirmos em 2021, que iniciou, ainda de forma remota em virtude da pandemia da COVID-19, vislumbrando-se que tanto aquele como o próximo ano seriam desafiadores no que diz respeito a uma possível retomada presencial e ajuste de calendários acadêmicos. Concomitante a este início de trabalho já se apresentou o início do segundo semestre letivo regular ainda de 2020, trazendo consigo toda rotina universitária de um trabalho ainda de forma remota, e consigo

desafios até mais complexos por não estarmos ainda totalmente habituados com a nova realidade acadêmica e, principalmente, administrativa. O ano de 2021 se mostrou ainda mais desafiador pela necessidade de se trabalhar praticamente três semestres letivos em apenas um ano, com o segundo semestre de 2020 iniciando em fevereiro e o ano letivo de 2021 iniciando em junho com término em março de 2022. O início da gestão foi marcado por um período de adaptação e busca de familiaridade com as questões de rotina e na busca de avançar no previsto pelo planejamento institucional, sobretudo na resolução de questões mais emergentes e ao mesmo tempo debates remanescentes de longa data, como o caso da ocupação do espaço físico do campus, a adequação da sala destinada à biblioteca, a questão da carga horária docente, entre outros.

Dentre as primeiras ações destacamos a Semana de Acolhida Discente concomitante com a Semana de Formação Docente, planejadas ainda no percurso de transição com a gestão que se encerrava. A realização dos dois eventos de forma remota foi avaliada como positiva, embora sendo necessários alguns ajustes de natureza operacional. Outra ação do início da gestão foi a efetivação do funcionamento do COE-E Local (Centro de Operações Emergência em Saúde para a Educação do Campus Itaqui) com a realização de uma série de reuniões que além do reconhecimento da importância do trabalho da equipe, era necessária uma ação de legitimação do Comitê e dos trabalhos relacionados aos protocolos de acesso ao Campus, considerando a gradual liberação das atividades presenciais, tanto no trabalho administrativo como nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O resultado desse trabalho foi o Plano de Contingenciamento encaminhado à Secretaria de Saúde do Estado, tendo sido aprovado e publicado em maio.

Chocou-nos um evento acontecido em 28 de março de 2021, um domingo, em que a UNIPAMPA foi alvo de agressões verbais em uma manifestação supostamente em defesa da liberdade e da democracia, na qual foram utilizadas palavras de baixo calão e também demonstrando desconhecimento acerca do papel institucional da Universidade. Importante ressaltar que tais ofensas geraram uma série de manifestações favoráveis com repúdio público e veemente da comunidade, que também foram respondidas de forma institucional, tanto pela reitoria como pela gestão do campus. Fica o registro do efeito contrário, as ofensas resultaram em apoio recebido por parte da sociedade itaquense.

Além disso, foi dado prosseguimento às doações de álcool em gel e sabonete glicerinado tanto em Itaqui, Secretaria de Saúde, Asilo e APAE como em São Borja, Asilo e Campus da UNIPAMPA. Se em 2020 o início do projeto se deu por iniciativa

dos docentes da área de química, com apoio financeiro dos servidores e da comunidade em geral, em 2021 houve doações da Receita Federal a partir de apreensões. Também foram iniciadas as negociações com a COINFRA/PROPLAN para viabilizar a adequação do espaço físico da biblioteca, cuja obra estava prevista para acontecer quando fosse executado o projeto de regularização do Plano de Prevenção e Combate à Incêndios, sem data prevista para execução. Com utilização da mão-de-obra dos trabalhadores terceirizados da manutenção, foi autorizada pela COINFRA a retirada das paredes internas do espaço que seria a biblioteca bem como da parede divisória das salas 1102 e 1104 (biblioteca). A ação se concretizou com a compra de cortinas com recursos próprios do campus, e do travamento das janelas basculantes e ainda uma pintura na nova sala da biblioteca, que foi disponibilizada à comunidade universitária em abril de 2022.

A gestão também buscou aproximação com o Poder Executivo em busca de parcerias e projetos, várias agendas e muitos encaminhamentos que gradualmente deverão ser efetivados. Além disso, também buscou a aproximação com a Câmara de Vereadores em busca de apoio político para defesa dos interesses institucionais em momento muito delicado para a Universidade pública, principalmente de ordem econômica. A redução orçamentária já vinha acontecendo desde 2017, sendo principalmente os recursos para investimentos a maior perda. O orçamento de custeio, nos dois últimos anos foi facilmente contornado devido ao trabalho remoto, projetando-se um contexto preocupante para 2022, com o retorno das atividades presenciais em sua plenitude, o que efetivamente se confirmou e no final do ano houve muitas dificuldades em cumprir os compromissos assumidos, gerando um déficit na Universidade de aproximadamente 8 milhões de reais.

Os primeiros meses da gestão foram marcados, na UNIPAMPA, com os debates em torno do retorno presencial que se deu de forma gradual, inicialmente sendo liberados os trabalhos relacionados à pesquisa, extensão e TCCs. Na sequência foram autorizadas aulas práticas para prováveis formandos e liberação dos estágios presenciais de acordo com as particularidades de cada curso. Também foram gradualmente retomados os trabalhos administrativos de forma escalonada e as aulas práticas que estavam pendentes do período de trabalho remoto. O processo de retorno gradual culminou no final de abril de 2022, com a plenitude das atividades presenciais retomadas.

Ponto de grande preocupação não só do Campus, mas da Universidade de maneira geral, os altos índices de evasão e de retenção, assim como a baixa demanda por alguns cursos foram e continuam sendo objeto de atenção especial. Nesse sentido estabeleceu-

se a criação de comissão específica visando compreender melhor os problemas e buscando alternativas de enfrentamento. Tal comissão tem apresentado os resultados junto aos NDEs de cada curso, expondo algumas informações que auxiliarão os cursos na construção de PPCs e na tomada de decisão no que diz respeito a medidas a serem adotadas para frear a retenção e evasão em nosso campus. Em paralelo, um debate sobre a criação ou reorganização de cursos no âmbito do Campus para melhorar alguns indicadores e atrair mais estudantes, vem ocorrendo.

No segundo semestre do ano foram apresentados alguns resultados práticos das ações da gestão e mesmo da retomada gradual dos trabalhos presenciais. Citamos entre eles, a retomada da participação de docentes nos conselhos municipais; convênio com a Embrapa em projeto de extensão sobre transferência de tecnologias para sistemas de integração lavoura-pecuária, entrega do Relatório do Projeto GeoMaçambará, lançamento dos produtos da agroindústria Curuçu, a participação na Expofeira de Itaqui no Parque de Exposições do Sindicato Rural, entre outros.

Os 15 anos de instalação da UNIPAMPA em Itaqui foram comemorados em sessão solene da Câmara de Vereadores de Itaqui, realizada no Campus Universitário, com a participação do poder executivo, do prefeito de Itaqui em 2006 e ainda do Comandante do 1º RCMec, unidade militar de nosso município, conforme registro ilustrado pela Figura 1.

Figura 1

Registro da entrega de placa alusiva aos 15 anos da UNIPAMPA em Itaqui, pelo presidente da Câmara Municipal de Vereadores, Sr. Lauro Hendges, e pelo prefeito municipal de Itaqui em 2006, Sr. Bruno Contursi, ao Diretor do Campus, José Carlos Severo Corrêa

Fonte: acervo do
Campus Itaqui (2021)



Dentro das comemorações alusivas ao aniversário cita-se também a live sobre os 15 anos realizada na Exposição Feira de Itaqui, assim como a criação de um selo alusivo aos 15 anos (Figura 2). Importante destacar também a participação do Campus junto ao Programa ArBra, que tradicionalmente temos participado. Em 2021, o Campus sediou e participou de duas mesas de debates do evento, uma sobre o agronegócio e

outra sobre empreendedorismo. Essas mesas aconteceram no Campus, sendo gravadas e posteriormente transmitidas pela página do evento na internet.



Figura 2
Selo alusivo aos 15 anos do
Campus Itaqui da
UNIPAMPA

Fonte: desenvolvido pela ACS

Nesse viés de trazer a comunidade externa para se integrar a universidade, estreitando relações, foram realizadas as reuniões do Fórum Municipal de Educação nas dependências do campus. Outro evento importante foi a homenagem feita à Senhora Maria Tereza Rodrigues, prestada pelo NEABI Diva Rodrigues, com a participação de várias entidades relacionadas a causa da valorização e do reconhecimento da importância da cultura afrodescendente, em especial da referida cidadã, que retrata a trajetória desse referencial em nossa sociedade. Esclarecemos que a senhora Maria é filha de Diva Rodrigues, mulheres conhecidas como as “Nega Toro”, famosa benzedeira de nossa cidade, eternizada na personagem do cancionista gauchesco.

Destacamos também a retomada da realização do Anima Campus, realizado em conjunto com uma das etapas da Fecipampa, que ocorreram de forma presencial, recebendo em torno de 500 alunos da Rede Municipal de Ensino. Esses dois eventos, a Fecipampa e o Anima Campus, simbolizam a interação virtual e presencial com os futuros alunos da universidade. Especialmente a Fecipampa, que é em parte financiada pelo CNPq, foi realizada em várias etapas internas ao Campus com sensibilização das escolas e depois com participação em etapas regionais no contexto da UNIPAMPA.

No que tange às questões relacionadas à Gestão do Campus, alguns processos foram iniciados ou retomados e viabilizados. Foi retomada a ideia dos afastamentos integrais para a qualificação docente, sendo publicada uma chamada interna de fluxo contínuo com vagas para mestrado, doutorado e pós-doutorado. Também foi aprovado o plano de ocupação do espaço físico, determinação antiga do Conselho do Campus, que tem o objetivo de mapear os espaços necessários para o bom funcionamento da estrutura, sobretudo em decorrência da finalização da obra do Prédio Acadêmico III, assim como, determinar a melhor forma de ocupação dos espaços a serem vagos, possibilitando uma melhor qualificação da estrutura dos cursos oferecidos no Campus. Importante também mencionar os esforços da gestão na defesa dos interesses do Campus no que tange a exclusividade de oferta de seus cursos. Embora não seja uma escolha do

Campus, alguns movimentos na Universidade ensejaram a movimentação, precisando que houvesse ações de enfrentamento e resistência à iniciativa. Além de mobilização da sociedade itaquense na busca de apoio, foi preciso pedir vistas em processos, questionar formas de encaminhamento, criar comissão interna de negociação e ainda fazer movimentos políticos junto à sociedade. Tal fato merece destaque por desviar o foco de ação da gestão, gerando um esforço adicional que pouco contribui para o crescimento da Universidade em geral e do Campus de forma particular.

Registramos também a colação de grau do primeiro discente cego do Campus Itaquí, um momento importante para todos que puderam contribuir e evoluíram profissionalmente durante a trajetória do discente. Tal colação de grau contou com a participação do presidente da Associação de Cegos do Rio Grande do Sul - ACERGS e com a confecção, impressão e entrega junto a esta associação, do primeiro diploma em Braille da UNIPAMPA, iniciativa do campus que repercutiu positivamente na comunidade brasileira de cegos e fez com que instituições como a UTFPR, por meio do seu Departamento de Registros de Diplomas, revissem seus procedimentos, vindo a solicitar informações sobre a organização e parcerias adotadas a fim de replicar a experiência em sua instituição.

No final de 2022, em função dos cortes orçamentários no início do mês de dezembro, cujo anúncio associado ao atraso nos pagamentos das bolsas institucionais por insuficiência financeira, houve uma manifestação dos estudantes. Os portões do Campus foram fechados pelos mesmos em protesto, o que limitou o acesso ao Campus, ensejando a necessidade de dialogar em busca de uma solução ao problema vivenciado pelos estudantes e pela própria universidade, dado os cortes anunciados. A gestão do Campus suspendeu as atividades como forma de minimizar os prejuízos acadêmicos inerentes ao processo e como forma de mediar a solução do problema. Foram realizadas duas reuniões, uma com os servidores e outra com os discentes. Na reunião com os servidores foi debatida a situação, em boa medida amenizada pelo recuo do governo no bloqueio orçamentário, com a normalização do pagamento das bolsas atrasadas. Mas independentemente dessa situação, os servidores manifestaram solidariedade aos estudantes e fizeram uma adesão ao movimento, com a maioria dos servidores se associando aos discentes em um abraço simbólico ao Campus, como pode ser visto no registro da Figura 3.



Figura 3
Registro da manifestação
de apoio à Universidade
por um grupo de
servidores e discentes em
dezembro de 2022

Fonte: acervo do
campus Itaqui (2022)

Ainda, listamos algumas ações realizadas ao longo da gestão nos anos de 2021 e 2022, as quais não foram comentadas anteriormente, a saber:

- a) participação da equipe diretiva na abertura da semana da pátria de Itaqui;
- b) evento do Dia da Consciência Negra no dia 20/11/2021;
- c) II conferência municipal de educação nos dias 13 a 15 de dezembro de 2021;
- d) ciclo de palestras sobre boas práticas de fabricação de produtos de origem animal entre 13 e 16 de dezembro de 2021;
- e) entrega de cestas básicas aos alunos;
- f) instalação das placas fotovoltaicas;
- g) realização da Semana Acadêmica Integrada de forma híbrida, presencial e remota;
- h) retomada da realização das formaturas presenciais;
- i) participação sistemática no Programa Stúdio B na Rádio Pitangueira, nas segundas-feiras, entre 18h e 19h;
- j) exposição o “Silêncio que Grita”, com evento de lançamento e visitação das escolas do município;
- k) participação na Feira do Livro de Itaqui;
- l) retomada do Varal do Pampa e do Bolicho do Pampa;
- m) aprovação do Regimento do Conselho do Campus;
- n) aprovação da oferta do Curso de Pedagogia EaD através do programa UAB da CAPES;

o) instalação de fraldário em um banheiro do Campus.

Por fim, ao concluirmos o presente capítulo, afinal nossa gestão ainda não está conclusa, somos então a “última”, registramos a satisfação e o orgulho de fazermos parte da história da UNIPAMPA, numa trajetória de oscilação, de avanços e recuos, que vão forjando uma universidade constituída com o propósito maior de contribuir para o desenvolvimento regional da metade sul do Rio Grande do Sul.

Que venham novas gestões e consolidem efetivamente o caráter de instituição comprometida com a sua região.

SEGUNDA PARTE
Os cursos de graduação
do Campus Itaqui da UNIPAMPA

Capítulo 6

O curso de Agronomia do Campus Itaqui da UNIPAMPA

Ricardo Howes Carpes

ricardocarpes@unipampa.edu.br

Renata Silva Canuto de Pinho

renatapinho@unipampa.edu.br

Alexandre Russini

alexandrerrussini@unipampa.edu.br

Daniel Andrei Robe Fonseca

danielfonseca@unipampa.edu.br



AGRONOMIA



AGRONOMIA

A região onde está inserida a UNIPAMPA Campus Itaqui, apresenta uma vulnerabilidade econômica bastante expressiva em relação às demais regiões gaúchas e de grande parte do Brasil, onde uma parcela da população possui rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário-mínimo e apenas 17,3% da população apresenta determinada ocupação (IBGE, 2020). Diante da vocação regional, por sua aptidão agrícola, o investimento na formação profissional contribui para a mudança no panorama regional, para o desenvolvimento humano, modificando percepções e contribuindo para evolução das empresas já instaladas.

A agricultura no município de Itaqui é representada tradicionalmente pela monocultura orizícola com uma área cultivada de 60.148 hectares e uma produção de 453.751 toneladas (IRGA, 2022). Parte da área é ocupada com gado de corte, apresentando um rebanho bovino com 181.177 cabeças e 45.716 cabeças de ovinos. O restante da área agricultável é constituído por solos de transição aptos a outros cultivos e atividades agrícolas, tendo-se outras possibilidades de exploração, como a soja que chegou a ocupar 40.000 ha em 2020 (AGROLINK, 2020).

Além das vulnerabilidades econômicas, bem como das dificuldades enfrentadas pelo setor agropecuário nos últimos anos, há uma crescente demanda por atividades agrícolas diversificadas, explorando as potencialidades regionais, como também pela modernização e efficientização das existentes. Neste contexto, a UNIPAMPA Campus Itaqui, passou a assumir este desafio frente às dificuldades, sendo comprovada, principalmente, pela atuação de muitos egressos do curso de Bacharelado em Agronomia em empresas e propriedades da região. Diante do potencial agropecuário da região, o curso de Bacharelado em Agronomia, contempla a área de Ciências Agrárias, sendo concebido com o objetivo de formar profissionais para atuar na forma de fomento à matriz produtiva local, gerando possibilidades de diversificação e maximização da produção local e da área de influência com vistas à sustentabilidade econômica, social e ambiental. Este, foi pioneiro no Campus, sendo estratégico para a criação dos demais cursos coirmãos, pois, estão voltados à produção primária. Sua matriz curricular envolve aprendizagem em engenharia genética, biotecnologia, tecnologia de automação, entre outros, que visam a obtenção de produtos seguros, adquiridos com custo de produção compatível com as realidades atuais. A rentabilidade dos processos de produção representa fato transformador da realidade local pelo poder de geração de empregos e renda. Ademais, o setor agropecuário engloba uma parte importante do complexo de alimentos, envolvendo o setor de produção primária, processamento industrial, o abastecimento e a comercialização.

Cabe ressaltar, que o pressuposto básico seguido na concepção do curso de Bacharelado em Agronomia é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na Universidade, bem como a interdisciplinaridade, intencionalidade, contextualização e flexibilização curricular. Somado a formação profissionalizante há proposição na formação humanística e generalista, assumindo o compromisso com o direito à vida e promovendo a ética em todas as suas práticas.

No âmbito da parte acadêmica, a formação do discente é pautada pelo desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos, que respondam às necessidades atuais da sociedade relativas à sustentabilidade dos processos agropecuários. É orientada, ainda, por uma concepção de ciência que reconheça o conhecimento como uma construção social, constituído a partir de diferentes fontes e que valorize a pluralidade dos saberes, as práticas locais e regionais. Desta forma, se acredita que os futuros egressos estejam aptos a encarar os desafios impostos pelas mudanças sociais e pelos avanços científicos e tecnológicos, a partir de uma formação reflexiva, propositiva e de autonomia.

O curso de Bacharelado em Agronomia da UNIPAMPA Campus Itaqui, implantado no segundo semestre de 2006, foi proposto pelo Colegiado do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que discutiu com a comunidade acadêmica e com representantes da sociedade, considerando a análise do currículo até então vigente na UFSM.

O Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia (PPC) do, então, Centro de Ciências Agrárias de Itaqui da UFSM, foi discutido e formulado levando em conta as condições de Santa Maria - RS e adotado para o Curso de Itaqui. Este documento já recomendava que, assim que se constituísse o colegiado de Curso, ele fosse adaptado para a realidade de Itaqui. Entretanto, dado as dificuldades de implantação da UNIPAMPA e a escassez de docentes naquele momento, o PPC do Curso de Agronomia foi apenas revisado em 2010 e, para uma realidade ainda de poucos docentes. Uma terceira versão constituída em 2017 trouxe muitas melhorias na matriz curricular, porém, carecendo de docentes para áreas específicas e, principalmente, de infraestrutura. Em 2022 houve uma nova revisão, sendo oportuna para o futuro do curso de Bacharelado em Agronomia, diante de uma expressiva mudança de contexto de atuação das instituições públicas de ensino superior no que se refere a sua atuação e percepção pela sociedade. Entre as alterações realizadas estão: a diminuição da carga horária total do curso, inserção das atividades de extensão, exclusão e inclusão de componentes curriculares, alteração de ementas e nomenclaturas, atualização de referências bibliográficas, bem como a reorganização dos componentes na matriz curricular e a

adoção de estratégias que visam estimular o conhecimento e a utilização de novas tecnologias.

Desde a sua criação, o Curso de Bacharelado em Agronomia, formou 323 egressos até 2021, destes 77 estão (ou estiveram) inseridos em Programas de Pós-Graduação e 246 estão atuando profissionalmente (Tabela 1).

Tabela 1 – Número e situação do egresso do curso de Bacharelado em Agronomia, Campus Itaqui da UNIPAMPA

Ano	Número de egressos	Inserção em Pós-Graduação	Atuação na Profissão
2011	44	15	29
2012	32	10	22
2013	18	10	8
2014	28	8	20
2015	17	5	12
2016	22	4	18
2017	24	3	21
2018	42	5	37
2019	24	4	20
2020	39	8	31
2021	33	5	28
Total	323	77	246

Fonte: PPC, 2023.

A partir da criação do curso de Bacharelado em Agronomia, foram realizadas 4 (quatro) avaliações do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) o qual realiza a avaliação do rendimento dos discentes concluintes dos cursos de graduação, a cada 3 (três) anos, resultando em um conceito a cada avaliação. Foram realizadas as avaliações nos anos de 2010 (conceito 5); 2015 (conceito 4); 2016 (conceito 3) e 2019 (conceito 4).

Estrutura do Curso e Programas Tutoriais

A matriz curricular do Curso pauta situações-problema com base em temáticas transversais às áreas agrônômicas de acordo as Áreas do Conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Desta forma, os Eixos Curriculares que integram o curso de Bacharelado em Agronomia estão divididos em Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências Agrárias (Ciência do Solo; Fitossanidade; Fitotecnia; Zootecnia e Ciência dos Alimentos); Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas mais as Componentes Curriculares Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso e o Estágio Curricular, totalizando 10 semestres.

Atualmente, são ofertadas 80 vagas anuais, divididas igualmente entre o primeiro e o segundo semestre. O regime de matrícula é semestral, sendo as formas de ingresso e matrícula no Curso, regidas pelo Calendário Acadêmico e por editais específicos.

Paralelamente, o curso possui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) que, no âmbito do Curso de Bacharelado em Agronomia tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matérias de natureza acadêmica. O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização, autoavaliação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com as resoluções nº 01, de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior e nº 97, de 19 de março de 2015, a qual normatiza o NDE na UNIPAMPA.

Ademais, o NDE do curso de Bacharelado em Agronomia busca a constituição de um Corpo Docente composto por educadores com elevada titulação, possuidores de uma formação acadêmica sólida e qualificada, dimensionada no conhecimento específico e nos estudos interdisciplinares da profissionalidade requerida. Além disso, busca-se que sejam comprometidos com a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, inseridos na região do Pampa, em sua diversidade cultural, atuando como potencializadores das relações socioeconômicas e do desenvolvimento sustentável, possibilitando desta forma, a construção e o fortalecimento da Universidade.

O NDE do curso de Bacharelado em Agronomia do Campus Itaqui, foi oficializado no dia 12 de dezembro de 2012, conforme Ata nº 96 do Conselho de Campus e a Portaria nº 61, de 29 de janeiro de 2013. Embora de forma não oficial, o NDE já atuasse no Curso conforme registro na Ata nº 95 do Conselho de Campus de 05 de dezembro de 2012, embora não se tenha gerado portaria para os Docente que atuaram no NDE antes desta data. Inclusive, o NDE já vinha atuando de forma não oficial desde 2007 e sua atuação era conjunta a Comissão do Curso. Em sua primeira formação oficial, o NDE era composto por oito Docentes da Comissão do Curso atendendo à Resolução 01/2010. Os Docentes membros do NDE neste primeiro momento foram os seguintes: Renata Silva Canuto de Pinho; Adriana Pires Soares Bresolin; Alexandre Russini; Cleber Maus Alberto; Eloir Missio; Fernando Felisberto da Silva; Guilherme Ribeiro e Luciana Zago Ethur.

Atualmente, o NDE do Curso de Bacharelado em Agronomia está constituído por onze docentes que ministram componentes curriculares no Curso, com titulação acadêmica obtida em programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. A equipe é composta pelos professores: Glauber Monçon Fipke (Presidente), Alexandre Russini (Secretário),

Adriana Pires Soares Bresolin, Anderson Weber, Daniel Ândrei Robe Fonseca, Eloir Missio, Nelson Mario Victoria Bariani, Pablo de Souza Castagnino, Renata Silva Canuto de Pinho, Ricardo Howes Carpes e Thais Fernanda Stella de Freitas.

Cabe mencionar, que o curso também possui o Programa de Educação Tutorial (PET) Agronomia UNIPAMPA, também conhecido como grupo PET, que iniciou suas atividades em 2010 sob a tutoria da professora Luciana Zago Ethur (Figuras 1 e 2). O grupo PET realiza planejamento anual de atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e cultura, envolvendo os discentes em 20 horas semanais de atividades para atender aos objetivos do programa. Visa propor e participar de atividades com foco: no desenvolvimento do Curso e do Campus; na aproximação da graduação com outros níveis de ensino e integração com a comunidade; no desenvolvimento de trabalhos para a diversificação na agropecuária e no cuidado ambiental; na formação profissional de excelência e cidadã. A partir de 2015 o professor Marcos Toebe assumiu a tutoria até 2017, sendo novamente assumida pela professora Luciana Zago Ethur até o início de 2022. A partir deste período, a nova tutoria ficou a cargo do professor Guilherme Ribeiro, sendo que atualmente o programa contempla doze (12) discentes do curso de Bacharelado em Agronomia que recebem auxílio financeiro para desenvolver as atividades.



Figura 1
Logomarca do grupo PET
criada pelo petiano
Juliano Pazini

Fonte: grupo PETAGRO

Além disso, no curso existe o Centro de Estudantes de Agronomia (CEAU) que foi fundado em novembro de 2006, foi o primeiro Centro de Estudantes criado na UNIPAMPA. O CEAU promove várias atividades dentro do curso de Agronomia como a realização de semanas acadêmicas, minicursos, palestras e atividades de extensão (Figuras 3 e 4).

Figura 2

Primeira formação do grupo PET: Tutora Profa. Luciana Ethur e petianos Bruna Pozzebon, Luciana Paim, Vagner Guessser, Bruno Dias, Renan Zandoná, Caroline Farias, Luana Cadore, Naymã Dias, Clediso Lago, Juliano Pazini, Vinícius Dias e Wolnei Oliveira Júnior

Fonte: acervo pessoal da Profa. Luciana Z. Ethur



Figura 3

Logomarca do Centro de Estudantes de Agronomia - CEAU

Fonte: acervo do CEAU



Figura 4

Composição atual do CEAU

Fonte: acervo do CEAU (2023)



Coordenação de Curso

As equipes de coordenação do curso de Bacharelado em Agronomia tiveram início em 2007. Desde o início vários professores participaram da gestão do curso de Agronomia, contribuindo para seu estabelecimento e consolidação (Tabela 2).

Tabela 2 – Histórico dos coordenadores do curso de Agronomia

Período	Coordenador(a)	Coordenador(a) substituto(a)
01/2007 a 07/2008	Fernando Felisberto da Silva	--
08/2008 a 01/2009	Eloir Missio	--
02/2009 a 01/2011	Fernando Felisberto da Silva	--
02/2011 a 10/2011	Claudete Izabel Fungetto	Júlio Cesar Mendes Soares
11/2011 a 06/2012	Alexandre Russini	--
06/2012 a 02/2013	Renata Silva Canuto de Pinho	--
02/2013 a 03/2013	Juan Saavedra Del Aguila	Adriana Soares Bresolin
03/2013 a 02/2014	Alexandre Russini	--
02/2014 a 05/2015	Carlos Eduardo Schaedler	Eduardo Bohrer de Azevedo
05/2015 a 01/2017	Marcos Toebe	Carlos Eduardo Schaedler
02/2017 a 01/2019	Guilherme Ribeiro	Bruno Neutzling Fraga
02/2019 a 03/2019	Bruno Neutzling Fraga	Guilherme Ribeiro
04/2019 a 05/2019	Fernando Felisberto da Silva	--
05/2019 a 01/2021	Daniel Ândrei Robe Fonseca	Alexandre Russini
02/2021 a 01/2023	Ricardo Howes Carpes	Renata Silva Canuto de Pinho

Fonte: PPC (2022)

Corpo Docente

Atualmente o Curso conta com um quadro composto por 34 Docentes, sendo 32 Doutores e dois Mestres, em regime de 40 horas com dedicação exclusiva.

Os docentes ministram os componentes curriculares de acordo com sua formação específica. Cabe mencionar que alguns Docentes do Curso de Bacharelado em Agronomia atuam em outros Cursos do Campus, evidenciando a integração entre os Cursos. Todos os docentes são concursados para ministrarem os Componentes Curriculares específicos do Curso. Além disso, são incentivados a formarem Grupos de Estudo ou de Pesquisa/Extensão para inserir os discentes em áreas de conhecimento específicas, além de aumentar a rede de contatos para inserção do profissional no mercado de trabalho.

Outro ponto importante refere-se à análise dos conteúdos dos componentes curriculares por parte dos docentes, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente fomentando o raciocínio crítico com base em literatura atualizada e o acesso à conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso.

Além disso, grande parte do corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes curriculares em relação ao fazer profissional, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto acadêmico e analisar as competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão. Outrossim, o corpo docente possui experiência na docência superior, possibilitando a promoção de ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, exposição do conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentação de exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaboração de atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período.

O regime de trabalho do corpo docente atual permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação na Comissão de Curso, o planejamento didático e a preparação e avaliação de aprendizagem, com registros individuais de atividade docentes utilizadas no planejamento e gestão para melhoria contínua. Além disso, o curso possui mais de 13 grupos que praticam projetos de ensino, pesquisa e extensão ligados a área de atuação do docente. Na Tabela 3, são apresentados os docentes que atuam no curso, sua formação e os componentes curriculares ministrados.

Tabela 3 – Docentes, formação e componentes curriculares ministrados no curso de Agronomia da UNIPAMPA Campus Itaqui

Docente	Formação	Componentes curriculares ministrados
Adriana Pires Soares Bresolin	Engenheira Agrônoma, Mestre em Ciências / Fitomelhoramento e Doutora em Ciências / Fitomelhoramento	Genética / Melhoramento Vegetal / Biotecnologia Vegetal
Alexandre Russini	Engenheiro Agrônomo, Mestre em Engenharia Agrícolas / Mecanização Agrícola e Doutor em Engenharia Agrícola / Mecanização Agrícola	Máquinas Agrícolas / Mecanização Agrícola / Agricultura de Precisão e Digital (CCCG)
Aline Tiecher	Química Industrial de Alimentos e Química / Mestrado em Ciência e Tecnologia Agroindustrial e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	Tecnologia de Produtos de Origem Animal / Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal

Allan Alves Fernandes	Licenciado em Matemática, Mestre e Doutor em Estatística e Experimentação Agropecuária	Estatística
Amauri Nelson Beutler	Engenheiro Agrônomo, Mestre em Solos e Nutrição de Plantas; Doutor em Produção Vegetal – Solos	Seminário em Agronomia (CCCG) / Metodologia Científica / Física do Solo / Uso Manejo e Conservação do Solo e Água
Anderson Weber	Engenheiro Agrônomo, Mestre em Agronomia – Produção Vegetal; Doutor em Agronomia – Produção Vegetal	Fisiologia Vegetal / Fruticultura / Pós-colheita de produtos hortícolas (CCCG)
Augusto de Freitas	Química Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Química Inorgânica	Química geral – teórica / Química geral – prática
Bruno Neutzling Fraga	Graduação em Zootecnia, Mestrado em Zootecnia e Doutorado em Zootecnia	Nutrição Animal / Avicultura / Suinocultura / Formulação de ração para suínos (CCCG)
Daniel Ândrei Robe Fonseca	Engenheiro Agrônomo, Mestre e Doutor em Ciências - Produção e Tecnologia de Sementes	Olericultura / Plantas de Lavoura I / Plantas de Lavoura II / Trabalho de Conclusão de Curso / Estágio Curricular Supervisionado em Agronomia / Plantas de Lavoura III (CCCG) / Fisiologia de Sementes (CCCG)
Diego Bitencourt de David	Zootecnia; Mestrado e Doutorado em Zootecnia / Produção Animal	Iniciação a Agronomia / Forragicultura e Pastagens / Ovinocultura / Sistemas Integrados de Produção Agropecuária – SIPA (CCCG)
Eloir Missio	Engenheiro Agrônomo, Mestre em Ciência do Solo e Doutor em Ciências	Ciência do Ambiente / Fertilidade do solo / Agroecologia (CCCG) / Corretivos Adubos e Adubações (CCCG)
Glauber Monçon Fipke	Engenheiro Agrônomo, Mestre e Doutor em Agronomia – Produção Vegetal	Ciência das plantas daninhas / Controle e manejo de plantas daninhas / Orizicultura e uso alternativo de áreas de terras baixas
Guilherme Ribeiro	Engenheiro Agrônomo, Mestre em Agronomia (Fitomelhoramento), Doutor em Genética e Melhoramento	Silvicultura e Industrialização da Madeira / Prática Profissional / Produção e Tecnologia de Sementes / Melhoramento de Plantas para Estresse Abiótico (CCCG)
Ildomar Schneider Tavares	Graduação em Engenharia Civil, Mestre em Engenharia Civil	Construções rurais e ambiência
Jaderson Kleveston Schneider	Graduação em Química Industrial; Mestrado e Doutorado em Química	Química geral – teórica / Química geral – prática
José Carlos Severo Corrêa	Graduação em Economia, Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional	Mercados Agroindustriais (CCCG) / Administração e Projetos Agropecuários
Leomar Hackbart da Silva	Engenheiro Agrônomo, Mestre em Ciência e Tecnologia	Pós-Colheita de Grãos (CCCG)

	Agroindustrial e Doutor em Tecnologia de Alimentos	
Luciana Zago Ethur	Bióloga (Licenciatura Plena), Especialista em Biologia / Genética de Microrganismos, Mestre e Doutora em Agronomia / Produção Vegetal	Morfologia Vegetal / Botânica Sistemática / Microbiologia do Solo
Magali Kemmerich	Bacharel em Química, Mestrado e Doutorado em Química Analítica	Química Geral – Teórica / Química Geral – Prática
Maria Inês Diel	Graduação em Agronomia, Mestrado em Agronomia: Agricultura e Ambiente e Doutorado em Agronomia	Propagação de Plantas / Experimentação Agrícola / Legislação e Responsabilidade Profissional / Análise e Interpretação de Dados Experimentais (CCCG)
Marina Prigol	Farmácia - Análises Clínicas, Doutorado em Bioquímica Toxicológica	Bioquímica
Michele da Silva Santos	Graduação em Agronomia, Mestrado em Engenharia Agrícola	Legislação Ambiental e Agrária / Desenho Universal / Projetos, Avaliação e Perícias Rurais / Saúde e Segurança do trabalho (CCCG)
Nelson Mario Victoria Bariani	Bacharel em Química, Magister em Química - Difração de RX, Doutorado em Física Aplicada e Pós-doutorado em Física e em Saneamento e Ambiente	Física / Hidrologia (CCCG) / Tópicos de Laboratório Interdisciplinar I (CCCG) / Tópicos de Laboratório Interdisciplinar II (CCCG) / Sensoriamento Remoto Aplicado ao Monitoramento Agrícola (CCCG) / Sensoriamento Remoto Aplicado ao Monitoramento Ambiental (CCCG)
Pablo de Souza Castagnino	Graduação em Zootecnia, Mestre e Doutor em Zootecnia	Bovinocultura de Corte / Bovinocultura Leiteira / Bromatologia Animal / Microbiologia dos ruminantes (CCCG)
Paula Fernanda Pinto da Costa	Engenheira Agrônoma, Mestre em Tecnologia de Alimentos e Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos	Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal
Paulo Jorge de Pinho	Engenheiro Agrônomo, Mestre em Agronomia / Solos e Nutrição de Plantas e Doutor em Ciência do Solo	Fundamentos de Ciência do Solo / Morfologia e Classificação de Solo / Nutrição Mineral de Plantas
Paulo Roberto Cardoso da Silveira	Zootecnista; Mestre em Extensão Rural; Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas	Extensão Rural / Economia rural / Gestão de Pessoas e Marketing (CCCG)
Renata Silva Canuto de Pinho	Engenheira Agrônoma, Mestre em Agronomia / Fitopatologia e Doutora em Agronomia / Fitopatologia	Fitopatologia I / Fitopatologia II / Floricultura e Paisagismo
Ricardo Howes Carpes	Engenheiro Agrônomo, Economista, Especialista em	Economia Rural / Gestão de Pessoas e Marketing (CCCG)

	Gestão empresarial, Mestre e Doutor em Agronomia	
Rogério Rodrigues de Vargas	Graduação em Informática, Mestrado em Ciências da Computação, Doutorado em Sistemas e Computação	Informática
Sidnei Luís Bohn Gass	Licenciatura e bacharelado em Geografia, Mestre e Doutor em Geografia (Análise ambiental), Pós-doutor em Geografia: espaço e sociedade	Elementos de Cartografia e Geoprocessamento
Silvia Barcelos Machado	Licenciada em Matemática, Mestre em Matemática (subárea Biomatemática) e Doutora em Matemática Aplicada (subárea Dinâmica de Fluidos)	Matemática básica / Cálculo Diferencial e Integral I (CCCG)
Thais Fernanda Stella de Freitas	Engenheira Agrônoma, Mestre em Fitotecnia – Fisiologia e Manejo de Plantas de Lavoura; Doutora em Fitotecnia – Fitossanidade	Entomologia Geral / Entomologia Agrícola / Defesa Fitossanitária e Receituário Agrônomo / Manejo Integrado de Pragas (CCCG) / Apicultura (CCCG)
Vinicius Piccin Dalbianco	Engenheiro Agrônomo, Especialista em Educação do Campo, Mestre e Doutor em Extensão Rural	Sociologia Rural

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Alguns momentos marcantes da trajetória do curso de Agronomia

Aula inaugural

A aula inaugural do curso de Agronomia foi realizada em outubro de 2006. Neste momento foram apresentados os docentes e discentes do curso, marcando o início das atividades do campus Itaqui da UNIPAMPA, conforme registro da Figura 5.



Figura 5
Aula inaugural do curso de Agronomia no Campus Itaqui da UNIPAMPA

Fonte: acervo pessoal do Prof. Glauber M. Fipke

Interação com a comunidade

Com a chegada da UNIPAMPA com o curso de Agronomia em 2006 na cidade de Itaqui, houve uma mudança na comunidade local. Uma delas foi a chegada de vários alunos e servidores para a cidade, o que impactou no setor imobiliário (Figura 6).

Figura 6
Notícia do jornal local sobre o impacto dos novos estudantes no setor imobiliário d Itaqui, RS

Fonte: acervo pessoal do Prof. Glauber M. Fipke



Visitas técnicas e saídas de campo

Com o intuito de aprimorar os conhecimentos adquiridos durante as aulas teóricas, várias visitas técnicas e saídas de campo foram realizadas nesses 16 anos de curso de Agronomia. Na Figura 7, temos o registro da primeira saída de campo realizada pelos professores Amauri Nelson Beutler e Eloir Missio, em primeiro plano, na disciplina de Solos.

Figura 7
Primeira viagem técnica realizada pelo curso de Agronomia da UNIPAMPA Campus Itaqui

Fonte: acervo pessoal do Prof. Glauber M. Fipke



Dias de campo

No ano de 2018 foi realizado o 1º Dia de Campo do curso de Agronomia (Figuras 7 e 8). Este foi um marco importante para o curso, já que aproximou ainda mais a UNIPAMPA e o curso de Agronomia com a sociedade. Até o momento foram realizadas três edições do evento, nos anos de 2018, 2019 e 2022, organizados pelo PET-Agronomia. O hiato entre os anos de 2019 e 2022 ocorreu em função da pandemia da

COVID-19, que impossibilitou a realização de aulas e eventos presenciais no Campus, mas logo após a passagem desta fase o curso retomou as atividades presenciais.



Figura 7
Registro do 1º Dia de
Campo do Campus Itaqui
da UNIPAMPA

Fonte: acervo pessoal da Profa.
Luciana Z. Ethur



Figura 8
Registro do 1º Dia de
Campo do Campus Itaqui
da UNIPAMPA

Fonte: acervo pessoal da Profa.
Luciana Z. Ethur

Referências:

AGROLINK. **Estatísticas agropecuárias**. Disponível em:

<https://www.agrolink.com.br/culturas/soja/estatistica> Acesso em: 16 ago. 2022.

IBGE. **Portal IBGE Cidades - Itaqui**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível

em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/itaqui/panorama>. Acesso em: 18 set. 2023.

IRGA. **Produtividades municipais – safra 2021-2022**. Disponível em:

<https://admin.irga.rs.gov.br/upload/arquivos/202206/22145448-produtividades-municipais-safra-2021-22.pdf> Acesso em: 26 set. 2022.

UNIPAMPA. **Projeto Pedagógico do curso de Agronomia**. Itaqui: UNIPAMPA, 2022.

Capítulo 7

O curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Campus Itaqui da UNIPAMPA

Sandra Regina Coracini
sandrakoracini@unipampa.edu.br

Vinícius Piccin Dalbianco
viniciusdalbianco@unipampa.edu.br





A proposta do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT) da UNIPAMPA na cidade de Itaqui nasceu da necessidade de se instituir, na fronteira do Rio Grande do Sul, uma nova matriz técnica, científica e social capaz de promover o desenvolvimento, atendendo às variadas necessidades e demandas da região. O curso proporciona a formação de pessoal qualificado para atuar junto aos órgãos públicos, de classe ou de iniciativa privada, atendendo, desse modo, aos objetivos do Plano de Desenvolvimento Regional da Unipampa em prol do melhoramento da qualidade de vida da região.

Os Bacharelados Interdisciplinares e similares (BIs) são programas de formação em nível de graduação, de natureza geral, que conduzem a diplomas e são organizados por grandes áreas do conhecimento. Os cursos de bacharelado nasceram, portanto, como uma tentativa de não formar somente pessoal especializado para atuar no mercado de trabalho, como também formar cidadãos com capacidades para atuarem positiva e produtivamente na sociedade. É uma modalidade de ensino de graduação caracterizada por agregar uma formação geral de natureza humanística, científica e artística. Os cursos de BIs voltam-se ao aprofundamento em um determinado campo do saber (e não em uma disciplina específica), o que “possibilita e promove o desenvolvimento de competências e de habilidades que conferem autonomia à aprendizagem, ao longo da vida, assim como preveem a inserção mais plena na vida social” (PIMENTEL et al, 2008, p. 12).

Conforme destacam Mazoni et al. (2011), apesar desse modelo curricular ainda ser uma novidade no Brasil, nas universidades norte-americanas e europeias, por exemplo, a transversalidade de saberes, orientada por uma preocupação com a formação geral dos estudantes, “já está presente na educação superior, ressalvadas eventuais diferenças formais e operacionais, como entre os modelos americanos e o modelo europeu de Bolonha de 1998” (p. 232). Os cursos de BIs se consolidam hoje como uma alternativa ao engessamento dos modelos de ensino tradicionais. Surgem como uma qualificação profissional que possa responder às necessidades contemporâneas por meio de concepção de ciência que reconhece o conhecimento como produção social, constituída por diferentes fontes científicas e não deixa de valorizar a pluralidade dos saberes e práticas locais, regionais e globais.

Os Bacharelados Interdisciplinares têm terminalidade própria e conduzem ao diploma de curso superior em nível de graduação plena. O diploma não tem caráter profissional específico, mas, de acordo com a descrição do perfil dos egressos apresentado no documento “Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares”, os cursos de BIs desenvolvem competências, habilidades e conhecimentos

necessários aos postos de trabalho que requerem educação superior em uma grande área do conhecimento. Deve-se destacar que a formação interdisciplinar visa uma qualidade do profissional de flexibilidade e conhecimento complexo, a qual toma-se como adequada à realidade do século XXI.

É nessa perspectiva que o curso superior de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Unipampa campus Itaqui é caracterizado. Não apresenta uma trajetória curricular específica, mas flexível na qual o aluno tem autonomia para construir sua trajetória acadêmica. O curso é ofertado no turno integral, matutino e vespertino, com duração de seis semestres e no noturno, sendo que, neste caso, os alunos têm maior tempo para conclusão do curso, oito semestres, e mais tempo para cursar os componentes curriculares geradores, quatro semestres.

A fundamentação geral do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do BICT, pautada em uma formação acadêmica interdisciplinar, oferece ferramentas para a compreensão das transformações em curso na sociedade contemporânea, contribuindo para a ação profissional e cidadã no enfrentamento dos desafios de geração e da difusão da ciência e da tecnologia.

O currículo do BICT é organizado em quatro eixos, dados a partir das seguintes grandes áreas do conhecimento: Alimentos e Nutrição, Ciências Exatas, Ciências Agrárias e Humanidades. Isso quer dizer que o estudante poderá dar ênfase em uma das áreas para concluir sua formação, a qual será construída com base no percurso formativo que ele escolher, materializado em seu histórico escolar. O aluno pode optar por uma etapa inicial e mais generalista de formação, o primeiro ciclo, conferindo ao acadêmico o título de Bacharel em Ciências e Tecnologia, ou vincular-se às carreiras acadêmicas de pós-graduação, ou direcionar a sua carreira profissional para um outro curso, em um segundo ciclo de formação.

Os componentes curriculares possuem três classificações: os geradores, os eixos de escolha específica e os de orientação profissional. Os Componentes Curriculares Geradores (CCG) são obrigatórios a todos os alunos e abrangem conhecimentos básicos de diversas áreas do conhecimento. No eixo gerador estão os componentes curriculares que se concentram no início do curso e contemplam conteúdos básicos das diversas áreas do conhecimento e totalizam 990 horas. Compõem o Eixo Gerador os seguintes componentes curriculares: Bases Matemáticas, Português Instrumental, Sociologia, Inglês Instrumental I, Informática, Introdução ao Bacharelado Interdisciplinaridade na Ciência e na Tecnologia, Química Geral, Biologia Geral, Leitura, escrita e produção oral, Inglês Instrumental II, Metodologia Científica e da Pesquisa, Ciências do Ambiente, Física Geral, Economia, Estatística, Administração,

Práticas Interdisciplinares, Projetos Interdisciplinares e Trabalho de Conclusão de Curso. Essa organização possibilita ao aluno uma visão geral dos diversos ramos do conhecimento e lhe propicia uma boa fundamentação teórica para avançar em seus estudos na linha de formação que achar mais interessante para a sua formação.

Os Componentes Curriculares dos Eixos de Escolha Específica (CCE) são organizados para contemplar as áreas das Ciências Agrárias, Ciências Exatas, Humanidades, Alimentos e Nutrição. O discente deverá cumprir, no mínimo, 360 horas de componentes na mesma linha. A carga horária que exceder o mínimo de 360 horas será computada para o Eixo de Orientação Profissional. O objetivo da organização dos eixos específicos é direcionar o aluno para um campo específico do conhecimento, orientando assim a escolha dos componentes do eixo de Orientação Profissional (articuladores) e o seu ingresso em um segundo ciclo de formação e/ou qualificação profissional.

O eixo das Ciências Agrárias compreende um conjunto de oito componentes curriculares distribuídos em três grandes áreas – Ciência do Solo, Produção Vegetal e Engenharia Agrícola –, possibilitando aos acadêmicos um contato inicial com as principais áreas de atuação do Bacharel em Agronomia. Os componentes ofertados nesse eixo serão os seguintes: Genética, Morfologia Vegetal, Propagação de Plantas, Fundamentos de Ciência do Solo, Expressão Gráfica, Construções Rurais e Ambiente, Experimentação Agrícola e Seminários em Agronomia.

O eixo das Ciências Exatas envolve áreas do conhecimento relacionadas à Matemática, à Física, à Química e à Tecnologia. São áreas que propiciam uma grande potencialidade para o desenvolvimento de projetos e ações interdisciplinares que contemplem ensino, pesquisa e extensão. A organização do eixo das Ciências Exatas do BICT foi pensada para proporcionar os conhecimentos necessários que possibilitem ao discente a progressão e a continuação de seus estudos em qualquer curso de graduação ou de pós-graduação relacionado com a área de Ciências Exatas. A linha de Ciências Exatas é formada pelos seguintes componentes curriculares: Algoritmos e Programação, Cálculo I, Física I, Física II, Geometria Analítica e Química Experimental.

No eixo temático das Ciências Humanas, os componentes curriculares da linha de Humanidades partem de problemas – os estímulos para a aprendizagem – e resultam em habilidades e competências para compreender e solucionar não somente questões relacionadas ao meio social, mas outras questões que possam surgir no mundo do trabalho e na vida diária dos profissionais. Os componentes que compõem o eixo de Humanidades são: Economia Política; Cultura, Patrimônio e Território; Linguagem, Cultura e Sociedade; Educação, Políticas Públicas e Universidade; Formação Humana

entre Fronteiras; Sociologia e Antropologia do Direito e Desenvolvimento e Inovações Sociais.

O eixo dos Alimentos e Nutrição compreende os seguintes componentes curriculares: Anatomia Humana, Conservação de Alimentos, Matérias-Primas Alimentícias, Microbiologia, Embalagens de Alimentos, Epidemiologia e Saúde Pública e Nutrição e Dietética. A estrutura apresentada no Eixo propõe a construção de habilidades e competências para uma formação acadêmica generalista, humanista, crítica e reflexiva, com vistas a aproximar o estudante aos problemas e situações à área de Ciências e Tecnologias de Alimentos e Nutrição, o perfil epidemiológico da população brasileira, e ao conhecimento dos diferentes níveis de atenção à saúde, tanto no contexto individual quanto no contexto coletivo.

Os componentes curriculares em cada linha temática foram planejados de modo a cobrir os conteúdos curriculares que são comuns àquela área do conhecimento ou que são considerados básicos e introdutórios. Por isso, sugere-se que o aluno comece a cursar os componentes curriculares do Eixo Temático Específico a partir do terceiro semestre de curso, ou assim que finalizarem os componentes curriculares obrigatórios, os CCGs. Como em alguns eixos os componentes curriculares possuem pré-requisitos, é esperado que a conclusão de todos os componentes curriculares do eixo ocorra ao longo de quatro semestres. Durante esse período, o aluno também deverá cursar os componentes curriculares do Eixo de Orientação Profissional.

O eixo de Orientação Profissional é composto por componentes curriculares articuladores que podem ser cursados em qualquer curso existente na UNIPAMPA, ou ainda, em outra Instituição de Ensino Superior (IES) por meio da mobilidade acadêmica, podendo ser aproveitados na modalidade de tópicos especiais e devem totalizar, no mínimo, 810 horas. Nessa etapa, não há qualquer restrição à matrícula dos estudantes, que precisam respeitar apenas os pré-requisitos estabelecidos pelos cursos que ofertam os respectivos componentes curriculares, fazendo as escolhas de acordo com seus objetivos de formação.

Além dessa estrutura curricular, destaca-se o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com 60 horas e as Atividades Complementares de Graduação (ACGs) que são específicas do BICT, também com, no mínimo, 60 horas.

O objetivo da estrutura curricular do BICT é possibilitar que o estudante tenha acesso aos princípios formativos dos eixos temáticos elencados anteriormente, bem como desenvolva a capacidade de identificar as interseções entre as diferentes áreas do conhecimento científico. Ainda, o princípio da interdisciplinaridade, apoiado na intencionalidade, contextualização e flexibilidade na composição curricular do curso

garante a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, resultando no desenvolvimento de conhecimentos que rompem os limites dos componentes curriculares. A intencionalidade estará na ação planejada, na clareza das intenções da formação acadêmica que terá como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho. A contextualização, como princípio educativo sugere uma metodologia voltada à problematização, onde os conteúdos são o meio para a construção das competências profissionais a que se propõe o Curso.

O caráter interdisciplinar dos projetos desenvolvidos no âmbito do BICT é garantido pela articulação e inter-relação entre os componentes curriculares. A visão científica e tecnológica pode operar uma transformação nos discentes ao capacitá-los para enfrentar adversidades e complexidades do mundo contemporâneo com confiança em suas potencialidades, aperfeiçoadas nas distintas atividades de investigação e inovação proporcionadas no curso por meio dos projetos de ensino, pesquisa e extensão. A articulação do ensino, da pesquisa e da extensão são fundamentais para a sustentação da qualidade do ensino superior.

Os alunos do BICT entram em contato com a realidade onde irão atuar futuramente, conhecendo melhor seus problemas e potencialidades, vivenciam atividades relacionadas à profissão por meio do ensino e da pesquisa. As atividades de extensão se articulam com as experiências de pesquisa e de ensino nos projetos desenvolvidos no curso. Na concepção do Curso, são observados os princípios balizadores da UNIPAMPA, fundamentados para a formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade; na excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional. Pressupostos que visam o desenvolvimento da ciência, da criação e da difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente sustentáveis, socialmente justas e economicamente viáveis, orientados pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma nação justa e democrática. Nesse sentido, a proposição dos BICT pretende oportunizar uma formação diferenciada a fim de proporcionar aos estudantes conhecimentos para abordarem problemas sociais com ênfase nas suas múltiplas dimensões: econômica, tecnológica, ambiental, ética, política e cultural.

O egresso do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia será um indivíduo capaz de participar positiva e produtivamente das diversas etapas da atividade científica, incluindo o desenvolvimento de pesquisas e a sua publicização, de modo a contribuir para a implementação de tecnologias materiais e imateriais que

o auxiliem na resolução de questões que envolvem a sociedade contemporânea e promovam, conseqüentemente, o progresso social, econômico e humano.

Busca-se formar também um profissional com capacidade de empreender, aspecto importante em um contexto conjuntural de encurtamento dos postos de trabalho diante da crise econômica pelo qual passa o país. Considera-se que, na sociedade contemporânea, vivencia-se o desemprego estrutural crescente causado pela adoção de tecnologias que aumentam significativamente a produtividade do trabalho, o que induz a diminuição de empregos formais. Nesse contexto, o BICT, ao oferecer uma formação ampla e interdisciplinar, oferece inúmeras possibilidades para a proposição de empreendimentos na área de produção de produtos para mercados segmentados e, em especial, na prestação de serviços.

O BICT proporciona, portanto, uma formação de pessoal qualificado para atuar junto aos órgãos públicos, de classe ou iniciativa privada, atendendo, desse modo, aos objetivos do Plano de Desenvolvimento Regional da UNIPAMPA em prol do melhoramento da qualidade de vida da região de fronteira sul do país. O egresso do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia será um profissional generalista e humanista, possuindo uma formação acadêmica propositiva e autônoma, sendo capacitado para atuar em diversas áreas das Ciências e das Tecnologias. Esperam-se egressos críticos e com autonomia intelectual, comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais, partindo-se de uma concepção de conhecimento socialmente referenciado.

Essa formação possibilita desenvolver construtos conceituais e analíticos advindos de um leque variado de áreas de conhecimento. Ao concluir o BICT, o egresso apresentará condições de escolher um outro curso de graduação, o qual forneça uma formação específica, mas de posse de um olhar interdisciplinar, diferenciando-se em sua atuação futura. Ainda, o BICT oferece aos seus ingressantes uma formação geral humanística, social, artística e cultural a partir dos princípios das Ciências e das Humanidades, promovendo habilidades e competências que conferem autonomia e contribuem para um perfil de profissional abrangente. Ao oferecer uma formação multidimensional, o BICT também proporciona ao estudante a aquisição de conceitos e conhecimentos metodológicos específicos da instituição científica para uma formação com perfil mais específico (segundo ciclo) e/ou pós-graduação. Ainda, se o egresso optar por cursar uma pós-graduação, após findado o curso, por ter um aporte de formação mais ampla proporcionado pela organização curricular flexível, ele poderá escolher diversas áreas em nível de pós-graduação.

Propõem-se uma formação que permita o desenvolvimento de conhecimentos práticos que respondam às necessidades contemporâneas e cotidianas, coerente com uma concepção de ciência que reconheça o conhecimento como uma produção social que se constitui a partir de diferentes fontes, valorizando a pluralidade dos saberes e as práticas locais e regionais.

Considerando que o perfil do mercado de trabalho se transforma constantemente e que a intensificação do uso de diferentes tecnologias potencializa a possibilidade de extinção de empregos tradicionais, faz-se necessário que as instituições de ensino sejam capazes de acompanhar essas mudanças. Pesquisas divulgadas em meios de comunicação demonstram que existe a possibilidade de que, para cada vaga de trabalho extinta, sejam criadas outras vagas em setores de cunho tecnológico e criativo. O Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da UNIPAMPA, Campus Itaqui, foi pensado para esse contexto, no qual empresas deixam de ser físicas e passam a ser digitais remotas. Ou, em contextos em que os seres humanos deixam de fazer tarefas de repetição e passam a atuar na criação e desenvolvimento de novos produtos e serviços. Trata-se de uma conjuntura onde cresce a chamada economia criativa e a economia “verde”, necessitando-se de profissionais com habilidades e competências diferenciadas.

A perspectiva do curso, que oferece a flexibilidade da matriz curricular e a integração do perfil interdisciplinar dos componentes curriculares, possibilita ao discente construir o seu próprio percurso formativo, com base nas suas aptidões e interesses particulares. Dessa maneira, os egressos poderão seguir diferentes carreiras que incluem: a carreira acadêmica por meio do ingresso direto em programas de pós-graduação *stricto sensu* e/ou *lato sensu*; atuar em organizações públicas, privadas ou do terceiro setor; ocupar cargos em instituições de pesquisa nas áreas das ciências e tecnologias; complementar a sua formação em profissões tradicionais por meio do segundo ciclo de formação; ou ainda, optar por uma carreira empreendedora.

Em suma, os egressos poderão sair com perfis diferentes, dependendo do eixo temático ao qual se dedicou, seja nas ciências humanas, exatas, agrárias ou alimentos e saúde. Por sua matriz interdisciplinar, o Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia visa colaborar com o desenvolvimento regional, visto que seu egresso poderá contribuir na diversificação da matriz econômica da região. Da mesma forma, se atuar em profissões consideradas tradicionais, será um profissional com qualificação diferenciada, pois teve em sua formação acadêmica interdisciplinar o contato com uma faixa mais ampla de integração de conhecimentos disciplinares, desenvolveu a capacidade crítica de analisar os problemas por meio de diferentes

pontos de vista e, ao resolvê-los, mobilizou distintos saberes para oferecer soluções mais adequadas.

Referências

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e similares. 2010.
- MAZONI, I. et al. O bacharelado interdisciplinar da Universidade Federal da Bahia: o que dizem os estudantes. In: SAMPAIO, S. M. R. (Org.). Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 229-248. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em 15 Dez. 2017.
- MORGADO, J. C. Processo de Bolonha e ensino superior num mundo globalizado. Educ. Soc., Campinas, SP, v. 30, n. 106, p. 37-62, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 dez. 2017.
- PIMENTEL, A. et al. Projeto Pedagógico dos Bacharelados Interdisciplinares. Salvador, BA, jul. 2008. Disponível em: http://www.ihac.ufba.br/download/ensino/graduacao/pet-ihac/documentos_referenciais/projeto-bi-completo.pdf. Acesso em 15 de dez. 2017.
- UNIPAMPA. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Itaqui: UNIPAMPA, 2022. Disponível em: https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/116/5/PPC_Bacharelado_Interdisciplinar_em_Ciencia_e_Tecnologia_2019.pdf. Acesso em: 28 nov. 2022
- UNIPAMPA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018. Bagé: UNIPAMPA, 2013. Disponível em: <https://sites.Unipampa.edu.br/pdi/files/2018/04/pdi-2018.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.
- UNIPAMPA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. Bagé: UNIPAMPA, 2019a. Disponível em: https://sites.Unipampa.edu.br/consuni/files/2019/07/res--246_2019-pdi-2019-2023.pdf. Acesso em: 10 set. 2019.
- UNIPAMPA. Missão, Visão e Objetivos. 2019b. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pdi/files/2019/08/pdi-aprovado-consuni-27jun.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2022.

Capítulo 8

O curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos do Campus Itaqui da UNIPAMPA

Paula Ferreira de Araújo Ribeiro
paularibeiro@unipampa.edu.br

Aline Tiecher
alinetiecher@unipampa.edu.br





Introdução

O curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos atua nas diversas áreas da produção de alimentos desde o beneficiamento das matérias-primas, da transformação/processamento, das análises de controle de qualidade, pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, dentre outros. No Brasil, existem diferentes cursos de formação de profissionais que atuam na área de alimentos. Entretanto, o Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos é o que contempla, de forma mais ampla, a ciência em conjunto com a tecnologia, tendo como foco de estudo o alimento em toda a sua cadeia produtiva, bem como a investigação da sua composição e dos fatores que afetam a sua qualidade (UNIPAMPA Campus Itaqui, 2023).

O curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos pertence à área de conhecimento das Ciências Agrárias. Anualmente são autorizadas 50 vagas através dos diferentes modos de ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SiSU), Chamada por Nota do ENEM, Chamada por Notas do Ensino Médio, Processo Seletivo Complementar (PSC), entre outras modalidades de ingresso definidas pela Instituição.

Com a vigência do novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em 2023, o curso terá duração de 4,5 anos, passando a ser ofertado no turno noturno, tendo carga horária total 2885 horas, divididas em nove semestres.

Na Tabela 1 é apresentada a distribuição de carga horária em componentes curriculares obrigatórios, componentes curriculares complementares de graduação, atividades complementares de graduação, estágio curricular obrigatório, trabalho de conclusão de curso e atividades curriculares de extensão. Ao concluir todos os requisitos necessários para a integralização curricular, de acordo com o PPC do curso e com as normas estabelecidas pela UNIPAMPA, o acadêmico receberá o grau de Bacharel(a) em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UNIPAMPA Campus Itaqui, 2023).

Tabela 1 – Distribuição da carga horária total do curso

Modalidade da Atividade de Ensino	Carga Horária
1. Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação	2415
1.1 Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	30
1.2 Trabalho de Conclusão de Curso	30
1.3 Estágio Supervisionado em Alimentos	300
2. Atividades Curriculares de Extensão (ACE)	290
2.1 Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas	45
2.2 Atividades Curriculares de Extensão Específicas	170
2.3 Programa UNIPAMPA Cidadã	75
3. Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG)	120
4. Atividades Complementares de Graduação (ACG)	60
Carga horária total	2885

Histórico do curso

Para chegar no modelo atual, o curso passou por diferentes momentos. Primeiramente, foi nomeado como Ciência e Tecnologia Agroindustrial, e teve início das suas atividades acadêmicas em 09 março de 2009 no turno noturno, permanecendo neste turno por três anos. Porém, em março de 2011 o curso passou a ser ofertado em período integral. Neste mesmo ano (2011), passou a se chamar Ciência e Tecnologia de Alimentos, pois acreditava-se que essa nova nomenclatura caracterizava melhor o curso (UNIPAMPA Campus Itaqui, 2023).

O reconhecimento pelo Ministério da Educação (MEC) ocorreu em 2013, com conceito quatro (4), passando por renovação do reconhecimento em 2018, também com conceito quatro (4), sendo o conceito máximo cinco (5).

Em 2020, em decorrência da pandemia da Covid-19, adotou-se as Atividades de Ensino Remoto Emergenciais (AEREs) que foram atividades não presenciais, síncronas e assíncronas, realizadas por meio do uso de tecnologias de apoio à aprendizagem. As AEREs iniciaram em setembro de 2020 e encerram-se em março de 2022. O período foi marcado por grandes desafios, principalmente pelo fato do curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos ter boa parte de sua carga horária obrigatória composta por componentes curriculares com carga horária prática.

Docentes e discentes precisaram sair das suas “zonas de conforto” em virtude da necessidade de se adaptarem as novas metodologias de aprendizagem consideradas, até o momento, não muito convencionais. Outros tipos de problemas também foram enfrentados por ambas as partes, tais como a falta de um lugar adequado para as atividades em suas residências; necessidade de realização de tarefas domésticas concomitantemente aos horários das AEREs, falta de acesso à internet, despreparo dos docentes e discentes para utilizar as plataformas de aprendizagem virtual e dificuldades para o uso das tecnologias da informação.

No entanto, apesar de todas as dificuldades vivenciadas, o curso teve um redirecionamento de suas ações, mantendo suas atividades, com o objetivo de ofertar o ensino remoto, proporcionar a aprendizagem dos discentes matriculados e atenuar os prejuízos educacionais durante a pandemia. Assim, docentes e Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) atuaram incansavelmente na busca por metodologias que garantissem a formação humana e acadêmica dos discentes. As atividades síncronas e assíncronas via ambientes virtuais de aprendizagem foram institucionalizadas, permitindo a participação dos docentes e discentes nas atividades. Com a ajuda de todos foi possível o enfrentamento da pandemia da Covid-19, talvez não como gostaríamos, mas como foi possível, garantindo o direito à educação.

No atual momento, ainda sob os reflexos da pandemia da Covid-19, foi aprovado o novo currículo do curso. Destaca-se, entre as diversas modificações realizadas, a alteração do turno de oferta (turno integral para noturno), o aumento da carga horária total (passando de 2715 para 2885 horas), a inserção das atividades de curricularização da extensão, a reorganização dos componentes curriculares obrigatórios e complementares de graduação na matriz curricular e a adoção de estratégias que visam estimular o conhecimento e a utilização de novas tecnologias.

Os coordenadores

Para atingir as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos os coordenadores de curso sempre atuaram de forma responsável pela gestão. A Tabela 2 apresenta o histórico, com os nomes dos docentes e o respectivo período que coordenaram o curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos, desde o início de seu funcionamento, em 09 de março de 2009.

Tabela 2 - Histórico dos coordenadores do curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos.

Período	Coordenador(a)	Coordenador(a) substituto(a)	Caráter
03/2009 a 01/2010	Ubirajara Russi Nunes	--	Pró-tempore
02/2010 a 01/2011	Ana Flávia Furian	--	Eleição
02/2011 a 01/2013	Leomar Hackbart da Silva	Larissa Canhadas Bertan	Eleição
02/2013 a 08/2014	Angelita Machado Leitão	Graciela Salete Centenaro	Eleição
08/2014 a 02/2015	Tiago André Kaminski	--	Pró-tempore
02/2015 a 01/2017	Tiago André Kaminski	Flávio Dias Ferreira	Eleição
02/2017 a 01/2019	Aline Tiecher	Simone Noremberg Kunz	Eleição
02/2019 a 01/2021	Fernanda Fiorda Mello	Paula Ferreira de Araújo Ribeiro	Eleição
02/2021 a 02/2023	Paula Ferreira de Araújo Ribeiro	Paula Fernanda Pinto da Costa	Eleição

Fonte: elaborado pelas autoras.

Importância do curso para a sociedade local

A região da Fronteira Oeste do estado Rio Grande do Sul apresenta uma forte aptidão agropecuária, caracterizada pela criação de bovinos, suínos e ovinos, apicultura, produção e processamento de cereais, com destaque para o arroz e algumas oleaginosas, além de projetos para o desenvolvimento da fruticultura e vitivinicultura, evidenciadas pelo surgimento de vinícolas na região. Assim, o curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos com conhecimento crítico da realidade social, cultural, econômica e política da região onde está inserido, tem o propósito de formar profissionais para atuarem nos diversos setores da produção alimentícia, contemplando aqueles que fazem parte do agronegócio da região (UNIPAMPA Campus Itaqui, 2023).

A partir da formação de profissionais em diferentes áreas de conhecimento relacionadas às Ciências Agrárias, o curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos contribui para o aumento da produção primária através de melhorias que impulsionam o processamento de alimentos adequados ao consumo e, principalmente, a verticalização da produção primária, a qual representa fato transformador da realidade local pelo poder de geração de empregos e renda (UNIPAMPA Campus Itaqui, 2023).

Até o momento, o curso já possibilitou a qualificação de inúmeros profissionais que atuam nos setores alimentícios locais, contribuindo para o desenvolvimento humano, modificando percepções e colaborando com a evolução das empresas já instaladas. As empresas passaram a contar com um quadro de funcionários/colaboradores mais qualificado, com formação, habilidade e competência para atender as necessidades da produção alimentícia. Desta forma, o investimento na formação profissional de nível superior na área vem a contribuir com o setor alimentício regional.

Além de proporcionar a formação profissional superior na área da Ciência e Tecnologia de Alimentos, o curso também possibilitou à comunidade local a realização de cursos, treinamentos e programas de atualizações nas diversas áreas de atuação. Eles foram realizados a partir do desenvolvimento de projetos de extensão, com a participação de docentes, discentes, TAEs e a sociedade, contribuindo para a ampliação do conhecimento. Entre as atividades que promoveram a articulação entre o curso e a sociedade, podem-se citar: Capacitação de Boas Práticas de Fabricação para militares do 1º RCMec de Itaqui – RS; Ciclo de palestras sobre qualidade no setor de beneficiamento do arroz; Alimentos de origem animal produzidos pela agroindústria familiar do município de São Borja – adequação ao Serviço de Inspeção Municipal (SIM); Capacitação de Boas Práticas de Fabricação para colaboradores de açougues do município de Itaqui – RS; Treinamento dos colaboradores do hotel de trânsito do 1º Regimento de Cavalaria Mecanizado “Regimento Sá Britto” na produção de alimentos seguros; Apoio ao Programa Forças no Esporte (ProFEsp) do 1º Regimento de Cavalaria Mecanizada de Itaqui; Produção de hidromel como alternativa de renda para apicultores do município de Itaqui – RS; Curso sobre Boas Práticas na produção de mel; Curso de capacitação para elaboração de produtos de panificação a base de farinha e farelo de arroz; Curso de armazenagem e conservação de grãos; Oficinas de elaboração de produtos livres de glúten e caseína para cuidadores de pessoas com TEA matriculadas na APAE de Itaqui – RS; Conversando sobre o autismo nas escolas de Itaqui – RS.

Na área da pesquisa, o curso também apresenta papel importante para a sociedade, uma vez que diversos trabalhos já foram desenvolvidos com o objetivo de auxiliar na resolução dos problemas enfrentados. Entre os projetos desenvolvidos, podem-se citar: Novos hábitos de consumo de alimentos durante a pandemia da COVID-19 e sua relação com a segurança do alimento; Aspectos microbiológicos de doces artesanais; Avaliação da qualidade de óleos e gorduras utilizados em frituras; Uso de derivados do arroz e farinhas alternativas no processamento de produtos alimentícios; Avaliação e validação de métodos alternativos para determinar o grau de umidade em grãos; Estudo da logística da cadeia produtiva do arroz e os impactos na qualidade do produto; Estudo da época de colheita e das condições de secagem sobre o desempenho industrial do arroz; Influência do tipo de secagem no rendimento de engenho de arroz; Caracterização físico-química de pães habitualmente consumidos na região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul; Estudo do peróxido de hidrogênio como alternativa para sanitização e avaliação dos seus efeitos sobre os microrganismos patogênicos, deteriorantes e na vida de prateleira em morangos frescos; Efeito do branqueamento, do congelamento e da imersão em água na qualidade de raízes de mandioca; O uso da ora-pro-nóbis no contexto alimentar; Elaboração e caracterização físico-química e sensorial de produtos à base de flores comestíveis; Bebidas fermentadas a base de mel, destiladas e por misturas produzidas em Itaqui – RS.

O curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos também tem contribuído com a comunidade local e regional através das práticas de estágios obrigatórias realizados pelos discentes ao final do curso. As empresas do setor alimentício, laboratórios de controle de qualidade e de pesquisa, bem como órgãos governamentais vinculados à área, têm a possibilidade de receber os acadêmicos e, com isso, beneficiar-se com parcerias junto à Universidade, ter a oportunidade de captar futuros talentos, ter a oportunidade de inovação, entre outras.

Egressos

O curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos possibilita que muitas pessoas tenham acesso a um curso de graduação com mercado de trabalho consolidado. As perspectivas de atuação profissional dos egressos do curso são vastas, por ser um mercado de trabalho em notável expansão, e pela alta demanda por profissionais qualificados para os diferentes setores da produção de alimentos (UNIPAMPA Campus Itaqui, 2023).

Desde a sua criação, os egressos do curso contabilizam 103 acadêmicos, distribuídos em 11 turmas de formandos, com predominância do sexo feminino (67%), sendo 77 oriundos do município de Itaqui, 21 de outros municípios do estado do Rio Grande do

Sul e cinco de outros estados do país (NIDA, 2023). Estão atuando nas mais variadas áreas de atuação do curso e em cursos de Pós-Graduação na UNIPAMPA e em outras Instituições de Ensino Superior, tanto no estado do Rio Grande do Sul quanto em estados do Brasil.

Muitos dos nossos egressos estão atuando, ou já atuaram, em empresas locais e da região, uma vez que existem grandes representantes do seguimento alimentício estabelecidos na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, como por exemplo, as maiores indústrias beneficiadoras de arroz do país.

O empreendedorismo é um seguimento que também pode ser adotado pelos egressos do curso, uma vez que o(a) Bacharel(a) em Ciência e Tecnologia de Alimentos tem o embasamento teórico e prático para conhecer e identificar as demandas da cadeia produtiva de alimentos e do consumidor. Alguns dos nossos egressos, em especial aqueles com residência no município, tornaram-se empreendedores do setor alimentício, agregando renda, gerando novos empregos e promovendo o desenvolvimento local.

Considerações finais

O benefício gerado a partir da existência de um curso de graduação é muito maior do que somente a formação de profissionais de nível superior, especialmente quando o local onde o curso está inserido é uma região caracterizada por grande vulnerabilidade e desigualdade social. Neste sentido, o curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos contribui com a formação técnica, humana e científica, formando profissionais capacitados e comprometidos para atuarem nos diversos setores da produção alimentícia, considerando as necessidades locais e regionais. O perfil profissional do curso é contemplado pelo PPC e pelas normas da UNIPAMPA, possibilitando aos acadêmicos a vivência do ensino, da pesquisa, da extensão e do empreendedorismo, no âmbito local e regional.

Referências

NIDA. **Painéis de dados acadêmicos da Universidade Federal do Pampa**. Bagé:

UNIPAMPA, 2023. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/nida/>. Acesso em: 12 jan 2023.

UNIPAMPA Campus Itaqui. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos – Bacharelado**. Itaqui: UNIPAMPA, 2022. Disponível em

https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/117/12/PPC%20Ci%3%aaancia%20e%20Tecnologia%20de%20Alimentos_vers%3%a3o%202023. Acesso em: 16 jan 2023.

Capítulo 9

O curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura do Campus Itaqui da UNIPAMPA

Sidnei Luís Bohn Gass
sidneigass@unipampa.edu.br

Paulo Jorge de Pinho
paulopinho@unipampa.edu.br





Quando pensamos no curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, precisamos nos remeter ao nosso fazer diário enquanto pessoas. Como diz o Projeto Pedagógico do Curso (UNIPAMPA, 2023), desde a tenra infância o ser humano é condicionado a buscar a exploração do território, a organização espacial e a compreensão dos fenômenos terrestres. Neste contexto, a representação da superfície física da Terra torna-se essencial para o desenvolvimento da civilização.

Tal representação, em diferentes escalas, é um requisito básico para a compreensão de fenômenos espaciais. Este entendimento é imprescindível para a consolidação de uma exploração organizada, justa e sustentável do espaço físico. Desta maneira, os mapas são ferramentas de desenvolvimento econômico e social sustentável que geram subsídios para a tomada de decisão em escala local, regional e global (UNIPAMPA, 2023).

Assim, a função do profissional da Engenharia Cartográfica e de Agrimensura vai muito além dos levantamentos topográficos e geodésicos e da elaboração de documentos cartográficos a partir de diferentes insumos. Este profissional subsidia, a partir de suas análises, o ordenamento territorial, a partir do qual se destaca a segurança em faixas de fronteiras, o planejamento urbano, a divisão político-administrativa e legal do território. A partir destes instrumentos viabilizam-se soluções de problemas relacionados à segurança pública, à moradia, ao saneamento, à distribuição de alimentos, à questão fundiária, à tributação territorial, à reforma agrária e à degradação ambiental. Em todas as regiões do país existe uma carência acentuada de ordenamento territorial e ferramentas de gestão que auxiliam o poder público a praticar uma política sustentável e que atenda às demandas da sociedade moderna.

Tomando este contexto como pressuposto, associado ao fato da provocação trazida pela reitora *pro tempore*, Profa. Dra. Maria Beatriz Luce, de que cada Campus da UNIPAMPA deveria pensar em ampliar o seu número de cursos, para aumentar a inserção regional, considerando as possibilidades de carreiras profissionais a serem disponibilizadas, surge o então curso de Engenharia de Agrimensura do Campus Itaqui da UNIPAMPA. Ressalta-se que vários cursos foram analisados pela comunidade acadêmica do Campus Itaqui e, em 2011, na gestão do Prof. Dr. Eloir Missio (diretor), do Prof. Dr. Ricardo Howes Carpes (coordenador acadêmico) e do TAE Felipe Batista Ethur (coordenador administrativo), foi encaminhada a proposta do curso de Engenharia de Agrimensura.

Na 20ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário (CONSUNI), realizada em 25 de agosto de 2011, tendo como local a Câmara Municipal de Vereadores de Itaqui, foi

aprovada a abertura do curso de Engenharia de Agrimensura para o Campus Itaqui, juntamente com outros 6 cursos para os diferentes Campi da UNIPAMPA. O curso iniciou suas atividades em 11 de novembro de 2011, e a primeira turma ingressou no primeiro semestre letivo de 2012, tendo sido ofertadas 50 vagas.

O reconhecimento do curso pelo Ministério da Educação e Cultura ocorreu através da Portaria do MEC nº 1341, de 15 de dezembro de 2017, que foi revalidado pela portaria nº 949, de 30 de agosto de 2021.

Acompanhando um movimento nacional de aproximação e unificação dos cursos de Engenharia de Agrimensura e Engenharia Cartográfica, justificado pelo sombreamento de aproximadamente 85% da área de atuação, o corpo docente do curso revisou o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e construiu a proposta de alteração do nome para Engenharia Cartográfica e de Agrimensura. Sob o aspecto formativo dos discentes, estes já recebiam a formação que lhes dava as atribuições para as duas áreas (Agrimensura e Cartografia), contudo, seu registro no órgão de classe ocorria com o título de Engenheiro(a) Agrimensor(a).

Após concluir a proposta de revisão do PPC, amplamente debatido e tramitado nas instâncias institucionais, na 82ª reunião ordinária do Conselho Universitário, realizada em 26 de abril de 2018, foi aprovada a alteração da nomenclatura do curso de Engenharia de Agrimensura para Engenharia Cartográfica e de Agrimensura.

A formação em nível de graduação é dinâmica, pois, ao mesmo tempo em que precisa manter o rigor científico das áreas de conhecimento, precisa se adaptar as realidades para que possa trazer à sociedade o necessário suporte as suas atividades. Neste sentido, alterações nas diretrizes nacionais, em especial aquelas vinculadas a extensão universitária através de uma efetiva curricularização destas atividades, levaram a uma nova atualização do PPC, discutida ao longo de 2021 e 2022, com vigência a partir de 2023.

Para que o discente possa receber o grau de Bacharel(a) em Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, é necessário que sejam atendidas as normas acadêmicas da UNIPAMPA bem como seja cumprida a carga horária total do curso, a qual está dividida em componentes curriculares obrigatórios, componentes curriculares complementares de graduação, atividades complementares de graduação, estágio curricular obrigatório, trabalho de conclusão de curso e atividades curriculares de extensão, conforme demonstrado pela Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição da carga horária total do Curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura

Modalidade da Atividade de Ensino	Carga Horária
1. Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação	3285
1.1 Trabalho de Conclusão de Curso	60
1.2 Estágio Curricular Obrigatório	180
2. Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG)	120
3. Atividades Complementares de Graduação (ACG)	75
4. Atividades Curriculares de Extensão	375
4.1 Atividades Curriculares de Extensão Vinculadas	105
4.2 Atividades Curriculares de Extensão Específicas	270
4.2.1 Programas, projetos, cursos e/ou eventos	165
4.2.2 UNIPAMPA Cidadã	105
Carga horária total (1 + 2 + 3 + 4.2)	3750

Fonte: elaborado pelos autores a partir do PPC 2023 (UNIPAMPA, 2023).

A coordenação do curso

A gestão direta do curso é feita pela Coordenação de Curso, composta pelo Coordenador e pelo Coordenador Substituto. Desde sua criação, o curso teve várias coordenações, as quais atuaram de forma muito ativa para que os PPCs pudessem ser cumpridos, levando o Curso ao seu reconhecimento e garantindo a formação de mão-de-obra qualificada. O histórico das coordenações que atuaram no curso até o momento está registrado na Tabela 2.

Tabela 2 - Histórico dos coordenadores do curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura

Período	Coordenador	Coordenador substituto	Caráter
11/2011 a 11/2012	Nelson Mario Victória Bariani	--	Pró-tempore
11/2012 a 01/2013	Alexandre Bernardino Lopes	--	Pró-tempore
02/2013 a 06/2014	Alexandre Bernardino Lopes	Virnei Silva Moreira	Eleição
07/2014 a 01/2015	Marcelo Jorge de Oliveira	--	Pró-tempore
02/2015 a 01/2017	Marcelo Jorge de Oliveira	Sidnei Luís Bohn Gass	Eleição
01/2017 a 08/2018	Marcelo Jorge de Oliveira	--	Eleição
08/2018 a 01/2019	Leonard Niero da Silveira	Robert Martins da Silva	Pró-tempore
02/2019 a 06/2019	Leonard Niero da Silveira	Robert Martins da Silva	Eleição
07/2019 a 07/2020	Fábio Lucas Izaguirre Martins	Rolando Larico Mamani	Eleição
07/2020 a 01/2021	Paulo Jorge de Pinho	Leugim Corteze Romio	Pró-tempore
02/2021 a 08/2022	Sidnei Luís Bohn Gass	Paulo Jorge de Pinho	Eleição
08/2022 a 01/2023	Paulo Jorge de Pinho	Sidnei Luís Bohn Gass	Eleição

Fonte: elaborado pelos autores.

Importância do curso para a sociedade local

A região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, na qual se localiza o município de Itaqui, em função da sua posição geográfica, dificulta e encarece o acesso a

determinadas atividades profissionais especializadas, seja para trabalhos no âmbito do serviço público, seja para trabalhos no âmbito privado. Neste sentido, o curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura ofertado no Campus Itaqui da UNIPAMPA auxilia no processo de formação de mão-de-obra especializada local para atender a estas demandas.

A qualificação das equipes técnicas das Prefeituras Municipais, dos Cartórios de Registro de Imóveis, dos prestadores de serviço, faz com que se tenha uma maior aderência ao uso de novas tecnologias adaptadas as normativas legais e técnicas em vigor. Estes processos auxiliam na garantia do direito a propriedade, no ordenamento e gestão do território municipal, ao planejamento para a mitigação dos efeitos causados pelas adversidades climáticas, em especial, as enchentes, no monitoramento das atividades agrícolas entre outras.

Desde sua criação, o curso contribuiu de forma direta com a realização de vários projetos e atividades que demonstram sua importância para a sociedade local, dentre as quais podem ser destacadas:

Projeto GeoItaqui – o principal objetivo do projeto foi o desenvolvimento de um projeto piloto com transferência de tecnologia para a Prefeitura Municipal de Itaqui, para o georreferenciamento do cadastro técnico multifinalitário. Estiveram envolvidos 10 professores e 24 estagiários num período de quatro anos. Inicialmente o projeto foi coordenado pelo Prof. Dr. Alexandre Bernardino Lopes, passando a ser coordenado, no período final, pelo Prof. Dr. Sidnei Luís Bohn Gass. Como principais resultados do projeto, podem ser destacados: implantação da Linha Base Topográfica Cadastral; atualização da Planta Genérica de Valores; atualização do Boletim de Informações Cadastrais; informatização do Livro Tombo; mapeamento e cálculo da quilometragem das redes de transporte escolar; desenvolvimento da metodologia para o cálculo do Valor da Terra Nua para o cálculo do ITR. As Figuras 1 e 2 demonstram algumas das atividades desenvolvidas.

Com relação a atualização da Planta Genérica de Valores, que estabelece o valor médio do metro quadrado dos terrenos urbanos em função da sua localização, considerando um conjunto de parâmetros como, por exemplo, o tipo de pavimentação das ruas, a possibilidade de ocorrência de enchentes, entre outros, merece destaque o fato de que a Planta não havia passado por atualização desde o ano de 1976, quando fora implementada. De 1976 até 2016, ocorreram apenas as atualizações

monetárias anuais baseadas no IPCA. A atualização da Planta gerou apenas ajustes para garantir que todos os imóveis tenham uma avaliação e cobrança de tributos justa. Considerando tanto os acréscimos quanto os decréscimos nos valores do metro quadrado, ocorreu um incremento na arrecadação da ordem de 20%.

Quanto ao transporte escolar, é interessante mencionar que, tendo em vista a dimensão do município de Itaqui que possui área superior a 3000 km², a distância percorrida diariamente, em 2016, era de cerca de 2900 km, suficientes para percorrer o caminho entre Itaqui e Porto Seguro na Bahia.



Figura 1
Rastreo GNSS num dos
vértices da linha base do
projeto GeoItaqui

Fonte: acervo do Prof. Sidnei
Luís Bohn Gass (2014)



Figura 2
Reunião de apresentação
do relatório final do projeto
GeoItaqui para a equipe da
Prefeitura Municipal de
Itaqui

Fonte: acervo do Prof. Sidnei
Luís Bohn Gass (2017)

Projeto GeoMaçambará – o objetivo do projeto foi o mapeamento georreferenciado da área urbana do núcleo sede do município de Maçambará – RS, bem como o cadastro técnico municipal para fins tributários e de gestão territorial. O projeto foi coordenado pelos professores Leonard Niero da Silveira e Robert Martins da Silva. As principais atividades desenvolvidas foram: implantação de dois pilares geodésicos com dispositivo de centragem forçada; implantação da subrede de vértices geodésicos (aos pares) nos núcleos urbanos municipais; mapeamento e cadastro técnico parciais do núcleo urbano da sede municipal. O projeto envolveu 6 professores e 20 alunos durante o período de execução. Nas Figuras 3 e 4, são demonstradas algumas das atividades desenvolvidas durante o projeto.



Figura 3
Estagiários do projeto
GeoMaçambará na
construção do vértice
geodésico

Fonte: acervo do Prof. Leonard Niero da Silveira (2017)



Figura 4
Localização dos vértices
implantados pelo projeto

Fonte: Projeto GeoMaçambará com imagem de satélite da plataforma GoogleEarth

Mapeamento das enchentes na cidade de Itaqui – em 2021, os professores Sidnei Luís Bohn Gass e Robert Martins da Silva, sistematizaram um conjunto de mapas para a Defesa Civil municipal de Itaqui, demonstrando as manchas de inundação histórica dos anos de 1983, 2014 e 2017; as áreas consideradas com grau de vulnerabilidade média e alta ao risco de enchentes, de acordo com a CPRM; os modelos digitais de elevação com a projeção das cotas de inundação histórica. Os mapeamentos têm por finalidade instrumentalizar a Defesa Civil e suas ações de prevenção e mitigação.

Estes projetos são apenas alguns exemplos da importância e da relação do curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura com a sociedade local. Em cada um deles, há desdobramentos que levam a outras atividades do próprio Campus Itaqui da UNIPAMPA bem como a atividades dos próprios órgãos públicos envolvidos, atingindo, assim, de forma direta ou indireta a população local, sempre no intuito de melhorar sua qualidade de vida.

As atividades de pesquisa desenvolvidas pelos docentes do curso possuem igual importância para a sociedade local, visto que partem de situações locais. Exemplos são os trabalhos de conclusão de curso que são desenvolvidos e que estão focados em mapeamentos de condições de uso e cobertura da terra da região, em desenvolvimento de metodologias para aplicação de cadastro multifinalitário em cemitérios, mapeamento de Áreas de Preservação Permanente no entorno de cursos hídricos, otimização do processamento de imagens para fins de extração de informações de maneira mais rápida e precisa, desenvolvimento de aplicativos, entre outros. Todas as temáticas expressas em TCCs podem ser aprofundadas e aplicadas em diferentes situações demandadas pela sociedade local, para a qual a Universidade tem condições de prestar suporte e apoio.

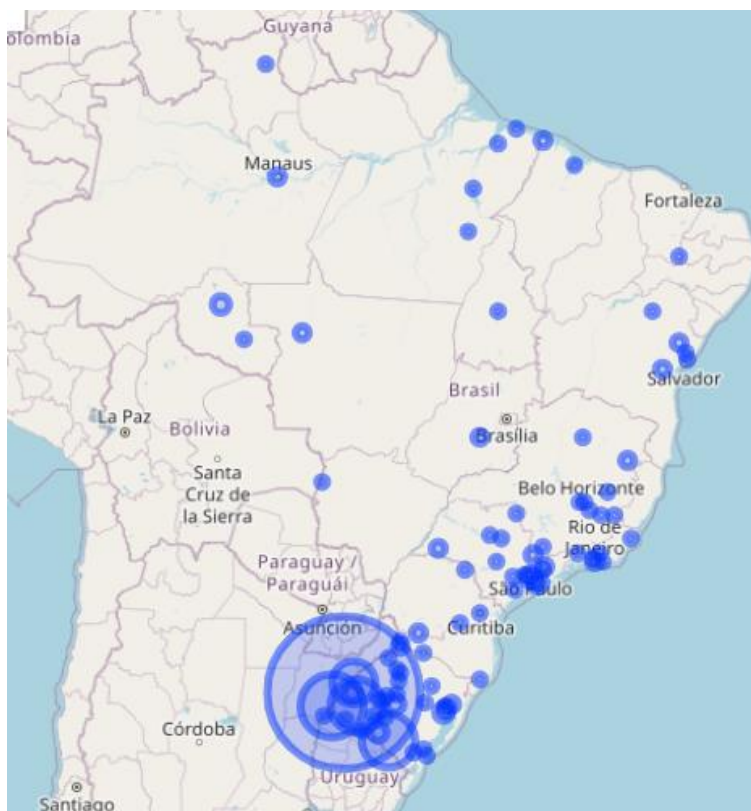
Egressos

O curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, mesmo estando numa localização geográfica desfavorável para quem não reside nas proximidades da Fronteira Oeste do RS, já recebeu alunos de todas as regiões do Brasil, como pode ser observado na Figura 5. Isto demonstra a importância do curso e, ao longo do tempo, a qualidade da formação oferecida. Cabe mencionar que hoje há no Brasil apenas 21 cursos na área de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, conforme dados do sistema e-MEC (MEC, 2023), dos quais, 2 estão no Rio Grande do Sul.

Figura 5
Origem dos ingressantes do curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura

Fonte: gerado de forma automática pelo painel de dados NINA (2023), com mapa de fundo OpenStreetMap.

O raio dos círculos é proporcional ao número de alunos.



Entre 2016 e 2022, o curso formou 74 alunos, com predominância do sexo masculino (63,51%), conforme dados do NIDA (2023), os quais seguiram caminhos distintos: retornaram para a sua região de origem e se tornaram empreendedores, através da abertura de empresas de prestação de serviços na área de Engenharia; foram para a pós-graduação e já alcançaram a titulação de doutores em diferentes áreas do conhecimento; estão atuando no serviço público em diferentes esferas; estão atuando em empresas multinacionais.

Consideração finais

Nestas poucas linhas buscamos trazer algumas informações sobre o curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura do Campus Itaqui da UNIPAMPA, um curso que tem sua importância marcada para além do grau que oferece aos seus egressos. A presença de um curso de graduação numa região fronteiriça, interiorana, distante da capital (lembrando que Itaqui é a cidade mais distante de Porto Alegre), marcada por desigualdades e vulnerabilidade social, precisa ser compreendida como uma oportunidade que a sociedade tem de crescer a partir de um novo contexto: a presença de uma universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente responsável e comprometida. É neste contexto que o curso busca formar seus alunos, possibilitando o máximo de oportunidades através do ensino, da pesquisa e da extensão, para que lhes seja possível conhecer diferentes possibilidades e realidades,

permitindo, assim, serem profissionais mais capacitados e preparados para o mundo em constante transformação.

Referências

MEC. **Sistema e-MEC:** cadastro nacional de cursos e instituições de ensino superior.

Disponível em <https://emec.mec.gov.br/emec/nova> Acesso em 31 jan 2023.

NIDA. **Painéis de dados acadêmicos da Universidade Federal do Pampa.** Bagé:

UNIPAMPA, 2023. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/nida/>. Acesso em: 31 jan 2023.

UNIPAMPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura.**

Itaqui: UNIPAMPA, 2023. Disponível em

https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/118/9/PPC_Engenharia_Cartografica_e_de_Agrimensura_Itaqui.pdf. Acesso em: 31 jan 2023.

Capítulo 10

O curso de Matemática Licenciatura do Campus Itaqui da UNIPAMPA

Patrícia Pujol Goulart Carpes
patriciacarpes@unipampa.edu.br





Um curso de licenciatura é o que precisamos em nosso Campus! De uma ideia que se figurava politicamente correta se mostrou uma necessidade local de formação docente e um facilitador logístico nos encargos de ensino aos demais cursos de graduação do Campus. Com esses ideais nasce o curso de Matemática Licenciatura da Universidade Federal do Pampa Campus Itaqui.

A gestão do Campus Itaqui no ano de 2011 formada pelo diretor Prof Dr Eloir Missio, pelo coordenador acadêmico Prof Dr Ricardo Howes Carpes e pelo coordenador administrativo Felipe Batista Ethur, orquestraram com os demais docentes e nas comissões hierárquicas da instituição o pleito do curso de Matemática, desde a motivação local à construção do primeiro Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Os principais fatores que influenciaram a criação do curso devem-se a região, principalmente a cidade de Itaqui, não possuir a licenciatura presencial e gratuita até então, acarretando numa carência na formação específica. O índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB) estava abaixo da meta, assim como os componentes curriculares de Matemática serem articuladores com os demais cursos do Campus Itaqui (UNIPAMPA, 2022a).

A reunião número 20 do Conselho Universitário da UNIPAMPA - CONSUNI - realizada no dia 25 de agosto de 2011, presidida pela então reitora Profa Dra Maria Beatriz Luce, na Câmara de Vereadores de Itaqui, foi marcada pela aprovação de 7 cursos de graduação, entre eles Matemática Licenciatura. Era um momento de expansão da universidade que tinha como foco pulverizar cursos de graduação nos seus 10 campi de modo a contribuir com os cursos já existentes e fomentar licenciaturas.

O curso com duração de 4 anos, noturno, teve sua primeira oferta em março de 2012 com as 50 vagas preenchidas. Algo corriqueiro nas licenciaturas, é não trazer estudantes de longe para cursá-las. Essa característica se repete em nosso curso: essencialmente, nossos alunos são moradores da cidade de Itaqui, Rio Grande do Sul, Brasil. Tal fato tem como um dos fatores a desvalorização da profissão docente no país desestimulando jovens e famílias a investirem na carreira.

Entre os anos de 2011 e 2012, o Campus Itaqui além de estar em expansão de cursos de graduação, também estava em expansão das suas construções prediais e urbanismo - o que ocorre até os dias atuais e deverá seguir nesse fluxo dado o dinamismo e evolução da universidade. Neste contexto, o curso de Matemática inicia suas atividades com dois professores de Matemática, um espaço que servia como sala de aula à noite e de dia como sala de trabalho dos docentes. No decorrer de 2012, outras duas docentes foram nomeadas e em 2013 outros quatro docentes foram nomeados

para o curso. Atualmente, o corpo docente é composto por 17 profissionais, como demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Composição do corpo docente do curso

Nome	Área
<i>Prof Dr Alex Sandro Gomes Leão</i>	Educação Matemática
<i>Prof Dr Alisson Darós Santos</i>	Matemática
<i>Prof Dr Allan Alves Fernandes</i>	Estatística
<i>Profa Ma Ana Cláudia Fagundes Antunes</i>	Libras
<i>Prof Dr Charles Quevedo Carpes</i>	Matemática
<i>Profa Dra Cristina dos Santos Lovato</i>	Língua Portuguesa
<i>Profa Dra Deise Pedroso Maggio</i>	Educação Matemática
<i>Profa Dra Daiane Campara Soares</i>	Matemática
<i>Profa Dra Elisa Regina Cara</i>	Matemática
<i>Prof Dr Gabriel dos Santos Kehler</i>	Educação
<i>Profa Ma Karla Beatriz Vioian Silveira</i>	Matemática
<i>Prof Dr Leonel Giacomini Delatorre</i>	Matemática
<i>Profa Dra Patrícia Pujol Goulart Carpes</i>	Matemática / educação Matemática
<i>Prof Dr Radael de Souza Parolin</i>	Matemática
<i>Profa Dra Silvia Barcellos Machado</i>	Matemática
<i>Prof Dr Rolando Larico Mamani</i>	Física
<i>Prof Dr Willian Damin</i>	Educação Matemática

O corpo discente do curso de Matemática também possui como características de tantas outras licenciaturas noturnas brasileiras um perfil de alunos trabalhadores e que estavam, por anos, afastados do ambiente escolar (sem ritmo de estudos). A tabela 1 ilustra a evolução dos alunos regulares (matriculados) no curso.

Tabela 1 – Evolução do número de alunos do curso de Matemática Campus Itaqui

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Alunos	9	6	1	8	28	118	124	133	109	85	79

Fonte: Sistema Unificado de Recursos Institucionais (GURI) da UNIPAMPA. Acesso dia 14 out 2022.

Dos dados apresentados na Tabela 1, destacamos dois: a evasão de alunos que acompanha o curso desde a sua criação e a ociosidade de vagas a partir da pandemia da COVID-19. Sucessivas reprovações acarretam em abandono do curso. Algumas medidas foram tomadas pelo curso para amenizar esses índices. Contudo, a situação é complexa e lentamente se observa melhoras. A defasagem de conhecimento alinhada à falta de hábito de estudos são fatores que progressivamente devem ser trabalhados no ensino superior e na educação básica.

A primeira discente que concluiu o curso foi no ano de 2016 e até o semestre letivo 2022/1 temos 35 Professores de Matemática formados pela UNIPAMPA Campus Itaqui. Cerca da metade desses egressos estão atuando na educação básica da região. Como o curso tem uma matriz curricular com ênfase para uma formação sólida de

conhecimentos matemáticos, abre espaço para que muitos alunos/egressos explorem áreas afins como engenharia, computação ou o mercado financeiro.

Outra área também almejada pelos alunos é a acadêmica. Dos egressos do curso, 7 são mestres nas áreas de educação matemática, modelagem matemática ou educação nas ciências e 2 são doutorandas. Vale destacar que o curso ofertou duas vezes a especialização *lato sensu* em Ciências Exatas e Tecnologia no qual 4 egressos da Matemática a concluíram. Uma façanha para a cidade de Itaquí e à UNIPAMPA ao oferecer formação qualificada e gratuita aos cidadãos itaquenses da educação básica à pós-graduação.

Nessa linha de novas oportunidades e contribuições à sociedade, na sequência listamos os principais projetos/programas/eventos executados pelos professores do curso de Matemática e os alcances esperados e obtidos.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID): é uma política pública de fomento à formação inicial de professores, desenvolvida pela CAPES/MEC em parceria com as universidades e escolas públicas. O curso de Matemática desde o ano de 2014 adere ao programa. Atualmente são dois orientadores de área (professores da UNIPAMPA), um supervisor (professor da Educação Básica) e oito licenciandos (pibidianos). As atividades dos bolsistas são diretamente focadas no processo de ensino e aprendizagem de Matemática nas escolas selecionadas pelo programa.

Programa Residência Pedagógica é também uma política pública de fomento à formação inicial de professores, desenvolvida pela CAPES/MEC em parceria com as universidades e escolas públicas. O curso de Matemática a partir do ano de 2022 passou a aderir ao programa com a participação de onze licenciandos residentes, duas preceptoras, duas coordenadoras de área e tendo como escolas-campo a Escola Estadual de Ensino Fundamental Aureliano Barbosa e o Instituto Estadual de Educação Osvaldo Cruz, ambas em Itaquí. Além de oferecer bolsas aos envolvidos, é uma importante estratégia de formação dos licenciandos em contato desde a graduação com o lócus profissional e à escola e aos professores que recebem residentes com novos olhares/expectativas para a mobilização de conhecimentos. Uma mão dupla de formação.

Dinheiro Fácil coordenado pelo docente Charles Quevedo Carpes, entre os anos de 2021 a 2023, se propõe a desenvolver eventos, cursos e outras

atividades que abordem os diversos conceitos relacionados à Educação Financeira e Investimentos Financeiros. No sentido de entender qual a cultura da sociedade brasileira no que tange a gestão e o uso do dinheiro. Inicialmente, são realizadas pequenas palestras e minicursos que possibilitem atrair pessoas à discussão sobre finanças e comportamento financeiro. Com base nas discussões, será criado um repositório digital na forma de vídeos, ou outras mídias, que servirá de glossário para temas considerados de difícil compreensão. Com a evolução do projeto serão propostos cursos que abordem o uso de ferramentas matemáticas e estatísticas na tomada de decisões que sejam melhor embasadas, mais eficazes e inteligentes do ponto de vista financeiro. Pretende-se também realizar atividades de assessoria financeira para pessoas físicas, pequenas e microempresas, empreendedores individuais e entidades que desenvolvam projetos sociais como forma de auxiliar em questões que envolvam gestão de dívidas e estratégias de investimento. Espera-se que esse projeto tenha a capacidade de atuar na região de maneira a desenvolver cidadãos mais críticos financeiramente e capazes de atuar em prol de uma sociedade mais justa e próspera

Projeto de extensão Matemática das epidemias, coordenado pelos docentes Alisson Darós Santos, Francisco Carlos Caramello Junior, Sandra Machado de Souza e Patrícia Yukari Sato Rampazo, uma cooperação entre a UNIPAMPA, UFF e UFSC entre os anos de 2020 e 2021. O objetivo do projeto foi elaborar material didático e informativo contemplando o papel da Matemática na luta contra epidemias, além de divulgar conhecimentos da dinâmica de transmissão da COVID-19 por meio das redes sociais (no instagram @matematicadasepidemias e no Facebook Matemática das epidemias), prestando um importante serviço à sociedade, informando e esclarecendo fatos necessários para que todos adotassem as medidas corretas de prevenção.

Sarau Contemporâneo: um encontro científico cultural, coordenado pela Profa. Dra. Daiane Campara Soares, a partir de 2022. Organizado por meio de reuniões de pessoas que têm algum vínculo com a arte e a cultura, expressando ali suas obras, ideias, pensamentos, dentre outras coisas. De forma geral, o sarau é uma criação social, um lugar onde pessoas, ainda que não tenham renome no mundo elitizado da arte, podem expressar aquilo que elas produzem. O sarau também é um local onde se transmite conhecimento, ainda que de maneira informal,

podendo, assim, participar no processo de construção do pensamento do indivíduo em vários aspectos, não se restringindo apenas a um tema. Sendo caracterizado como um evento onde as pessoas se encontram para se expressarem ou se manifestarem artisticamente. O atual formato é de encontros mensais em salas do Google Meet e com posterior divulgação no Youtube Sarau Contemporâneo - UNIPAMPA. Os encontros envolvem declamação de poesia, leitura de livros, palestras de personalidades do município assim como a divulgação de pesquisas que estão sendo realizadas no campus Itaqui. Os encontros são gratuitos e é disponibilizado certificado para os participantes. O projeto de extensão Sarau iniciou as atividades no ano de 2019.

Projeto de extensão Crescendo com a Matemática no Centro Teresiano, coordenado pelas docentes Patricia Pujol Goulart Carpes e Silvia Barcelos Machado. O projeto que já ocorreu em 2019 e agora em 2022 visa retomar e ampliar os conhecimentos de matemática dos alunos participantes do Centro Socioeducativo Teresiano, Vila Nova, Itaqui. As atividades ocorrem duas vezes por semana e são desenvolvidas pelos/as licenciandos/as do curso de Matemática.

1º Evento Ciência, Churrasco, Chimarrão e Cultura Gaúcha, coordenado pelos docentes Alex Sandro Gomes Leão e Willian Damin, ocorreu no dia 06 de agosto de 2022, no Piquete dos Carpes, em Itaqui e reuniu a comunidade acadêmica e externa para discussão e cultuação da ciência e cultura gaúcha. Foi um momento de interação com a comunidade itaquiense ao fazermos uma troca entre conhecimentos científicos e populares.

Na linha de formação continuada de professores, destacamos a parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Itaqui, com a liderança do Prof. Dr. Alex Sandro Gomes Leão na articulação dos projetos, tais como:

Professores de Matemática em formação: construindo novos conceitos, em 2018, desenvolvido por meio de 12 oficinas a professores de Matemática da rede municipal de ensino versando sobre os conhecimentos próprios do professor de Matemática perfazendo 25 horas.

Formação docente e metodologias ativas, em 2020, teve o objetivo de disponibilizar materiais de estudo inerentes à formação docente para professores da Educação Básica por meio de ambientes virtuais, com a

finalidade de reduzir os efeitos do isolamento social sobre a saúde desses profissionais, perfazendo 140 horas.

Formação continuada de professores para a rede municipal de Itaqui, em 2021, organizado em encontros semanais e on-line, a fim de discutir a implementação nos currículos dos Temas Contemporâneos Transversais propostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a implementação de recursos digitais para o ensino remoto aos professores do ensino básico de Itaqui.

Educação Financeira para professores da rede básica de ensino: um diálogo necessário, em 2021 e 2022, organizado em encontros quinzenais, na UNIPAMPA Campus Itaqui, com o objetivo de possibilitar aos professores do ensino básico uma aproximação ao tema Educação Financeira, a fim de que os mesmos possam desenvolver atividades nesta área, e assim se adequar ao Novo Ensino Médio Gaúcho.

Como descrito, além da formação inicial de professores, o curso oferece uma diversidade de atividades que enriquecem as pessoas de Itaqui e região por meio do conhecimento e da cultura. As ações listadas anteriormente, são exemplos de quão rico uma sociedade pode ser ao ter uma universidade no jardim da sua casa. Por meio dessas ações e outras, firmamos a consolidação do curso na cidade.

Em abril de 2022, o curso recebeu um importante espaço no Campus de socialização e fomento de projetos, atividades ou aulas. A Figura 1 ilustra o ambiente que é próprio para a mobilização de conhecimentos do professor de Matemática denominado de Laboratório de Ensino de Matemática e Física. Cabe destacar que o curso possui um segundo importante espaço aos bolsistas do Programa Residência Pedagógica (PRP) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para planejamento de atividades, construção e armazenamento de recursos didáticos.

No ano de 2022, o curso de Matemática Licenciatura completou 10 anos atuando na formação de professores na cidade de Itaqui. Somos jovens, mas com grandes desafios e compromissos com a educação pública, gratuita, de qualidade e inclusiva. O atual momento do curso é de reflexão e comemoração. Completamos 10 anos, mas queremos muito mais! Somos a resistência de cursos de licenciaturas longe de grandes centros urbanos e sendo uma profissão pouco prestigiada na sociedade e com currículos desmantelados.



Figura 1
Laboratório de Ensino de
Matemática e Física

Fonte: acervo do curso de
Matemática (2022)

Em contrapartida, temos conhecimento, esperança e perspectivas que a própria educação seja uma saída para dias melhores. Neste sentido, dia 15 de outubro de 2022 comemoramos os 10 anos do curso de Matemática, na sede da UNIPAMPA Campus Itaqui, com a presença dos docentes, discentes e egressos do curso, assim como convidamos diretores e professores da educação básica que promovem conosco a formação dos nossos licenciandos/as.

Reunimos cerca de 80 pessoas para marcar a data com uma solenidade de reconhecimento e agradecimento aos agentes que criaram e ajudam a consolidar o curso na cidade. Na sequência, os presentes foram convidados a um coquetel conforme demonstrado pelas fotografias das Figuras 2 e 3.



Figura 2
Comemoração dos 10 anos
do Curso de Matemática
Licenciatura

Fonte: acervo do curso de
Matemática (2022)

Figura 3
Comemoração dos 10 anos do
Curso de Matemática
Licenciatura

Fonte: acervo do curso de
Matemática (2022)



Ainda neste evento, foi realizado o lançamento do e-book **10 anos do curso de Matemática**, uma ação comemorativa, escrita de forma colaborativa entre os docentes e discentes do curso e que rememora as principais atividades do curso. A figura 3 ilustra a capa do e-book. Ressalta-se que o e-book é gratuito e pode ser acessado através do endereço eletrônico <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riiu/7708> ou através do QRCode disponível na Figura 4.



Figura 4
Capa do e-book 10 anos do
curso de Matemática

Fonte: UNIPAMPA (2022b)



Nesses 10 anos de história, o curso de Matemática vem se consolidando seja no quesito infraestrutura quanto de pessoal. Como citado, o curso vem recebendo novos espaços físicos no Campus, aderindo a programas de formação inicial de professores e possui um quadro de professores completo.

Em particular, ao falar sobre consolidação, o curso foi pioneiro no Campus Itaqui em demandas de gestão que pressionavam o professor coordenador do curso. Duas delas foram a descentralização da coordenação de curso e a presidência do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e ter um espaço único para sala de coordenação de curso. Ambas as demandas sobrecarregam um único docente e, por vezes, limitavam o espaço de fala/atuação.

Desafios existem e, possivelmente, devem seguir existindo na caminhada dos próximos 10, 20 ou 30 anos do curso. Um desses desafios, com certeza, nos espera a partir do ano de 2023, pois ofertaremos um novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Em outras palavras, disponibilizando à sociedade um curso com novas características - dadas as novas diretrizes curriculares nacionais. Continuamos com um curso noturno e com ingresso semestral, mas com duas principais alterações: inserção de carga horária à distância (cerca de 11% da carga horária total do curso), desta forma, reduzindo para 4 anos a sua integralização e a inserção da extensão como componentes curriculares.

Pensar em perspectivas futuras é primeiramente estar atento aos desafios que já passamos e segundo buscar novas estratégias ou parcerias para desenvolver a curricularização da extensão. No mínimo, serão novas possibilidades de trabalho, de formação e de maior interação com as demandas da sociedade local.

Por fim agradeço à UNIPAMPA pelo aporte financeiro, à gestão do Campus Itaqui pela proposição e organização deste material e à Comissão de Curso de Matemática que me deu a honra de contar nossa história a todos vocês!

Como imagem final desta escrita, apresentamos a Figura 5 criada pela licencianda Larissa Barcellos Monção a partir de um concurso para a seleção do logo comemorativo dos 10 anos do curso de Matemática. Além do selo comemorativo, é a ideia que juntos somos muito melhores, que o nosso espaço é a UNIPAMPA Campus Itaqui e é dela que devemos cuidar e participar!

Capítulo 11

O curso de Nutrição do Campus Itaqui da UNIPAMPA

Ana Letícia Vargas Barcelos
analeticia@unipampa.edu.br

Nádia Rosana Fernandes de Oliveira
nadiaoliveira@unipampa.edu.br





Assim como a UNIPAMPA, o Curso de Nutrição é resultado de uma reivindicação da comunidade regional para atender as necessidades locais, suprir a carência por nutricionistas e trazer o benefício social de sua existência na região sudoeste do Rio Grande do Sul (RS). Sua presença objetiva a formação de profissionais a nível superior, e vai além, pois a interação junto à comunidade provoca transformações relevantes em todos os agentes e fatores envolvidos, particularmente através da geração de uma prática profissional voltada ao desenvolvimento das pessoas e da sociedade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2012).

Nesse sentido, a inserção do curso possibilita:

- (1) agregar conhecimento na área de saúde e alimentação, complementando a compreensão dos sistemas alimentares, desde o plantio, processamento e controle de qualidade dos alimentos, contemplados pelos cursos de Agronomia e Ciência e Tecnologia de Alimentos, também ofertados no Campus Itaqui;
- (2) contribuir para o desenvolvimento sustentável da região, considerando o conceito segundo Brasil (1986) de que "saúde é o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse de terra e acesso a serviços de saúde" e
- (3) somar esforços junto à comunidade para reivindicar a presença e o fortalecimento de Universidades Públicas na região, tendo em vista que as grandes distâncias entre Itaqui e os demais polos de educação superior, representavam certo isolamento da região em relação ao acesso ao ensino superior em Nutrição, resultando em escassez de profissionais nesta região.

De acordo com a *International Confederation of Dietetic Associations* (2016) o nutricionista é o profissional que aplica as ciências da alimentação e nutrição para promover a saúde, prevenir e tratar doenças com o objetivo de qualificar as condições de saúde de indivíduos, grupos, comunidades e populações. Somado a este entendimento e com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Nutrição (BRASIL, 2001), o perfil do egresso caracteriza-se por ter:

[...] formação generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e à atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da

qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

De maneira complementar, o egresso desse curso terá também como competências, perceber as necessidades da região onde atuará e trabalhar com autonomia na resolução de problemas de saúde e nutrição nos diversos campos de atuação, considerando os determinantes sociais do processo saúde-doença e os princípios de beneficência, não maleficência, justiça e equidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2012).

A Nutrição é uma ampla área do conhecimento e constrói saberes junto aos nutricionistas para o exercício profissional em cenários abrangentes. O nutricionista formado pela UNIPAMPA poderá atuar nas seis áreas, conforme o Conselho Federal de Nutricionistas (2018): Nutrição em Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica, Nutrição em Esportes e exercício físico, Nutrição em Saúde Coletiva, Nutrição na Cadeia de produção, na indústria e no comércio de alimentos, Nutrição no Ensino, na pesquisa e na extensão.

Essas áreas possibilitam a atuação do profissional em diversos e diferentes espaços, como unidades de alimentação e nutrição, restaurantes comerciais, clínicas, casas de repouso, spas, academias, consultórios, atendimento domiciliar, hospitais, bancos de leite, clínicas de hemodiálise, unidades básicas de saúde, escolas e secretarias de educação, supermercados, indústrias de alimentos, gerenciamento e coordenação de políticas locais, regionais ou nacionais, instituições de ensino e pesquisa e demais instituições públicas e/ou privadas e/ou filantrópicas, entre outros.

Com vista a atender esses requisitos, o currículo do Curso de Nutrição da UNIPAMPA possui uma vasta formação teórica amparada em: (1) pesquisas nas áreas de ciências básicas e aplicadas; e (2) atuação prática na rede assistencial de saúde e em instituições conveniadas com a universidade.

O curso tem duração de 4 anos sendo que nos primeiros semestres, são ministrados os componentes curriculares teóricos e práticos relacionados às ciências da saúde. Nos semestres seguintes os componentes de formação básica do nutricionista, e nos últimos os componentes profissionalizantes. No último ano, após o estudante ter cumprido com aprovação as etapas anteriores, são ofertados os estágios curriculares obrigatórios, nas áreas de Nutrição em Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica e Nutrição em Saúde Coletiva - conforme as DCNs. Os estágios têm por objetivo implementar o conhecimento teórico na prática profissional e propiciar o desenvolvimento das competências necessárias à atuação independente e ética (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2023). Além disso, para a conclusão, há a

necessidade da realização de componentes curriculares e atividades complementares, e o trabalho de conclusão de curso (SILVEIRA, 2021).

Como a Universidade tem o papel de promover a produção e o compartilhamento do conhecimento, com base nos três pilares indissociáveis: pesquisa, ensino e extensão, as atividades relacionadas a elas são entendidas como instrumentos básicos do processo de ensino e aprendizagem. A sua integração é fundamental para que o acadêmico possa experimentar diferentes processos que potencializam o desenvolvimento e a consolidação das competências necessárias para a formação do profissional nutricionista (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2012).

Uma das formas de estreitar a relação entre o eixo ensino-pesquisa-extensão e a sociedade, se dá através de atividades complementares de graduação (ACGs), contempladas no currículo do curso. Têm por objetivo proporcionar aos discentes a participação em experiências diversificadas, que possam contribuir em sua formação. Essas atividades estão distribuídas em quatro grupos: ensino, pesquisa, extensão e culturais e artísticas, sociais e de gestão.

A pesquisa possibilita a construção de um novo conhecimento e o seu processo articulado com outros componentes curriculares, contribui para aprendizagens, como a busca de alternativas para a solução de problemas, o estabelecimento de metas, a criação e a aplicação de modelos, a produção, a redação e a difusão dos resultados, compartilhando assim, o conhecimento científico. A construção da relação da pesquisa com o ensino e a extensão contribui para uma leitura contínua e crítica da realidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2012).

No curso de Nutrição existem grupos e áreas temáticas de inserção e desenvolvimento de projetos de pesquisa como: (1) Grupo de pesquisa do Laboratório de Avaliações Farmacológicas e Toxicológicas Aplicadas às Moléculas Bioativas; (2) Grupo de estudo em Nutrição Clínica; (3) Grupo de estudo em Nutrição Social; (4) Grupo de estudo em Alimentação Coletiva e (5) Área de Ciência e Tecnologia dos Alimentos.

A extensão universitária, segundo Serrano (2013) constitui uma ponte entre o conhecimento construído nas universidades com a cultura local, e desta com a da própria universidade. Aqui se dá o início da trajetória em busca da transformação da sociedade. É por meio da extensão que a universidade tem a oportunidade de levar à comunidade os conhecimentos produzidos pela pesquisa e normalmente divulgados com o ensino.

O curso de Nutrição realiza essa atividade de forma ativa na comunidade local e regional, e oportuniza, atualmente aos discentes participar das atividades de extensão através dos seguintes projetos:

Extensão Integração Universidade Comunidade e o Anima Campus: propostas pelo Campus e instituição, para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, que visa a interação entre componentes curriculares, cursos e áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição;

Ambulatório de Nutrição da UNIPAMPA – Campus Itaqui: proposta pelo curso e área de Nutrição Clínica, coordenado pela Profa. Karina Sanches Machado d’Almeida. Esse projeto oferta atendimento de forma gratuita para comunidade itaquense e região. Tem como objetivo promover a saúde com foco na prevenção e tratamento de doenças como as crônicas não transmissíveis, as quais apresentam alta incidência na população brasileira, consideradas relevante problema de saúde pública no Brasil. Iniciado no ano de 2014, onde nesse mesmo ano, foram realizados cerca de 300 atendimentos ambulatoriais, beneficiando 137 pessoas; em 2015 foram 153 primeiras consultas e 292 atendimentos de retorno. Em 2016 e 2017 foram realizados, respectivamente, 313 e 371 atendimentos. Em 2018 foram 124 atendimentos entre janeiro e maio, ao passo que em 2019, em torno de 250 atendimentos foram realizados;

Ações de promoção e cuidado à saúde no município de Itaqui, RS: coordenado pela Profa. Carla Pohl Sehn, tem como o objetivo organizar e realizar ações de promoção e cuidado à saúde no município de Itaqui, RS. As ações são realizadas em diferentes locais a fim de atingir diferentes públicos-alvo;

Atenção nutricional ao grupo materno infantil: coordenado pela Profa. Shanda de Freitas Couto, realiza atendimentos ao grupo materno infantil da comunidade de Itaqui e região, visando auxiliar na promoção de saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis a esta população, melhorando o estado nutricional dos pacientes atendidos, ao promover a adoção de hábitos alimentares saudáveis;

Feira das Ciências Integradora à FECIPAMPA - Campus Itaqui: coordenado pela Profa. Marina Prigol, é desenvolvida por servidores e estudantes da Educação Superior, que, por meio de ações extensionistas, promovem a integração de conhecimentos entre a Universidade, a

comunidade e a sociedade. Objetiva oportunizar a integração e a participação de todas as áreas do conhecimento, motivando profissionais e estudantes das escolas da Educação Básica do município de Itaqui a submeterem trabalhos (re)inventivos, em prol de uma educação mais inovadora, criativa e inspiradora;

Implementação de estratégias de educação alimentar e nutricional em ambiente escolar: coordenado pela Profa. Nádia Rosana Fernandes de Oliveira, objetiva implementar estratégias de educação alimentar e nutricional em ambiente escolar junto à comunidade de uma escola do município de Itaqui, RS;

O Guia Alimentar para a população brasileira: estratégias para o fortalecimento de ações de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável em nível local, por meio da atuação coordenada intersetorial entre o setor Saúde e a Assistência Técnica e Extensão Rural: coordenado pela Profa. Nádia Rosana Fernandes de Oliveira, objetiva contribuir para o fortalecimento da ação intersetorial entre Saúde e Assistência Técnica e Extensão Rural com vistas a impulsionar as ações de promoção da alimentação adequada e saudável, com base no Guia Alimentar para a população brasileira, em nível local;

Projeto Crescer e Nutrir: coordenado pela Profa. Joice Trindade Silveira, tem como objetivo incentivar a prática de alimentação saudável entre as crianças e adolescentes inseridos no projeto social Crescendo com Arte, da Associação de Ensino e Assistência Social Santa Teresa de Jesus, localizado no bairro Vila Nova, em Itaqui, RS;

PAMPACAST: coordenado pela Profa. Carla Pohl Sehn, é uma iniciativa da comissão de Inovação e Empreendedorismo do Campus Itaqui e visa contribuir com a comunicação científica de modo acessível à população, estimular e divulgar ações inovadoras e de empreendedorismo em diferentes áreas, através do podcast PampaCast.

Todos os projetos de ensino, de pesquisa ou de extensão, promovidos por docentes e técnicos administrativos em educação (TAEs) do curso podem ser consultados na página do curso e são atualizados periodicamente a partir de dados do Sistema Acadêmico de Projetos (SAP). Esse módulo do sistema de Gestão Unificada de Recursos Institucionais (Guri) implementado em 2021, contempla o cadastro e registro de projetos, gerenciamento de editais e bolsistas, para as áreas de ensino, pesquisa,

extensão, inovação, empreendedorismo e ações sociais no âmbito da comunidade acadêmica.

Por fim, o nutricionista formado pela UNIPAMPA deverá ter habilidades e competências mínimas que serão demonstradas ao ingressar na vida profissional, e atuará como estrutura para o seu desenvolvimento contínuo ao longo da carreira. Para a construção dessas competências, o currículo do curso baseia-se em três referências: *International Competences for Dietitians* (ICDA, 2014); DCN para os cursos de Nutrição (BRASIL, 2001) e Resolução nº 600, de 23 de maio de 2018 (CFN, 2018). Com isto, espera-se que ao iniciar sua trajetória profissional esteja apto a(o): (1) Processo dietético e raciocínio profissional; (2) Prática baseada em evidências e aplicação de pesquisas; (3) Avaliação da qualidade da prática dietética; (4) Relações profissionais, comunicação e parceiros e (5) Conhecimento essencial para a prática da nutrição.

Egressos

Desde a sua criação em 2010 até o ano de 2019, o Curso de Nutrição da UNIPAMPA já formou 157 nutricionistas. A primeira turma concluiu o curso em 2013 e desde então o curso tem formado em média 22,4 profissionais por ano. Os egressos são, em sua maioria (90,5%) naturais do estado do RS, sendo 43,6 % do município de Itaqui e 46,8% de cidades vizinhas como: Uruguaiana, São Borja e Alegrete. De outros estados do Brasil, o percentual de egressos é constituído por 9,5%, como São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Pará, Rondônia, entre outros (SILVEIRA; ZANINI, 2021).

Segundo Silveira (2021), em um levantamento realizado com 62 egressos do curso de Nutrição, destaca-se os seguintes resultados:

Quanto a exercer trabalho remunerado: 72,58% (n=45) trabalham como nutricionistas. Destas 59,68% (n=37) trabalham integralmente como tal, e 12,91% (n=8) trabalham parcialmente como nutricionista, exercendo também uma outra atividade profissional;

Quanto aos locais de trabalho: 35,71% (n= 15) das nutricionistas ocupam cargos públicos em prefeituras. Destas, 16,67% (n=7) informaram trabalhar na área da saúde da família e 11,90% (n = 5) na área da alimentação escolar (educação). As demais 7,14% (n=3) não informaram a qual secretaria dentro da prefeitura estavam vinculadas. Em 33,33% das egressas trabalham em consultórios, sendo 23,81% próprio e 9,52% em clínicas particulares e/ou multiprofissionais. Os demais locais citados, como empresas de refeição coletiva, hospitais e residências multiprofissionais, tiveram 7,14% (n=3) das nutricionistas.

Estes e outros dados, bem como a história, trajetória e depoimentos de docentes, técnicos administrativos em educação, discentes e egressos, estão disponíveis na página do curso, em um livro eletrônico, recentemente publicado sobre os 10 anos do curso de Nutrição (Figura 1). O livro pode ser acessado através do link <https://encurtador.com.br/fnPR8> ou através do QRCode disponível na Figura 1.

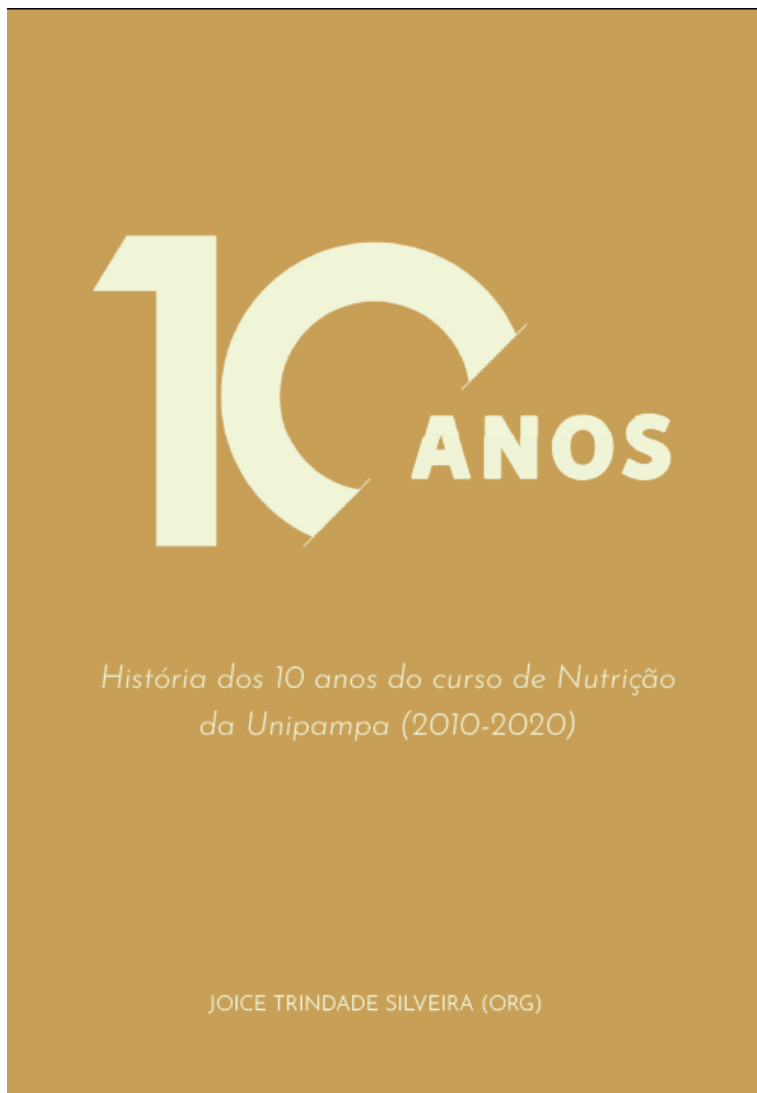


Figura 1
Capa do livro em
comemoração aos 10 anos
do curso de Nutrição

Fonte: acervo do curso de
Nutrição (2022)

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório final da VIII Conferência Nacional de Saúde, 1986.
- _____. Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001. Conselho Nacional de Educação. Brasília-DF, 2001.
- CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Resolução CFN nº 599, de 25 de fevereiro de 2018. Brasília-DF, 2018.
- INTERNATIONAL CONFEDERATION OF DIETETIC ASSOCIATIONS. International Standards for Dietitians-Nutritionists. Sep., 2016.

- SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Grupo de Pesquisa em Extensão Popular, 2013.
- SILVEIRA, Joice Trindade (Org). História do curso de Nutrição da Unipampa: 10 anos (2010-2020). Livro eletrônico, 1. ed., Itaqui/RS:Ed. da Autora, 2021.
- SILVEIRA, Joice Trindade; ZANINI, Roberta de Vargas. Nossos alunos. In: História dos 10 anos do curso de Nutrição da Unipampa (2010-2020). Livro eletrônico, 1. ed., Itaqui/RS:Ed. da Autora, 2021.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. Bagé: UNIPAMPA, 2019.
- _____. Projeto Pedagógico Curso de Nutrição Itaqui: UNIPAMPA, 2012.
- _____. Projeto Pedagógico Curso de Nutrição Itaqui: UNIPAMPA, 2023.

TERCEIRA PARTE
Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu*
do Campus Itaqui da UNIPAMPA

Capítulo 12

O curso de pós-graduação *Lato Sensu* em
Ciências Exatas e Tecnologia
do Campus Itaqui da UNIPAMPA

Radael de Souza Parolin
radaelparolin@unipampa.edu.br





PÓS-GRADUAÇÃO
em Ciências Exatas e Tecnologia

O curso de Especialização em Ciências Exatas e Tecnologia (UNIPAMPA, 2022b) foi pensado durante a gestão do biênio 2015-2016 do Curso de Matemática, Campus Itaqui (UNIPAMPA, 2022c; CARPES e PAROLIN, 2022). Algumas necessidades e expectativas alinharam-se à proposta, as quais estavam intrinsicamente ligadas à ideia de desenvolvimento da interdisciplinaridade e integração de diferentes cursos de graduação, na figura dos docentes e seus projetos de pesquisa.

Das principais necessidades, destaca-se o interesse dos egressos dos cursos de graduação do campus em dar continuidade aos seus estudos em nível de Pós-Graduação. Essa demanda apresentou-se em diferentes momentos junto à gestão do curso de Matemática e, também, em eventos, como a Semana Acadêmica. Adicionalmente, evidenciou-se outra necessidade e oportunidade: a integração de diferentes projetos de pesquisa, tanto daqueles em andamento, quanto de novas proposições, com vistas à interdisciplinaridade. Na Figura 1 é apresentada a logomarca do curso.



Figura 1
Logomarca do curso

Fonte: acervo do curso

Tratando-se das expectativas, além da formação de pós-graduados, se tem o fortalecimento das pesquisas conjuntas, considerando ainda suas publicações, essenciais ao amadurecimento das pesquisas e possibilitando a proposição, em médio prazo, de um programa de pós-graduação *stricto sensu* para o campus Itaqui.

O curso tem por objetivo principal proporcionar aos profissionais graduados nas diversas áreas das Ciências Exatas uma atualização e um aprofundamento dos conhecimentos obtidos durante seu curso de graduação com foco na interdisciplinaridade das ciências básicas (Matemática, Química e Física) e com apoio das novas tecnologias, sobretudo as computacionais. Espera-se desenvolver no aluno a capacidade de enxergar os problemas de forma mais ampla e mobilizar os conceitos científicos adequados para solucioná-los, usando todos os recursos tecnológicos disponíveis e propondo o desenvolvimento de novas tecnologias sempre que possível (UNIPAMPA, 2022b).

Para objetivos específicos temos:

Possibilitar atualização, aprofundamento e ampliação de conhecimentos científicos pertinentes à atuação profissional, ou à formação básica, do aluno;

Desenvolver no aluno a capacidade de agir e pensar de forma interdisciplinar na busca da solução de um problema científico ou tecnológico;

Despertar nos alunos o interesse pela ciência e pelos estudos de Pós-graduação de nível *stricto sensu* – mestrado e doutorado;

Contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico da região através do treinamento de mão de obra qualificada cientificamente;

Contribuir para a melhoria dos níveis educacionais da região através da oferta de vagas para professores da educação básica da região e promovendo, deste modo, a possibilidade de atualização profissional (UNIPAMPA, 2022b).

O curso de pós-graduação *lato sensu* teve início em 2017, organizado e composto por docentes das áreas de Matemática, Física e Computação, todos do campus de Itaqui. Já em sua 2ª edição, com início em 2019, agregaram-se outros professores, incluindo-se a área de Química. Destaca-se que a constituição do curso se deu a partir da valorização das características e diferenças do corpo docente do campus, além da integração com o curso de graduação de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (UNIPAMPA, 2022a), o qual tem uma proposta ampla e atual ao Ensino Superior de Graduação. Assim, temos por público alvo os egressos dos diferentes cursos do campus, além de cursos das proximidades e de professores atuantes no ensino básico, que visam uma atualização ou aperfeiçoamento.

Com a área de conhecimento Interdisciplinar da especialização, sua abrangência do corpo docente contou com 19 professores entre as duas edições. Do objetivo principal para com os discentes, evidencia-se uma visão ampla dos problemas e a mobilização de conceitos científicos adequados para solucioná-los, utilizando-se de recursos tecnológicos disponíveis e propondo o desenvolvimento de novas tecnologias.

De acordo com a concepção pedagógica, o curso divide-se em dois módulos, sendo 7 componentes curriculares obrigatórias no módulo Básico, que totalizam 240 horas, e 14 componentes curriculares eletivas no módulo Específico, das quais o aluno cursa pelo menos 120 horas (Tabela 1). Ainda, com a elaboração do Trabalho de Conclusão

de Curso (TCC) na forma de um artigo científico, integralizam-se 420 horas em 18 meses.

Tabela 1 – Composição Curricular da 2ª Edição (2019-2020)

Módulo	Componente Curricular	Carga Horária	Período de Execução
Básico	Tópicos de Cálculo Diferencial e Integral	30	2019/1
Básico	Estatística Experimental	30	2019/1
Básico	Tópicos de Laboratório Interdisciplinar I	60	2019/1
Básico	Tópicos de Física I	30	2019/1
Básico	Tópicos de Química	30	2019/1
Básico	E-TICs (Ensino e Tecnologias de Informação e Comunicação)	30	2019/2
Básico	Trabalho de Conclusão de Curso	30	2019/2
Específico	Tópicos de Física II	30	2019/2
Específico	Editoração de Textos Acadêmicos com LaTeX	30	2019/2
Específico	Tópicos em Equações Diferenciais	30	2019/2
Específico	Matemática Aplicada à Resolução de Problemas	30	2019/2
Específico	Métodos Numéricos Computacionais I	30	2019/2
Específico	Métodos Numéricos Computacionais II	30	2019/2
Específico	Física Avançada I	30	2019/2
Específico	Pesquisa Operacional Aplicada	30	2019/2
Específico	Programação em Microcontroladores	30	2019/2
Específico	Programação Visual	30	2019/2
Específico	Aplicações de Tecnologias de Comunicação e Informação ao Ensino (Aplicações de TICs ao Ensino)	30	2019/2
Específico	Tópicos de Laboratório Interdisciplinar II	60	2019/2
Específico	Materiais Poliméricos e Nanotecnologia	30	2019/2
Específico	Modelos de Regressão	30	2019/2

No módulo Básico, o estudante revisa e amplia conceitos sobre as ciências exatas básicas (Matemática, Química, Física e Computação), com o propósito de desenvolver no estudante a capacidade de relacionar os conhecimentos de cada área e utilizá-los de forma interdisciplinar. Já no módulo Específico, o estudante aprofunda seus conhecimentos em uma das áreas cobertas pelo curso, escolhendo disciplinas de suporte à fundamentação teórica ao desenvolvimento do seu Trabalho de Conclusão de Curso. Todas as disciplinas concentram-se nas sextas-feiras (em turno noturno) e aos sábados (em turno diurno), de modo a atingir uma formação progressiva e sequencial.

No ano de 2020, o curso manteve suas atividades de forma remota, devido à pandemia da COVID-19, considerando o calendário da pós-graduação (UNIPAMA, 2020a) e a semestralidade de realização dos TCCs. Tornaram-se assim, necessárias algumas adaptações e direcionamentos nos projetos de pesquisa, que permitiram a realização de defesas de trabalhos de conclusão seguindo as orientações da Instrução Normativa PROPPI 01/2020 (UNIPAMA, 2020b).

Das duas edições do curso, houve a formação de 13 especialistas, com pesquisas realizadas em distintas áreas, conforme apresentado na Tabela 2.

Quatro trabalhos envolveram modelos com estudos hidrológicos, seja numa perspectiva matemático-computacional ou de softwares aplicados, inclusive tratando-se do problema de inundações recorrente na região. São eles: Análise de um Modelo de Previsão Local das Inundações do Rio Uruguai no Município de Itaqui; Introdução ao Estudo de Escoamentos de Fluidos sob uma Abordagem Computacional; Utilização do Modelo Hidrológico Swat (Soil and Water Assessment Tool) para Estudos Hidrológicos na Microbacia Hidrográfica do Arroio Olaria – Rio Uruguai; Uso do QSWAT+ para Modelagem Hidrológica na Microbacia do Arroio Cambaí em Itaqui-RS.

Quatro pesquisas estavam relacionadas ao ensino e aprendizagem, com três delas no Ensino Superior, abordando o ensino híbrido, rendimento de alunos em Estatística e o uso de tecnologias digitais ao ensino de Álgebra Linear, e outra no Ensino Básico, apresentando uma proposta didática ao ensino de Física. São elas: Ensino Superior e Bases Matemáticas: Possibilidades Via o Ensino Híbrido; Regressão Logística Aplicada na Relação entre o Tempo de Prova e Rendimento de Alunos de Disciplinas Relacionadas a Estatística; Processo de Ensino e Aprendizagem de Álgebra Linear no Ensino Superior Permeado pelo Uso de Tecnologias Digitais: Uma Revisão Sistemática de Pesquisas Brasileiras; Energias Renováveis no Enfoque CTSA.

Dois trabalhos abordaram a agricultura, destacando o desenvolvimento de tecnologia e modelos matemáticos da cultura do arroz, intitulados: Desenvolvimento de Metodologia para Determinação de Textura de Solo com Sensores Ópticos; Um Modelo de Equações a Diferenças Integrais para o Crescimento e Propagação do Arroz Branco e Arroz Vermelho (*Oryza sativa* L.).

Outros dois trabalhos trazem modelos de dinâmica populacional: Modelos Matemáticos Discretos para Dinâmica Populacional com Efeito Allee e Dispersão; Equações a Diferenças e a Dinâmica Populacional. Ainda, tivemos uma pesquisa envolvendo a representação gráfica intitulada Infográficos: Representação da Informação,

Tabela 2 – Apresentação de Trabalhos de Conclusão do Curso

Discente	Título	Data de Defesa
Roberto Dutra de Felice	Desenvolvimento de Metodologia para Determinação de Textura de Solo com Sensores Ópticos	14/07/2018
Tiago Durgante Rodrigues	Infográficos: Representação da Informação	18/08/2018
Alesandra Tedy Ximendes	Modelos Matemáticos Discretos para Dinâmica Populacional com Efeito Allee e Dispersão	06/10/2018
Naiane Fernanda Ribas Rocha	Um Modelo de Equações a Diferenças Integrais para o Crescimento e Propagação do Arroz Branco e Arroz Vermelho (<i>Oryza sativa</i> L.)	06/10/2018
Sabriele Alves Soares de Mattos	Análise de um Modelo de Previsão Local das Inundações do Rio Uruguai no Município de Itaqui	20/10/2018
Graziela Carrazoni dos Santos	Ensino Superior e Bases Matemáticas: Possibilidades Via o Ensino Híbrido	29/06/2020
Esttefani Duarte Brum	Regressão Logística Aplicada na Relação entre o Tempo de Prova e Rendimento de Alunos de Disciplinas Relacionadas a Estatística	31/07/2020
Gleudson Machado Bragança	Introdução ao Estudo de Escoamentos de Fluidos sob uma Abordagem Computacional	29/09/2020
William da Silva Chaves	Energias Renováveis no Enfoque CTSA	19/10/2020
Gabrielle Nunes dos Santos	Processo de Ensino e Aprendizagem de Álgebra Linear no Ensino Superior Permeado pelo Uso de Tecnologias Digitais: Uma Revisão Sistemática de Pesquisas Brasileiras	09/12/2020
Daniela Vargas Calegaro	Utilização do Modelo Hidrológico Swat (Soil and Water Assessment Tool) para Estudos Hidrológicos na Microbacia Hidrográfica do Arroio Olaria – Rio Uruguai	15/12/2020
Juliomar Sousa Santos	Uso do QSWAT+ para Modelagem Hidrológica na Microbacia do Arroio Cambaí em Itaqui-RS	15/12/2020
Mariane da Rosa Minhos	Equações a Diferenças e a Dinâmica Populacional	17/12/2020

Por fim, observa-se o potencial da pós-graduação com suas pesquisas, envolvendo as áreas de Matemática, Física, Química e Tecnologia. Sendo assim, apresenta-se factível a realização de novas edições do curso, bem como trazer modificações e melhorias, além da evolução para uma proposta de um programa de pós-graduação *stricto sensu*.

Referências

- CARPES, P. P. G.; PAROLIN, R. de S. 10 Anos do Curso de Matemática. Itaqui: UNIPAMPA, 2022. Livro eletrônico. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/7708>. Acesso em: 24 out. 2022.
- UNIPAMPA. Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, UNIPAMPA Campus Itaqui. 2022. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/bict/>. Acesso em: 01 out. 2022.

UNIPAMPA. Curso de Especialização em Ciências Exatas e Tecnologia, UNIPAMPA Campus Itaquí. 2022. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/exatas/> Acesso em: 01 out. 2022.

UNIPAMPA. Curso de Matemática - Licenciatura, UNIPAMPA Campus Itaquí. 2022. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/licenciaturaemmatematicaitaqui/> Acesso em: 01 out. 2022.

UNIPAMPA. PROPPi – Divisão de Pós-Graduação. Calendário Acadêmico da Pós-Graduação 2020 [Site da Internet]. Bagé: UNIPAMPA, 2020. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/prpg/files/2020/06/calendario-pos-graduacao-2020-atividades-remotas.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.

UNIPAMPA. PROPPi – Divisão de Pós-Graduação. Instrução Normativa PROPPi 01/2020 [Site da Internet]. Bagé: UNIPAMPA, 2020. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/prpg/files/2020/06/instrucao-normativa-proppi-01_2020.pdf. Acesso em: 13 out. 2022.

Capítulo 13

O curso de pós-graduação *Lato Sensu* em
Desenvolvimento Regional e Territorial
do Campus Itaqui da UNIPAMPA

José Carlos Severo Corrêa
josecorrea@unipampa.edu.br

Sidnei Luís Bohn Gass
sidneigass@unipampa.edu.br



15 ANOS
DE ATIVIDADES DA
UNIPAMPA
CAMPUS ITAQUI



15 ANOS
DE ATIVIDADES DA
UNIPAMPA
CAMPUS ITAQUI

Na busca de possibilitar oferta de pós-graduação no âmbito do Campus Itaqui da UNIPAMPA, alguns cursos na modalidade *Lato Sensu* (especialização) foram oferecidos, como parte de processo de consolidação de uma linha no *Stricto Sensu* (mestrados e doutorados), dentre eles a Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Territorial.

Fruto de um debate intenso entre um grupo interdisciplinar de docentes do Campus, primeiramente, ao longo de 2015, foi debatido a criação de um curso tecnólogo, proposta que por orientação superior acabou não prosperando, mas foi embrião para criação e consolidação de um grupo de pesquisa sobre a temática do desenvolvimento regional e territorial.

Como consequência foi elaborada em 2017 uma proposta de um curso de Gestão em Desenvolvimento Regional, que não teve sua oferta viabilizada devido à baixa demanda. Recuperada essa proposta e devidamente ajustada para atender os anseios de formação continuada pela comunidade foi apresentada a Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Territorial.

Própria da polissemia do conceito de desenvolvimento a interdisciplinaridade foi a base pedagógica da proposta, com a contribuição de diversas áreas do conhecimento procurando a interação permanente entre os constructos teórico-metodológicos e os processos dinâmicos de transformação do espaço regional em suas várias dimensões. A proposta foi constituída com base na concepção Freireana, na qual conhecimento é construído a partir da problematização da realidade dos educandos, representada objetivamente pelas suas vivências e experiências, não necessariamente ainda objeto de reflexão.

O Projeto Pedagógico do Curso assumiu o pressuposto epistemológico da construção histórico-social do conhecimento, construído a partir da relação tensa entre o conhecimento popular (tradicional) e os conhecimentos científicos, estes assumindo o papel de desnaturalizar as desigualdades em suas múltiplas dimensões, desnudando novas possibilidades de arranjos econômicos e institucionais, os quais devem estimular a inovação na forma de pensar e projetar o desenvolvimento regional.

Assim, diante dessa concepção que em conjunto com os preceitos da Lei 11640/2008, que criou a UNIPAMPA, o curso teve como objetivo formar agentes capazes de contribuir na análise do contexto regional, propondo e executando políticas, programas e projetos que busquem o desenvolvimento econômico, social e institucional, considerando a necessidade da preservação dos recursos naturais com vistas à sustentabilidade socioambiental. Este objetivo perpassa, inclusive, a função

dos professores da educação básica que tem influência direta no processo de formação de indivíduos socialmente comprometidos com o futuro da região.

Como apresentado na justificativa do projeto do curso,

No Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA, 2014-2018, resgata-se o contexto da criação da Universidade, quando se ressalta a “responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica – um extenso território, com problemas no processo de desenvolvimento, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior – a “Metade Sul” do Rio Grande do Sul”. Neste sentido, a proposição de um curso de especialização que tenha como foco a temática do desenvolvimento regional se enquadra perfeitamente com o perfil institucional da UNIPAMPA. Este perfil é reforçado pela missão da instituição definida no PDI (2013): “A UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional” (grifo nosso). (UNIPAMPA Campus Itaqui, 2019, p.2).

Assim, ao propor este curso, a UNIPAMPA Campus de Itaqui está efetivando na prática sua missão institucional. Em 2009, a UNIPAMPA coordenou tanto a elaboração do Planejamento Estratégico 2010-2020 como sua revisão PED 2015-2030, demanda do Conselho Regional de Desenvolvimento da Fronteira Oeste (COREDE-FO), em que se aponta como importante objetivo a cumprir a capacitação técnica de profissionais para monitoramento do referido planejamento, para análise dos problemas regionais e para a elaboração de políticas, programas e projetos que possam articular as potencialidades regionais com a organicidade dos diferentes atores sociais e as crescentes exigências da sustentabilidade ambiental dos processos produtivos. Essa capacitação requerida vai além da formação em nível de graduação, exigindo um esforço sistemático de aprofundamento teórico-metodológico para possibilitar a compreensão da complexidade envolvida no esforço de alavancagem do desenvolvimento da região da fronteira oeste.

No que tange aos aspectos sociais, dados de 2014, a região apresenta alguns indicadores preocupantes, como é o caso do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), bem abaixo da média estadual, 0,697 contra 0,757, 26º de 28 Coredes. Nesse caso o valor máximo seria 1, o que demonstra que o Estado apresenta um grau de desenvolvimento relativamente baixo, mas a região está em condições piores, dos 13 municípios, todos apresentam um indicador abaixo da média, o que denota um atraso em relação às demais regiões do Estado. Ao atualizarmos as informações para o ano de 2020, o Idese da Fronteira Oeste foi de 0,724 (maior do que 2014), mas ainda bem abaixo da média estadual (0,768), mantendo a posição de 26º dentre 28 regiões coredianas.

Seguindo a mesma tônica, a questão demográfica também preocupa, pois entre os censos de 2000 e 2010, enquanto a população do Estado cresceu 5,03%, a da região apresentou um decréscimo de 4,22%, perdendo o equivalente a soma da população dos municípios de Quaraí e Santa Margarida do Sul juntos, 25.500 habitantes a menos do que tinha na pesquisa anterior. Com a disponibilização dos dados do Censo Demográfico de 2022, é possível perceber que a dinâmica continua idêntica, contudo, o estado do RS teve um acréscimo populacional de 1,74% entre 2010 e 2022, enquanto a região em questão teve um decréscimo de 3,96% no período.

Esse dado lido em conjunto com o Idese deve gerar uma inquietação ainda maior, pois dos 12 indicadores que compõem o índice, nove deles levam em consideração a população, ou seja, são índices per capita. Essa é uma condição que pode melhorar pelo simples fato de haver uma diminuição populacional, mas não é o que se verifica. Houve significativa redução na população da região, no entanto o avanço dos indicadores foi pífio em comparação com as demais regiões. Isso significa que na hipótese de um esperado aumento populacional, os indicadores seriam piores.

Como um dos objetivos estratégicos, o trabalho de planejamento realizado em nível do COREDE-FO aponta “realizar diagnóstico ao nível de COREDE para subsidiar a elaboração de políticas regionalizadas para buscar maiores investimentos”.

Deste modo, pode-se afirmar que a formação de profissionais qualificados para atenderem essa demanda justifica a presente proposta. Deve-se considerar, também, que os egressos dos diferentes cursos de graduação dos *campi* da UNIPAMPA, nas regiões da campanha e da fronteira oeste enfrentam dificuldade de acessar cursos de pós-graduação devido à oferta ainda reduzida neste espaço geográfico, o que tem impedido a melhor formação de recursos humanos para contribuir na superação das adversidades vivenciadas pela região.

Deve-se, no entanto, atentar também para a questão territorial, que dificulta o acesso ao município de Itaqui, que dista 100 km de Uruguaiana, 80 km de São Borja e 35 km de Maçambará, municípios mais próximos, que são, portanto, os municípios que se apresentam como principais beneficiados pela oferta do curso.

Pretende-se com os estudos realizados embasar trabalhos científicos que possam subsidiar ações que atendam às especificidades regionais, o que certamente se constituirá em acervo relevante para alicerçar estratégias de desenvolvimento regional.

É importante destacar ainda a potencialidade interdisciplinar do presente projeto de curso fundamentada no esforço coletivo dos docentes não só do campus de Itaqui, mas

também dos campi de Dom Pedrito e de Uruguaiana provenientes de diversas áreas de conhecimento na construção de projetos pedagógicos que promovam ações de extensão e de pesquisa que atendam às novas demandas sociais. Urge na contemporaneidade a necessidade de observar a natureza e o universo de forma mais complexa e aprofundada pela lente das várias áreas de conhecimento, o que poderá levar à elaboração de sistemas estruturados que atendam à natureza das relações sociais e de trabalho específicas da região da fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul.

A concepção interdisciplinar que norteia essa proposta, por fim, permite ir além de uma definição de ciência como uma verdade absoluta e separada da realidade social porque desnaturaliza essa visão e promove um processo de construção de conhecimento pelo viés social, humano e político substituindo a noção de ciência como um processo individual por uma visão de ciência como um empreendimento coletivo.

Na primeira edição do Curso, nesse momento estamos trabalhando na oferta da segunda edição, tivemos 22 matriculados, dos quais 12 concluíram o curso, os quais apresentamos no Quadro 1.

Quadro 1 – Trabalhos de conclusão de curso defendidos

Nome	Título	Orientação e banca examinadora
Carine Rey Rodrigues	Mapeamento dos sistemas de produção Agrícola do município de Itaqui, Região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul	<u>Jonas Anderson Simões das Neves</u> José Carlos Severo Corrêa Paulo Roberto Cardoso da Silveira
Dieison Morozoli da Silva	Análise do potencial de uso agropecuário nos municípios de Manoel Viana e São Francisco de Assis, RS	<u>Sidnei Luís Bohn Gass</u> Eloir Missio Paulo Jorge de Pinho
Eduardo Vieira da Silva	Análise de discurso crítica: a representação de um festival de teatro na mídia e as potencialidades para o desenvolvimento local	<u>Cristina dos Santos Lovato</u> José Carlos Severo Corrêa Vinicius Piccin Dalbianco
Graciéle Pereira de Sousa	Territórios negros de resistência em Itaqui/RS	<u>Paulo Roberto Cardoso da Silveira</u> Jonas Anderson Simões das Neves Marta Íris Camargo Messias da Silveira
Guilherme Augusto Muzy	Mapeamento do uso das calçadas localizadas na região central da avenida Canaã na cidade de Ariquemes – RO	<u>Sidnei Luís Bohn Gass</u> José Carlos Severo Corrêa Paulo Roberto Cardoso da Silveira

Juliomar Sousa Santos	Distribuição espacial e acesso a serviços públicos essenciais na saúde: estudo de caso na cidade de Itaqui – RS	<u>Sidnei Luís Bohn Gass</u> José Carlos Severo Corrêa Paulo Roberto Cardoso da Silveira
Ketolyn Raylla Medeiros Silva Dias	Desenvolvimento regional: caracterização socioeconômica do município de Itaqui/RS	<u>José Carlos Severo Corrêa</u> Paulo Roberto Cardoso da Silveira Sidnei Luis Bohn Gass
Maurício de Moura Talhaferro	Desenvolvimento local: efeitos socioeconômicos da UNIPAMPA no município de Itaqui	<u>José Carlos Severo Corrêa</u> Paulo Roberto Cardoso da Silveira Gabriel dos Santos Kehler
Mireli Duarte Bergmann	Produção agrícola familiar e perspectivas sobre a produção híbrida em Vale do Rio Pardo – RS	<u>Jonas Anderson Simões das Neves</u> Paulo Roberto Cardoso da Silveira Tatielle Belem Langbecker
Rafaela Sanhotene Bazanella	Lã de ovelha: uma alternativa à diversificação e sustentabilidade no Pampa	<u>Vinicius Piccin Dalbianco</u> José Carlos Severo Corrêa Eloir Missio
Régis da Silveira de Leon	Análise dos efeitos do programa de aquisição de alimento – PAA – NA agricultura familiar de Itaqui-RS	<u>Paulo Roberto Cardoso da Silveira</u> José Carlos Severo Corrêa Jonas Anderson Simões das Neves
Tamires Santana Peixoto	Análise do Discurso Crítica em sentenças condenatórias em casos de violência contra a mulher	<u>Cristina dos Santos Lovato</u> Gabriel dos Santos Kehler Walker Pincerati

Na expectativa de que a segunda edição efetivamente se concretize, concluímos o presente texto, que resgata a experiência da pós-graduação em nível de especialização em Desenvolvimento Regional e Territorial.

Referências

- UNIPAMPA Campus Itaqui. **Projeto do curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Desenvolvimento Regional e Territorial**. Itaqui: UNIPAMPA Campus Itaqui, 2019. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/edrt/>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- UNIPAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Bagé: UNIPAMPA, 2019. Disponível em <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>. Acesso em 10 jan 2023.

Capítulo 14

O curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Produção Vegetal do Campus Itaqui da UNIPAMPA

Alexandre Russini

alexandrerrussini@unipampa.edu.br

Paulo Jorge de Pinho

paulopinho@unipampa.edu.br



15 ANOS
DE ATIVIDADES DA
UNIPAMPA
CAMPUS ITAQUI



15 ANOS
DE ATIVIDADES DA
UNIPAMPA
CAMPUS ITAQUI

O Campus Itaqui sempre almejou proporcionar a formação continuada de seus egressos e demais membros da sociedade a partir de ampla concorrência considerando a conjuntura e as demandas cotidianas da região. Decorrente de inúmeros questionamentos e solicitações por parte dos egressos e demais profissionais atuantes no agronegócio, no intuito de aprimorar conhecimentos por meio da qualificação, o Curso de Agronomia buscou oferecer o Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Produção Vegetal, em nível de Especialização, contemplando a área de conhecimento das Ciências Agrárias.

Conforme sua proposta original, o curso foi destinado a candidatos diplomados em Agronomia ou áreas afins que desejavam aprimorar seus conhecimentos na área da Produção Vegetal. Ademais, justificou-se a necessidade de criação do Curso a própria existência do Curso de Agronomia da UNIPAMPA na região, bem como a presença de egressos atuantes no mercado de trabalho e, de outros profissionais ligados à atividade agropecuária, aliadas as características agrícolas da região e a distância dos grandes centros.

Conforme a sua proposta, o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Produção Vegetal (EPV, 2015) teve como principal objetivo proporcionar aos diplomados em Agronomia ou áreas afins a atualização e a ampliação dos conhecimentos na área da produção vegetal, contribuindo, além da qualificação dos profissionais, com o desenvolvimento local, regional e nacional.

Ademais, o Curso teve os seguintes objetivos específicos:

promover a atualização dos conhecimentos técnicos dentro de uma visão sistemática e integrada da produção agrícola sustentável, relativos ao uso correto e seguro de produtos fitossanitários visando o manejo integrado de pragas; ao manejo da irrigação e da fertilidade do solo; aos avanços da mecanização agrícola e tecnologias associadas; à produção de cereais de inverno e de verão; à análise de sementes e à análise e interpretação de dados experimentais;

ênfatisar o uso das recentes tecnologias voltadas à produção vegetal;

despertar nos estudantes o interesse pelas pós-graduações a nível stricto sensu – mestrado e doutorado, atuar como profissional autônomo, trabalhar a extensão rural e ter maior consciência sobre boas práticas da produção vegetal;

contribuir com o desenvolvimento e progresso da produção vegetal em faixa de fronteira;

racionalizar e conscientizar os profissionais que atuam na área sobre a necessidade da produção com minimização de custos visando a sustentabilidade da atividade agrícola;

estimular a racionalidade científica, a prática e a crítica agrônômica na resolução dos problemas emergentes na área da produção vegetal.

O Curso foi constituído de quatro módulos: Fitotecnia, Fitossanidade e Água, Solo e Atmosfera, Áreas conexas, oferecido de forma concentrada nas sextas-feiras (em turno noturno) e aos sábados (em turno diurno), ofertando os componentes curriculares em módulos. A metodologia visou atingir uma formação progressiva e sequencial do discente permitindo atingir os objetivos propostos pelo curso (EPV,2015).

Primeira Edição

A primeira edição do curso de Especialização em Produção Vegetal iniciou em 27 de março de 2015, tendo como oferta inicial 30 vagas, perfazendo uma carga horária de 525 horas, distribuído em 3 semestres (18 meses), finalizando em 27 de setembro de 2016.

A Coordenação do Curso foi composta inicialmente pelo professor Fernando Felisberto da Silva e, posteriormente por Paulo Jorge de Pinho, sendo o quadro docente formado por 12 professores com titulação de doutor, no qual ministraram componentes curriculares específicas de suas áreas de conhecimento. Participaram da primeira edição os seguintes docentes: Dra. Adriana Pires Soares Bresolin, Dr. Alexandre Russini, Dr. Bruno Neutzling Fraga, Dr. Cleber Maus Alberto, Dr. Eduardo Bohrer de Azevedo, Dr. Eloir Missio, Dr. Daniel Andrei Robe Fonseca, Dr. Fernando Felisberto da Silva, Dr. Geraldo Lopes Crossetti, Dr. Guilherme Ribeiro, Dr. Gilberto Rodrigues Liska, Dra. Leydimere Janny Cota Oliveira, Dra. Renata Silva Canuto de Pinho, Dr. Simone Noremberg Kunz e Dr. Paulo Jorge de Pinho.

Nesta primeira edição ingressaram no curso 25 alunos, sendo que 15 evadiram em função de diferentes motivos, dentre estes profissionais, tendo concluído com êxito 5 alunos, no qual apresentaram seus Trabalhos de Conclusão de Curso em diferentes áreas de atuação (Quadro 1), contribuindo com a pesquisa, ensino, extensão e, principalmente, com a formação profissional.

Quadro 1 – Caracterização dos Trabalhos de Conclusão de Curso na primeira edição do Especialização em Produção Vegetal

Título do trabalho de conclusão	Autor	Data de apresentação	Orientação e comissão de avaliação
Biofortificação agrônômica de cenoura com diferentes fontes e doses de zinco	Jassana Moreira Floriano	25/04/2016	<u>Simone NoreMBERG Kunz</u> Paulo Jorge de Pinho Eloir Missio
Conscientização quanto ao uso de agrotóxicos na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul	Juliano Gulart Hitter	01/07/2016	<u>Fernando Felisberto de Silva</u> Guilherme Ribeiro Alexandre Russini
Sistema de cultivo integrado de amor perfeito para produção de flores comestíveis	Míriam Trindade do Amaral	14/10/2016	<u>Vanessa Neumann Silva</u> Alexandre Russini Angelita Machado Leitão
Produtividade de grãos de cultivares de arroz de terras baixas irrigado por aspersão	Géter Alves Machado	14/10/2016	<u>Cléber Maus Alberto</u> Amauri Nelson Beutler Guilherme Ribeiro
Desempenho de genótipos de arroz irrigado na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul	Cleide Jacqueline Besognin Jacques	21/10/2016	<u>Guilherme Ribeiro</u> Eloir Missio Daniel Fonseca

Segunda Edição

A segunda edição do curso de Especialização em Produção Vegetal iniciou em 11 de março de 2019, tendo como oferta inicial 30 vagas, perfazendo uma carga horária de 525 horas, distribuído em 3 semestres (18 meses), finalizando em 15 de julho de 2020.

A Coordenação do Curso foi composta inicialmente pelo professor Fernando Felisberto da Silva e, porém no início do Curso passou ao professor Alexandre Russini, tendo como coordenador substituto a professora Renata Silva Canuto de Pinho. O quadro docente foi formado por 14 professores com titulação de doutor, no qual ministraram as componentes curriculares, dentro das suas áreas de conhecimento. Nesta segunda edição, participaram os seguintes docentes: Dra. Adriana Pires Soares Bresolin, Dr. Alexandre Russini, Dra. Bruna Canabarro Pozzebon, Dr. Bruno Neutzling Fraga, Dr. Cleber Maus Alberto, Dr. Eduardo Bohrer de Azevedo, Dr. Eloir Missio, Dr. Daniel Andrei Robe Fonseca, Dr. Geraldo Lopes Crossetti, Dr. Gilberto Rodrigues Liska, Dr. Glauber Monçon Fipke, Dr. Guilherme Ribeiro, Dra. Leydimere Janny Cota Oliveira, Dra. Renata Silva Canuto de Pinho e, Dr. Paulo Jorge de Pinho.

As atividades do Curso foram interrompidas em março de 2020, por mais de 3 meses devido à pandemia da Covid-19. As aulas e atividades presenciais de pesquisa foram interrompidas, reiniciando de forma remota até a finalização do Curso. Muitos trabalhos de pesquisa, cujo a proposta constava em seus projetos iniciais não puderam ser realizadas e tiveram que ser readequados a nova realidade.

Nesta segunda edição ingressaram no curso 14 alunos, sendo que 10 evadiram em função de diferentes motivos, dentre estes a incompatibilidade com as atividades profissionais e, principalmente em função dos problemas decorrentes da pandemia da Covid-19, tendo concluído apenas 3 alunos, no qual apresentaram seus Trabalhos de Conclusão de Curso em diferentes áreas de atuação (Quadro 2).

Quadro 2 – Caracterização dos Trabalhos de Conclusão de Curso na segunda edição da Especialização em Produção Vegetal

Título do trabalho de conclusão	Autor	Data de apresentação	Orientação e comissão de avaliação
Manejo de adubação de nitrogênio em áreas com baixa população de plantas em arroz irrigado	Riela Fernandes dos Anjos	14/12/2020	<u>Paulo Jorge de Pinho</u> Renata Silva Canuto de Pinho Alexandre Russini
Resposta da cultivar IRGA 431 CL a adubação nitrogenada em cobertura	Diego de Castro Hossen	05/12/2020	<u>Adriana Pires Soares Bresolin</u> Glauber Mancon Fipke Alexandre Russini
Adubação organomineral e mineral sequencial e resposta da soja em terras baixas	Vagner Portes Guessier	14/12/2020	<u>Eloir Missio</u> Paulo Jorge de Pinho Alexandre Russini

Uma passagem que jamais poderia ser esquecida e que marcou profundamente a comunidade acadêmica, foi a perseverança do professor Geraldo Lopes Crossetti sendo um verdadeiro exemplo de superação e luta diante das adversidades da vida. Desde a primeira edição do curso em 2015, o professor lutou contra o câncer ministrando sua componente Métodos de Avaliação de Fertilidade do Solo no primeiro semestre de 2019 até sua conclusão sem faltar uma única aula durante o seu tratamento. Infelizmente, o professor Geraldo Lopes Crossetti faleceu no dia 27 de junho de 2019 nos deixando um legado de exemplo profissional e de vida.

Referências:

Especialização em Produção Vegetal da Universidade Federal do Pampa, 2015. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/epv/>. Acesso em: 19 out. 2022.

Capítulo 15

O curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Tecnologia de Alimentos do Campus Itaqui da UNIPAMPA

Leomar Hackbart da Silva
leomarsilva@unipampa.edu.br

Angelita Machado Leitão
angelitaleitao@unipampa.edu.br

Paula Fernanda Pinto da Costa
paulacosta@unipampa.edu.br



15 ANOS
DE ATIVIDADES DA
UNIPAMPA
CAMPUS ITAQUI



15 ANOS
DE ATIVIDADES DA
UNIPAMPA
CAMPUS ITAQUI

Introdução

A Universidade Federal do Pampa é uma instituição socialmente comprometida com a ética, fundamentada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país (UNIPAMPA, 2019).

Desta forma, para atender a missão e os objetivos da UNIPAMPA, visando a consolidação dos cursos de pós-graduação na região da Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, foi criado o curso de Especialização em Tecnologia de Alimentos. Sua oferta proporcionou aprendizados relevantes sobre as áreas de processamento, conservação e análise de alimentos, visando a produção e disponibilização de alimentos seguros para o consumo, através da capacitação de profissionais com formação sólida na área de Tecnologia de Alimentos, a partir de uma visão crítica, reflexiva e sistêmica do conhecimento, buscando o desenvolvimento local, regional e nacional.

Além disso, o curso de Especialização atendeu também as demandas do setor industrial alimentício, que busca profissionais qualificados na área, com habilidades e competências para desenvolver e aplicar tecnologias inovadoras, que agreguem valor ao seu produto, tornando-o mais competitivo no mercado e atendendo as necessidades dos consumidores.

O curso promoveu a atualização de profissionais que atuam na produção de alimentos, considerando as necessidades e a realidade da região, que tem como base econômica o agronegócio do arroz e da pecuária, os quais necessitam de profissionais com formação de nível superior, capazes de impulsionar ainda mais estes importantes setores produtivos, além de, inspirar a exploração de novos potenciais regionais.

A Especialização na área de Tecnologia de Alimentos surgiu como uma alternativa de aprimoramento dos conhecimentos dos egressos dos diferentes cursos de graduação, principalmente dos cursos ofertados na UNIPAMPA Campus Itaqui, tendo acesso a um curso de Pós-Graduação na modalidade Lato Sensu, com mercado de trabalho consolidado, contribuindo para o desenvolvimento humano e ético, modificando percepções e colaborando para o desenvolvimento tecnológico e social da região.

Além disso, promoveu o desenvolvimento de pesquisas na área de Tecnologia de Alimentos, fortalecendo os grupos de pesquisa e a produção científica dos membros direta ou indiretamente envolvidos com o Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, resultando em uma base para o desenvolvimento de futuros cursos de Pós-graduação

Stricto Sensu na área de alimentos. Este também contribuiu para a consolidação dos cursos de graduação na UNIPAMPA Campus Itaqui e aumentando a inserção das atividades da universidade na Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Objetivos

Este capítulo objetiva caracterizar e descrever os aspectos relacionados a criação e o desenvolvimento da primeira edição do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, na modalidade de Especialização em Tecnologia de Alimentos, que proporcionou aos profissionais de nível superior à atualização e a ampliação dos conhecimentos na área de processamento, conservação e análise de alimentos, contribuindo para a qualificação profissional e para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Concepção pedagógica do curso

O Curso foi planejado para oportunizar uma atualização, aprofundamento técnico e imersão em assuntos relacionados a área de Tecnologia de Alimentos, aos profissionais graduados em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciência de Alimentos, Tecnologia dos Alimentos, Química de Alimentos, Agronomia, Nutrição, Engenharia de Alimentos, Química Industrial, Química Industrial de Alimentos, Farmácia, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, ou áreas afins.

Na concepção do curso em 2019 foi realizado um levantamento sendo constatado que parte dos egressos dos seis cursos de graduação ofertados pela UNIPAMPA Campus Itaqui, atuam de forma direta ou indireta na área de alimentos. E considerando que uma parte destes atuam em indústrias de processamento de alimentos, na região de Itaqui, São Borja e Uruguaiana, o curso de Especialização tornou-se uma alternativa viável de atualização e aprimoramento dos conhecimentos desses profissionais.

Diante deste cenário, o curso de Especialização em Tecnologia de Alimentos, em sua primeira edição, teve uma excelente aceitação pela comunidade, visto que no edital de seleção estavam previstas 30 vagas e houve 41 candidatos inscritos, sendo 30 classificados com vaga e um suplente.

A metodologia de ensino do curso seguiu as orientações descritas na Resolução n.º 62 de 26 de setembro de 2013 (UNIPAMPA, 2013). O curso teve duração mínima de 12 meses e máxima de 18 meses, com carga horária de 360 horas em componentes curriculares obrigatórios, além da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso com carga horária de 30 horas, totalizando 390 horas. Visando melhor atender o público-alvo, as aulas foram realizadas fora do horário comercial, nas quartas-feiras, quintas-feiras e sextas-feiras, no período noturno (UNIPAMPA, 2020).

A carga-horária total do curso de 390 horas foi distribuída igualmente entre treze componentes curriculares de trinta horas, os quais foram organizados em quatro Módulos, sendo o Módulo 1- Iniciação a Pesquisa; Módulo II- Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal; Módulo III- Área conexa e Módulo IV- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com oferta semestral, ministrados por doze docentes da Universidade Federal do Pampa, em sua maioria vinculados ao curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos (Tabela 1). A coordenação do Curso foi realizada pelo professor Leomar Hackbart da Silva, tendo como coordenadora substituta a professora Angelita Machado Leitão.

Tabela 1 - Composição Curricular do Curso de Especialização em Tecnologia de Alimentos

Módulo	Componente curricular	Docentes
I	Metodologia Científica	Profa. Dra. Aline Tiecher Profa. Dra. Carla Pohl Sehn Profa. Dra. Paula Fernanda Pinto da Costa Profa. Dra. Paula Ferreira de Araújo Ribeiro
I	Planejamento, análise e interpretação de experimentos aplicados a alimentos	Profa. Dra. Paula Fernanda Pinto da Costa
I	Análise Descritiva Quantitativa de Atributos Sensoriais	Profa. Dra. Angelita Machado Leitão
II	Processamento de Grãos	Prof. Dr. Leomar Hackbart da Silva
II	Tecnologia de panificação e confeitaria	Prof. Dr. Tiago André Kaminski
II	Processamento de Alimentos de Origem Animal	Profa. Dra. Graciela Salette Centenaro
II	Pós-Colheita de frutas e hortaliças	Profa. Dra. Aline Tiecher
II	Conservação de frutas e hortaliças	Profa. Dra. Paula Ferreira de Araújo Ribeiro
III	Controle de Qualidade de Alimentos	Profa. Dra. Fernanda Fiorda Mello
III	Biotecnologia de Alimentos	Profa. Dra. Carla Pohl Sehn
III	Cromatografia aplicada à análise de alimentos	Prof. Dr. Valcenir Júnior Mendes Furlan
III	Nanotecnologia de Alimentos	Prof. Dr. Augusto Gonzaga Oliveira de Freitas Profa. Dra. Caroline Raquel Bender
IV	Trabalho de Conclusão de Curso	Prof. Dr. Leomar Hackbart da Silva

Fonte: Autores (2022).

Ao iniciar o ano de 2020, as atividades presenciais foram interrompidas devido ao decreto de emergência sanitária pela COVID-19, sendo as aulas adaptadas ao ensino remoto. Desta forma, as atividades letivas do curso iniciaram no dia 5 de outubro de 2020, com 27 acadêmicos matriculados, ou seja, 90% das vagas preenchidas. Mesmo no ensino remoto os acadêmicos participaram ativamente das aulas síncronas e das atividades assíncronas propostas pelos docentes durante os semestres.

No segundo semestre o curso continuou com uma excelente aceitação pelos acadêmicos, visto que iniciou o semestre com 20 acadêmicos matriculados nos componentes curriculares e finalizou com 16 acadêmicos aprovados, correspondendo a uma aprovação de 80%. Alguns acadêmicos optaram por cancelar a matrícula no curso, por terem dificuldades para conciliar os estudos com o trabalho ou por assumirem outros compromissos profissionais. No entanto, relataram à coordenação que teriam interesse em continuar o curso se houvesse uma nova edição.

Todos os componentes curriculares foram concluídos em dois semestres restando apenas a etapa de pesquisa e realização das atividades do TCC para o terceiro semestre. Após a defesa do TCC houve a aprovação de doze acadêmicos, sendo considerado um bom resultado. Destaca-se também o comprometimento dos docentes, que mesmo em condições de ensino remoto, realizaram um esforço para adaptar suas metodologias, com utilização de novas ferramentas e tecnologias de ensino-aprendizagem empenhando-se em oferecer um curso de Especialização com ensino de qualidade na área de Tecnologia de Alimentos, apesar das limitações físicas impostas pelas medidas de distanciamento, essenciais para evitar a disseminação do vírus da COVID-19.

Pesquisas Desenvolvidas nos Trabalhos de Conclusão de Curso

No decorrer do curso de Especialização em Tecnologia de Alimentos os acadêmicos desenvolveram diversas pesquisas relacionadas a área de Tecnologia de Alimentos, sendo essas apresentadas na forma de TCC, cujos títulos dos trabalhos, os respectivos autores e orientadores estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Relação dos títulos dos Trabalhos de Conclusão de Curso realizados pelos acadêmicos durante o curso de Especialização em Tecnologia de Alimentos

Título dos Trabalhos de Conclusão de Curso	Acadêmicos	Orientadores
Processos físicos industriais para redução do tempo de cocção de arroz integral	Christian Rafael Câmara de Souza	Prof. Dr. Leomar Hackbart da Silva
Sanitização de frutas e hortaliças: uma revisão	Eduarda Rodrigues Monteiro	Profa. Dra. Aline Tiecher
Métodos de conservação de plantas alimentícias não convencionais: revisão	Emiliane Rodrigues Gavião	Profa. Dra. Angelita Machado Leitão
Inovações e tendências em produtos de panificação sem glúten	Etiara de Mattos Moraes	Prof. Dr. Leomar Hackbart da Silva
A nova rotulagem nutricional para alimentos embalados: Principais modificações nos rótulos dos produtos alimentícios	Gabriele Medeiros Almeida	Prof. Dr. Tiago André Kaminski
Hábitos alimentares e de vida dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Pampa durante a pandemia de COVID-19	Ida Rita Bastos Finger	Profa. Dra. Graciela Salete Centenaro

Características gerais do arroz (<i>oryza sativa</i> L.) e métodos de identificação de cultivares: revisão bibliográfica	Josiane Aimon de Freitas	Prof. Dr. Valcenir Junior Mendes Furlan
Aplicabilidade de isolados probióticos em produtos alimentícios não lácteos: uma revisão de escopo	Luana Garcia	Profa. Dra. Carla Pohl Sehn
Industrialização do arroz: quantitativos e possibilidades para os subprodutos gerados por uma indústria local	Marcos da Silva Almeida	Prof. Dr. Tiago André Kaminski
Microrganismos encontrados em ambientes de manipulação dos alimentos e suas implicações	Paula Daniela Pujol Garcia	Profa. Dra. Paula Fernanda Pinto da Costa
A influência das embalagens de alimentos e do marketing direcionadas ao público infantil: uma revisão sistemática	Rita de Cássia de Mello Ugalde	Profa. Dra. Fernanda Fiorda Mello
Estudo do processamento do hidromel	Wéslei Marques de Bairros	Profa. Dra. Angelita Machado Leitão

Fonte: Autores (2022).

Os Trabalhos de Conclusão de Curso, que corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos acadêmicos, assim como os conhecimentos adquiridos durante o curso, foram elaborados na forma de um artigo de caráter técnico-científico e submetidos para publicação em um periódico da área de alimentos, contribuindo para a divulgação das pesquisas realizadas e para a consolidação da UNIPAMPA na área de Tecnologia de Alimentos.

Considerações Finais

O curso proporcionou a possibilidade de aprimoramento e ampliação de habilidades e competências à profissionais que atuam no setor industrial alimentício na região.

Os egressos do curso de Especialização em Tecnologia de Alimentos tiveram uma formação sólida na área de processamento, conservação e análise de alimentos, a partir de uma visão crítica, reflexiva e sistêmica do conhecimento. Desta forma, poderão atuar em indústrias de alimentos, com melhor desempenho técnico, de forma ética, respeitando as questões sociais, ambientais e de segurança alimentar, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional sustentável.

Além disso, a produção científica oriunda das pesquisas desenvolvidas nos projetos de TCCs contribuíram para a divulgação dos conhecimentos, pois alguns dos estudos já foram publicados em periódicos da área de alimentos.

Referências Bibliográficas

- UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa. Projeto de curso de pós-graduação lato sensu - Especialização em Tecnologia de Alimentos, 2020. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/etalimentos/>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 – Bagé: UNIPAMPA, 2019. 148p. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2019.
- UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa. Resolução n.º 62 de 26 de setembro de 2013. Estabelece as Normas para a pós lato sensu da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/prpg/files/2009/09/normas-de-pos-graduacao-lato-sensu.pdf>. Acesso em: 27 out. 2019.

Apêndices

Contatos do Campus Itaqui

Endereço
Universidade Federal do Pampa – Campus Itaqui
Rua Luiz Joaquin de Sá Brito, sn
Bairro Promorar
CEP 97650-000
Itaqui – RS

Telefone 55-3432-1850

Endereços de e-mail

Direção direcao-itaqui@unipampa.edu.br

Coordenação acadêmica coord.acad.itaqui@unipampa.edu.br

Coordenação administrativa coord.adm.itaqui@unipampa.edu.br

Secretaria acadêmica sec.acad.itaqui@unipampa.edu.br

Visite o site do Campus

<https://unipampa.edu.br/itaqui/>

O Campus Itaqui no Facebook

<https://www.facebook.com/UnipampaCampusItaqui>

O Campus Itaqui no Instagram

<https://www.instagram.com/unipampacampusitaqui/>

Saiba mais sobre os cursos do Campus Itaqui

Agronomia

E-mail da coordenação

itaqui.agronomia@unipampa.edu.br

Site

<https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/agronomia/>

Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia

E-mail da coordenação

itaqui.bict@unipampa.edu.br

Site

<https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/bict/>

Instagram

<https://www.instagram.com/bict.unipampa.itaqui/>

Ciência e Tecnologia de Alimentos

E-mail da coordenação

itaqui.cta@unipampa.edu.br

Site

<https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/tecnologiaagroalimentar/>

Facebook

<https://www.facebook.com/cta.cta.9041>

Instagram

<https://www.instagram.com/ctaitaqui/>

Engenharia Cartográfica e de Agrimensura

E-mail da coordenação

itaqui.eca@unipampa.edu.br

Site

<https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/engenhariadeagrimensura/>

Facebook

<https://www.facebook.com/eng.cart.agrimensura.itaqui>

Instagram

<https://www.instagram.com/eng.cart.agrimensura.itaqui>

Matemática Licenciatura

E-mail da coordenação

itaqui.matematica@unipampa.edu.br

Site do curso

<https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/licenciaturaemmatematicaitaqui/>

Facebook

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100063586269539&mibextid=9R9pXO>

Instagram

<https://instagram.com/matematicaunipampa.itaqui>

Nutrição

E-mail da coordenação

itaqui.nutricao@unipampa.edu.br

Site

<https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/nutricao/>

Instagram

<https://www.instagram.com/nutricaounipampa/>

“

A proposta da presente obra não é um relato acadêmico, mas sim, o registro de uma trajetória, como fizemos questão de demonstrar no próprio título. Isto por si só já é um desafio! Estamos acostumados a redigir textos nas linguagens que cada área do conhecimento adota por padrão para a divulgação de seus trabalhos. Contudo, aqui quisemos escrever de forma que pudéssemos chegar a todos e todas, trazendo um registro daquilo que fez o Campus Itaqui da UNIPAMPA ser o que é:
um marco histórico para Itaqui,
um projeto em constante evolução,
um patrimônio da sociedade regional e local.

”

Fragmento da apresentação do livro.

